FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 069

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os pára-quedistas belgas intervieram em Paulis (a 360 quilómetros de Stanleyville) para libertar 300 reféns brancos

* Os «comandos» serão reagrupados em Kamina e deixarão o Congo

LEOPOLDVILLE, 26 — (A. N. I.). — Pára-quedistas belgas, saltando de aviões norte-americanos, intervieram, hoje, no posto avançado de Paulis, onde um grupo de rebeldes retinha um grupo de 300 reféns brancos — foi oficialmente anunciado nesta cidade.

Quatro aviões de transporte norte-americanos «C-130 Hércules» voavam sobre Paulis, a baixa altura, lançando, depois, um destacamento de 267 pára-quedistas belgas.

Duas horas e meia mais tarde, Paulis, que se situa a cerca de 360 quilómetros a Nordeste de Stanleyville, estava nas mãos dos pára-quedistas. Caíra um dos ultimos bastiões dos rebeldes congoleses.

Pouco depois, começava a evacuação dos reféns, pois, entretanto, outros três «C-130» norte-americanos haviam aterrado no aeródromo situado próximo de Paulis.

OS COMBATES FORAM BASTANTE MAIS VIODENTOS DO QUE EM STANLEYVILLE

Os combates com os rebeldes foram bastante mais violentos do que em Stanleyville.

Os rebeldes responderam ao avanço dos pára-quedistas belgas abrindo fogo de metralhadora. Travou-se renhida luta, durante a qual um pára-quedista pereceu. Cinco ficaram feridos e quatro dos aviões norte-americanos foram atingidos, sem gravidade.

Entre os primeiros reféns a se-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um dilema embaraçoso

Esperam-se, em Saigão e Washington, decisões importantes sobre as operações militares dos americanos no Vietnam e a maneira de resolver o dilema de que depende o futuro daquele atormentado país asiático. O relatório da comissão Bundy, presidida pelo mais influente colaborador do presidente Johnson para os assuntos de política externa, e as ultimas informações do general Taylor, que visita Washington a seu convite, são os elementos de que aquele dispõe para formar o seu juízo e assentar num plano de acção. Este é exigido pela gravidade da situação e pela certeza de que chegou a hora de pôr termo a sucessivos adiamentos que nada resolveram e tudo complicaram. Esta certeza é partilhada pelo próprio presidente, pelo Governo e pelos chefes militares.

O dilema é entre a intensificação das represálias contra centros de comunicação e bases de abastecimento dos guerrilheiros do Vietcong, e a abertura imediata de negociações, nas quais a intervenção dos Governos de Hanoi e Pequim seria determinante. O general Taylor é partidário da primeira solução, o subsecretário de Estado Ball é o mais activo partidário da segunda. Qualquer delas acarreta riscos que têm sido evitados á custa de sacrifícios em vidas, cujo numero aumentará se prevalecer a opinião do comandante em chefe no Sueste asiático. O mais grave inconveniente de uma tentativa de solução política imediata está na oportunidade que daria á China para reeditar alto a sua versão de que os Estados Unidos não passam de um tigre de papel.

A NOVA ALEMANHA (3)

MUNIQUE

— uma cidade onde mora o «gosto pela vida»

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

MUNIQUE, Novembro — **A capital da Baviera é uma daquelas cidades onde se chega sempre dominado pela curiosidade que as coisas belas despertam. O poder evocativo da sua história, o perfume dos seus parques e dos seus jardins — ainda quando amarelecidos e tristonhos como nesta quadra; a serenidade do seu Isar, pequeno curso de água que corre discretamente a afagar velhos solares e pequenos arbustos; os seus palácios reais, as suas igrejas, a sua estatuária monumental, os seus museus e as suas largas artérias, dão todavia ao turista apenas uma primeira visão de encanto e de bulício que não é, afinal, tudo quanto pode**

(Continua na 9.ª página)

Palácio e jardins de Nymphenburg — o Castelo das Ninfas — nos arredores aristocráticos de Munique

Nota do dia

SOLIDARIEDADE

A Imprensa francesa soube reunir a unanimidade para a defesa dos seus interesses e para a afirmação dos seus direitos, ao protestar contra o facto de a radiotelevisão, que constitui em França monopólio do Estado, estar autorizada a fazer, nas suas emissões, publicidade comercial. Não se compreende, em boa verdade, que um organismo que beneficia de receitas próprias, ou sejam as taxas que radiouvintes e telespectadores são obrigados a pagar, instituídas precisamente para o subtrair à necessidade de ter de recorrer a outras fontes de receita incompatíveis com uma instituição oficial, seja autorizado a fazer publicidade remunerada, o que contraria, sem dúvida, o carácter cultural de que se deve revestir a sua actividade. Os jornais franceses argumentam que a Imprensa escrita, garante de uma multiplicidade de expressões em que se inclui a liberdade de informação, não pode deixar de ser lesada, em face do monopólio de que goza a radiotelevisão, numa parte importante dos seus recursos, o que levaria fatalmente à morte progressiva dessa mesma liberdade, considerada fundamento essencial de todo o regime republicano. Estes são os factos acerca dos quais os jornais franceses, agremiados numa federação e numa confederação, representaram ao Governo e cujo significado não pode deixar de se pôr em evidência. Gostaríamos que este movimento de solidariedade, em que não houve uma defecção, se verificasse entre nós em situações idênticas, quando estivesse em causa, não tanto a defesa de interesses perfeitamente respeitáveis, como a afirmação de princípios e o reconhecimento de direitos a que, em caso algum, podemos renunciar.

CARTA DE PARIS

Uma hora tormentosa da política gaullista

por JOÃO GOMES

PARIS, NOVEMBRO — A política externa do general de Gaulle deparou, nos ultimos dias, com escolhos assaz invulgares. A crise no Mercado Comum, que põe em perigo a sua existência, e a criação de uma força nuclear atlantica, que ameaça a cooperação franco-alemã, constituem dois problemas fundamentais, de cujo desfecho dependerá o êxito ou o fracasso das ideias-mestras defendidas pelo chefe do Estado francês. A opinião publica começa a aperceber-se deste facto e o desenho dos acontecimentos mais recentes afigura-se sintomático para muitos que se interrogam acerca dos frutos da política gaullista: dominado pelo seu espírito de grandeza o general ficará na História como um construtor ou como um demolidor da França e

(Continua na 9.ª página)

Castelo Branco adiou para hoje

a promulgação do decreto que prevê a intervenção federal em Goiás

BRASILIA, 26 — (F. P.) — A evolução da crise provocada pelo Estado brasileiro de Goiás precipitou-se, consideràvelmente, ontem á noite e parece agora encaminhar-se para uma solução pacífica.

Primeiro, o presidente Castelo Branco assinou um decreto que prevê uma intervenção federal naquele Estado, mas adiou a sua promulgação para hoje. Ao anunciar o facto, o informador do palácio presidencial manifestou a esperança de que até lá o governador Mau-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A MULHER NAS FUNÇÕES DIRECTIVAS

Revestiu-se de especial significado a cerimónia da posse da sr.ª prof.ª Virgínia Rau como directora da Faculdade de Letras de Lisboa, tanto pelo valor da empossada como pela circunstancia de ser a primeira catedrática portuguesa a assumir um cargo directivo universitário. Distinta professora da Faculdade que vai dirigir, é também uma investigadora e historiadora de grande mérito. Nesta qualidade, e para além da sua actividade didáctica, tem representado o País em diversas reuniões no estrangeiro, sempre de forma a prestigiar a Universidade e a intelectualidade portuguesa.

Ressalta, ainda, da sua escolha para aquele alto cargo o reflexo de uma evolução dos tempos que presta justiça ao valor da mulher e lhe confere direitos semelhantes aos do homem, quando ela os conquista por mérito próprio e qualidades de pensamento e acção. A propósito, disse o reitor da Universidade, prof. Paulo Cunha: «E' natural que as senhoras se adaptem bem a esssas funções de direcção. Um antigo filósofo afirmava que o homem reina e a mulher governa». Depois de exaltar as virtudes da nova directora, lembrou o seu antecessor, prof. Manuel Heleno, cuja obra elogiou, salientando que o lugar é difícil, tanto mais que se luta com premente falta de professores.

Agradecendo a sua nomeação e as palavras de elogio, a empossada disse saber bem quais eram as suas qualidades e defeitos, afirmando: «Reconheço que as funções a desempenhar são bastante difíceis, mas estou convencida de que a mulher possui, em geral, características para funções directivas — gosto pelo trabalho, dedicação pelas missões que lhe confiam e noção de disciplina. Nestas condições, confio em que possa corresponder á escolha do meu nome, mas, para isso, conto também com a colaboração leal de quem deva colaborar comigo». Depois de considerações sobre essas funções de direcção, a sr.ª prof.ª Virgínia Rau disse: «Uma escola superior não é apenas um local onde desinteressadamente se ministram conhecimentos e se faz investigação científica, onde se inculcam métodos e hábitos de trabalho, de estudo e de reflexão. Ela é, também, e quase diria sobretudo, uma corporação, onde devem florescer lado a lado os ideais científicos, sociais e morais. Para isso não chegam só os esforços e os sacrifícios dos mais velhos: são igualmente imprescindíveis as forças generosas e bem intencionadas dos mais novos, quer se trate de professores ou de alunos.

TRAIÇÃO CRIMINOSA

É sempre triste e chocante ver um cão morto, abatido pela impiedade dos homens, ou esmagado por rodas assassinas, mas torna-se revoltante quando é premeditado e representa uma traição ao confiante amigo do homem. Assim está a acontecer para os lados de Vila Verde, onde os cães de caça estão a ser criminosamente envenenados. Os seus despojos vêem-se pelos montes da região, denunciando instintos cruéis e vis e já não há caçador que se aventure por aqueles sítios, pois arrisca-se a perder os seus fiéis cães. Ontem, mais cinco ficaram mortos pelo veneno que mãos selvagens espalharam pelos montes. O caso é tão revoltante que requer uma imediata intervenção da autoridade, para que os autores da lamentável façanha sejam punidos com todo o rigor da lei. Quem acode aos pobres cães que andam pelas bandas de Vila Verde?

MORTE NA ESTRADA

O dia de ontem foi negro na lista do acidente em estrada. Uns por imprevidência, outros por excesso de velocidade, todos eles originaram mortes e estragos materiais.

Assim, em Castelo Branco, uma camioneta do Regimento da Cavalaria 8 voltou-se, ao descrever uma curva, quando se dirigia para Malpica do Tejo. Levava 22 praças, que têm andado em exercícios na região. Consequências: morreu um soldado, António da Conceição Jorge, de 21 anos, solteiro, do lugar do Pinheiro, Marrazes, Leiria; ficou em estado melindroso o soldado José de Freitas Ferreira, de Baltasar, Guimarães; e internados mais 18 soldados.

— A entrada do Carregado, um automóvel conduzido pelo sr. António Henriques Barreto, de 39 anos, natural de Vila Franca, despistou-se embatendo violentamente num muro, do que resultou a morte do condutor.

— Ao passar no sítio de Monte da Vinha, Alcobaça, o sr. Carlos Jerónimo Bicha, daquela vila, esbarrou-se, com a sua bicicleta, num eucalipto e teve morte imediata. Causa: excesso de velocidade.

— Vítima de uma motorizada, morreu, na Póvoa de Santarém, o sr. Manuel Mateus Carvalho, de 40 anos, viuvo, construtor civil, que caiu daquele veículo.

— Quando regressava a sua casa, em Moita do Poço, Benedita, foi colhido por uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Luís Alexandre, um jovem de 17 anos, Luís Paulo Anselmo.

— Em Vila Mou, Lanheses, Maria de Brito Martins, de 7 anos, foi atropelada mortalmente por um automóvel conduzido pelo sr. José Pereira Lopes, da Rua Vanzeller, 321, em Lisboa.

FOGO QUE MATA E DESTRÓI

Depois de extinto, os bombeiros procederam á remoção dos escombros de uma casa que tinha ardido em Alcongosta, Fundão. Era um armazém de frutas pertencente aos srs. Luís Bonifácio Oliveira e Bonifácio Correia. Ali dormia um pobre homem, de nome Boaventura dos Santos, mais conhecido por «Ventura da Manta». Foi ele quem deu o alarme, mas, regressando ao interior do armazém, foi apanhado pelas chamas. No meio da confusão, ninguém se lembrou dele e só ontem deram pela sua falta, na altura em que os bombeiros faziam a remoção dos escombros. Deram, então, com o cadáver carbonizado do infeliz homem, que tinha 78 anos e era viuvo.

— Entretanto, o fogo causou, ontem, outras tragédias, embora nestas não haja a registar-se qualquer acidente pessoal. Em Cativelos, Gouveia, um incêndio destruiu completamente uma oficina de calçado pertencente ao sr. Elias José Dias. O fogo manifestou-se a uma hora em que toda a gente dormia já na terra. Compareceram os bombeiros que foram auxiliados pelos populares, mas não foi possível salvar nada. Os prejuízos são avultados e a oficina não estava no seguro.

Em Mouronho, um incêndio consumiu uma casa de arrecadação do sr. Albertino Gonçalves, que tivera a infeliz ideia de lançar num forno uma grande quantidade de caruma. Uma faulha pegou-se ao resto da dependência que ardeu totalmente.

Os técnicos estrangeiros á sua chegada ao aeroporto da Portela

Técnicos estrangeiros discutem em Lisboa

a penetração de vinhos portugueses na Inglaterra e nos E. U. A.

Chegaram hoje a Lisboa, por via aérea, dirigentes da firma norte-americana Thallon Wine and Spirits Company, que se deslocaram ao nosso país expressamente para participar em reuniões de trabalho com representantes da organização inglesa encarregada da acção promocional dos vinhos Borges em Inglaterra e da empresa portuguesa responsável pela coordenação geral das campanhas dos vinhos Borges — Agência de Publicidade e Relações Públicas Latina. Os dirigentes daquela firma estado-unidense são os srs. Sidney Washer, Albert Smigel e George Leroy, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administrador responsável pelo pelouro da publicidade, os quais foram recebidos no aeroporto da Portela pelo administrador da Sociedade dos Vinhos Borges, sr. João Mexia Alves, também pertencente aos corpos gerentes da Thallon Wine and Spirits Company, e pela Direcção da Latina.

Nota significativa da grande penetração dos vinhos portugueses no estrangeiro, com particular relevo para os vinhos Borges, é a constituição, em 1963, da Thallon Wine and Spirits Company, fundada especialmente para a distribuição dos vinhos Borges nos Estados Unidos devido ao elevado montante de vendas que eles já haviam atingido nesse país. Expressivo, igualmente, é o facto das campanhas dos vinhos Borges nos E. U. A. se apoiarem na Hazard, uma das maiores agências de publicidade americanas, de que o sr. George Leroy é também vice-presidente, e os seus investimentos publicitários anuais alcançarem verbas de muitos milhares de contos. A projecção dos vinhos Borges nos mercados mundiais é já tão considerável que obriga, assim, a um encontro de responsáveis estrangeiros, com vista a uma uniformização e coordenação dos processos de trabalho ao nível internacional.

Os delegados estrangeiros e portugueses iniciaram hoje mesmo as sessões de trabalho, que versarão em especial sobre as campanhas publicitárias e a penetração dos vinhos Borges nos Estados Unidos da América e na Inglaterra.

MARIA HELENA MATOS tomou posse do cargo de professora de solfejo do Conservatório Nacional

Na sala da biblioteca do Conservatório Nacional de Lisboa tomou hoje posse, ás 12 horas, do cagro de professora da cadeira de Solfejo, dos cursos de musica, a sr.ª D. Maria Helena Leite de Matos e Silva.

A posse foi conferida pelo director daquele estabelecimento de ensino, dr. Ivo Cruz, que estava ladeado pela empossada e pelo subdirector do Conservatório.

Assistiram á cerimónia, além de alguns amigos da pianista Maria Helena Matos, professores e alunos do Conservatório.

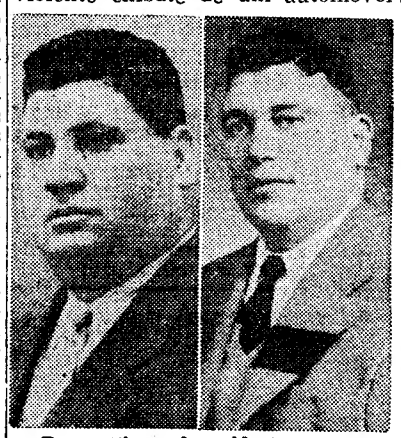
Antes de conferir a posse o dr. Ivo Cruz falou longamente sobre a escola que dirige, fazendo ainda o elogio da nova professora. Esta, que tirou no Conservatório Nacional de Lisboa o Curso Superior de piano, e obteve o prémio Viana da Mota, para aquela especialidade, foi ainda galardoada com outro prémio que veio igualmente pôr em destaque a sua actividade de concertista, com inumeros recitais dados em Portugal e no estrangeiro.

A nova professora esteve ainda no estrangeiro várias vezes onde seguiu cursos de especialização.

Antes de terminar a cerimónia da posse a pianista Maria Helena Matos e Silva agradeceu a honra que agora lhe é concedida, de leccionar no Conservatório Nacional, prometendo entregar toda a sua actividade e saber ao desempenho do cargo.

Vão ser autopsiados os corpos das três vítimas do embate de veículos na auto-estrada do Norte

Encontram-se no Instituto de Medicina Legal, aguardando a autópsia, cuja data ainda não foi marcada, os corpos das três vítimas do violento embate de um automóvel com uma camioneta que transportava dezoito toneladas de pedra, ontem á noite, cerca das 21 horas, na auto-estrada do Norte, próximo de Santa Iria de Azoia. Os mortos, srs. Manuel Bacalhau, de 53 anos, casado, industrial, natural de Serra, Tomar, e residente na Avenida de Roma, 14, 1.º, esq., sócio da Sociedade de Automóveis de Luxo, Lda. (Stal), de Lisboa; Edmundo Dias, de 62 anos, casado, também sócio daquela firma e residente na Avenida Almirante Gago Coutinho, 95, 1.º, e Joaquim António, de 62 anos, solteiro, encarregado de construção civil, natural de Serra, Tomar, regressavam desta ultima localidade, num potente «Mercedes», conduzido pelo primeiro.



Duas vítimas do acidente: os srs. Manuel Bacalhau e Edmundo Dias

Não houve testemunhas do acidente, mas as observações posteriores, a que os peritos procederam no local, permitem atribuí-lo a distracção momentanea e excesso de velocidade. O sr. Manupel Bacalhau, que convidara o sócio a dar um passeio á terra natal e no regresso oferecera transporte ao sr. Joaquim António, conduzia o seu carro á velocidade de 150 quilómetros horários quando embateu na camioneta, a qual seguia pela sua mão e a 40 quilómetros horários.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 28, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

Novo presidente do Município de Trancoso

Dr. Alvaro de Carvalho

TRANCOSO, 26. — O sr. dr. Luís de Almeida, governador civil do distrito da Guarda, desloca-se depois de amanhã a esta vila, a fim de conferir posse, ás 16 horas, nos Paços do Concelho, ao novo presidente da Camara Municipal de Trancoso, sr. dr. Alvaro José Rodrigues de Carvalho.

Advogado consiado no meio forense e profundo coecedor dos anseios das necessidades as populações, muito há a esperar da acção do sr. dr. Álvaro de Carvalho, cuja nomeação para a presidência do Município foi recebida, em toda a região, com o maior regosijo.

Salazena

BRASÕES e GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Negada autorização para demanda criminal de um guarda da P. S. P.

O ministro do Interior denegou autorização para que o guarda da P. S. P. de Lisboa, João dos Santos Lopes, seja demandado criminalmente pelo crime de ofensas corporais voluntárias nas pessoas de Alberto Peres, residente na Quinta de Santo António da Sé, 10, Sacavém, e Augusto José Luz, residente na Quinta do Prioras, vivenda Sá, Prior Velho.

A portaria considera justificada a concessão da garantia administrativa, pois «vê-se pelos autos que o guarda arguido agiu em legítima defesa e por motivo das suas funções, repelindo uma agressão de que foi vítima». «Mostram os autos — diz a portaria — que no dia 31 de Maio ultimo, pelas 21 horas e 15 minutos, na Rotunda da Encarnação, quando o guarda arguido, trajando civilmente, interveio com um grupo de indivíduos que proferiam obscenidades, foi interpelado pelo primeiro ofendido por palavras impróprias e difamantes, agredindo-o em seguida inesperadamente a soco.

«Vê-se pelos mesmos autos que ao identificar-se como polícia, os restantes componentes do grupo rodearam-no imediatamente, dizendo-lhe: «Então se és polícia vais morrer», ao mesmo tempo que lhe dirigiam palavras ultrajantes e o agrediam também. Atendendo a estas circunstancias, o guarda puxou da pistola que lhe está distribuída e fez um disparo para o ar, mas, sem se intimidarem, dizendo que a pistola era de alarme, continuaram a agredi-lo com maior intensidade e arrastaram-no a uma distancia de cerca de 100 metros. Em tal situação, o guarda conseguiu ainda fazer dois disparos, um dos quais atingiu o primeiro ofendido.

«Mais se vê pelos autos que a furia dos arruaceiros só terminou com a intervenção de alguns soldados do regimento de Artilharia n.º 1, ali aquartelado, que compareceram no local alertados pelos tiros».

Os navios franceses largaram hoje do Tejo

Fizeram-se hoje ao mar o navio apoio da Armada francesa e os submarinos «Espadou» e «Morse», que vieram a Lisboa, em viagem de rotina.

Os barcos de guerra meteram piloto ás 16 e 30.

Ora, diga-nos...

— Faz parte de alguma tertúlia?

● *Ele bebia um café ao balcão. Vestia bem e respondeu sem receio. E tinha a gola do sobretudo a proteger o pescoço:*

— Não, nenhuma tertulia. Normalmente, fico em casa. No entanto, de quando em quando gosto de me distrair um pouco... Cinema? Mais teatro do que cinema. Nas noites em que fico em casa, entretenho-me com a TV, leio, converso com a família... Mais nada? Então, aqui me apresento: agente de navegação, António José Santos Costa. Não, não... não tenho qualquer parentesco.

● *O homem encontrava-se a uma mesa do «British-Bar». Lia um jornal, os óculos na ponta do nariz. Estava de impermeável e tinha uma gravata escura. Quando ouvimos a sua voz, demos conta de um sotaque estranho...*

— Sou marroquino e chamo-me Moïse Benazra. Sou agente comercial em Portugal há muitos anos. Naturalizei-me português, tinha de ser... Se faço parte de alguma tertulia? O que faço todas as noites?

— Sim, caso não seja indiscrição...

— De modo nenhum. Não, não saio. Passo as noites em casa. Já lá vai o tempo em que era jovem... Jogava, então, raguebi pelo Sporting! O tempo foi passando, e, agora, lá me fico por casa...

— O que faz em casa nessas noites?

— Dedico-me á minha colecção de selos. Vejo a televisão. Adormeço um pouco... Não dispenso, também, um pouco de leitura.

— E mais...?

— Converso com a família. Relato coisas, recordo coisas. E assim me fico...

— Não vai ao cinema á noite?

— E' raro. Em casa as cadeiras já me conhecem — e recebem-me de braços abertos todos os meus familiares... Que interesse tem uma noite passada cá fora?

● *E, já na Rua da Misericórdia, encontrámos a menina Antónia Casimira Lopes, empregada no «Pórtico», habituada a tilintar vidros... Sorriu, passou a mão pelos cabelos, os dedos pelas sobrancelhas:*

— Sempre fico em casa. Com o meu pai e a minha tia... Sim, de tempos a tempos vou ao cinema. O que faço em casa? Não tenho aparelho de TV. Ouço musica... Distrai tanto! E' o meu passatempo favorito. E' fechar os olhos — e estamos cá fora, longe e longe...

COMERCIANTES DE LISBOA E PORTO ENVIADOS A TRIBUNAL POR ESPECULAREM COM GÉNEROS

A Intendência Geral de Abastecimentos continua a reprimir toda e qualquer tentativa de alta de preços dos géneros de primeira necessidade.

Assim, a I. G. A. comunicou-nos a seguinte actividade repressiva:

Foi preso em flagrante delito especulativo o retalhista de mercearia Fernando da Piedade Serra, de Caldas das Taipas, por ter vendido bacalheu «corrente» á razão de 18$30, quando o preço legal é de 15$10. Foi apresentado no tribunal de Guimarães, prestando *a caução de 30 000$00*. O arguido foi processado, também, por ter fornecido a retalhistas e outros comerciantes, vários tipos de bacalhau a preços superiores aos de venda ao publico no concelho de Guimarães, alegando que assim procedia por ter adquirido o artigo (cerca de 30 fardos) a desconhecidos, que o venderam também mais caro.

Em flagrante delito de açambarcamento, foi também preso o retalhista de mercearia Carlos Pereira da Silva, da Rua da Rainha, em Guimarães, *por ter ocultado á fiscalização*, num armazém de retém, que possuia na Rua Nova, o bacalhau ali existente, dos tipos «miudo», «corrente» e «sortido de 2.ª», na totalidade de *461 quilos*. A mercadoria foi apreendida e imediatamente vendida para consumo publico, dada a sua falta no mercado, sendo o respectivo valor depositado á ordem do tribunal, onde o arguido prestou a *caução de 25000$00*.

Foram ainda processados: por especulação, retalhistas de Lisboa, concelhos limítrofes e outras localidades do País; e por não terem exposto o artigo á vista do cliente, vários comerciantes do Porto (um dos quais armazenara 230 quilos), S. Martinho de Leitões (Guimarães) e Arcozelo (Ponte de Lima).

No estabelecimento de Francisco Pereira, em Custóias (Matosinhos), foram inutilizados 78 quilos e 500 gramas de bacalhau impróprio para consumo, e 11 quilos de toucinho no mesmo estado.

Nos mercados de Lisboa e na venda ambulante de peixe, foram autuados vendedores que especulavam nos preços, tendo sido preso, no mercado de Cascais, o comerciante Manuel Duque, que vendia cachucho a preço superior á tabela. O tribunal arbitrou-lhe a fiança de 5000$00, que prestou.

Dez anos de actividade da Câmara de Comércio Alemã em Portugal

A Câmara de Comércio Alemã em Portugal comemora amanhã o seu 10.º aniversário, com uma sessão solene, no salão de cinema da Feira Internacional de Lisboa, na qual falarão, sobre o intercâmbio comercial luso-alemão, a integração económica europeia, os investimentos alemães no estrangeiro e a tarefa das Camaras de Comércio Alemãs nos outros países, os drs.: Hans Georg Sachs, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã; Baetzgen, dirigente ministerial do Ministério Federal da Economia, e Wolfgang Hipp, secretário-geral principal adjunto da Dieta Federal de Comércio e Industria Alemã.

Estas três personalidades chegaram hoje, ás 12 e 30, de avião, ao Aeroporto de Lisboa.

Usará também da palavra o presidente do conselh odirectivo daque le organismo.

Esta Camara de Comércio — uma das 28 alemãs existentes em vários países — começou por funcionar na Rua do Salitre, juntamente com o Turismo Alemão; depois mudou-se para a Rua Alves Correia, hoje Rua de São José; e já há muito tempo que está instalada na Avenida Elias Garcia, 123, 4.º.

Têm sido presidentes do seu conselho directivo os srs.: eng.º Arriaga Tavares (de 1954 a 1956); eng.º Michaëlis de Vasconcelos (de 1956 a 1963); Nicolaus Roubaud (de 1963 a Março de 1964); e eng.º-chefe Alois Korintenberg.

Os seus 600 associados, alemães e portugueses, repartem-se principalmente por Portugal (continente, Angola, Moçambique, Açores e Madeira), mas também há muitos na Alemanha e existiam alguns em Goa, antes da sua invasão pela União Indiana.

A Camara foi fundada. em 1954, por 74 firmas importadoras e exportadoras, estabelecidas no nosso País, e passado um ano, já tinha 190 membros, tornando-se uma organização de alto nível no conjunto do intercâmbio comercial luso-alemão.

A actividade daquele organismo e dos seus sócios contribuiu, em muito, para o considerável acréscimo que, de ano para ano, se verifica no volume das transacções comerciais entre os dois países. Em 1963, o intercâmbio comercial foi de 3 biliões e 75 milhões de escudos ou sejam 2 biliões e 85 milhões de escudos de importações portuguesas e nove mil milhões de escudos de exportações nossas para a Alemanha Federal, e a estatística permite prever para o ano corrente um novo aumento do volume de transacções comerciais.

EXPOSIÇÃO de Publicações Juvenis promovida pela M. P.

O ministro da Educação Nacional inaugura ao fim da tarde de hoje, no S. N. I., a exposição de revistas destinadas á infancia e á juventude, iniciativa da Mocidade Portuguesa intitulada «Juventude Ameaçada», em que estarão patentes cerca de 700 títulos diferentes de publicações infantis e juvenis de vários países. Ficará aberta ao publico até ao próximo dia 5 de Dezembro e é reservada a adultos.

O comissário nacional da M. P., em exercício, proferirá amanhã, ás 21 e 30, no S. N. I., uma palestra integrada no plano da exposição.

experimente V. mesmo !

A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., tem o prazer de convidar todos os possuídores de carta de condução, a efectuarem uma viagem de experiência, no cada vez melhor

VOLKSWAGEN 1200

Nessa viagem, gratuita e sem qualquer compromisso para si, terá oportunidade de **pessoalmente,** apreciar os novos aperfeiçoamentos introduzidos no

VOLKSWAGEN 1200

e obter uma informação detalhada, só possível

experimentando V. mesmo

Queira dirigir-se ao mais próximo AGENTE VOLKSWAGEN onde lhe serão prestadas todas as informações

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 18 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

que novidade

é ...

robilon Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Lurdes Norberto é a principal intérprete da peça «O Motim», de Miguel Franco, cujos ensaios estão a decorrer no Teatro Nacional D. Maria II, sob a direcção de Pedro Lemos.*
- *Parece confirmar-se a concessão de exploração do Teatro Variedades, que continua encerrado, ao escritor Luís de Sttau Monteiro, que formará para ali uma companhia de comédia.*
- *Henrique Santana está a elaborar o repertório da próxima temporada da Companhia Teatro Alegre, que promete ser sensacional.*
- *O dramaturgo Augusto Sobral terá uma das suas peças representada esta temporada, no Império, pelo Teatro Moderno de Lisboa que, depois de Shakespeare, só representará autores portugueses.*
- *Pelos esmeros de encenação, montagem e interpretação que terá a peça «Joana de Lorena», em ensaios no Teatro Vasco Santana, para estreia da Companhia Teatro Estudio de Lisboa, dirigida por Helena Félix, tudo indica que a carreira daquela peça seja um dos grandes momentos teatrais da presente temporada.*

NO TRINDADE

Continua em cena «O Barão»

A carreira da peça «O Barão» no Teatro da Trindade (F.N.A.T.) continua a suscitar todas as noites o interesse do público.

Entretanto, para facilitar ainda mais o movimento de adesão do público, a Companhia dirigida por António Couto Viana volta a apresentar, no próximo sábado, uma «matinée» com a peça «O Barão», aguarela cheia de mordacidade que Leandro Fernandez Moratin escreveu no século XVIII e um escol de artistas está a representar no Trindade: Álvaro Benamor, Hortense Luz, Alves da Costa, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Manuel de Oliveira.

NO AVENIDA

Ethel Rojo num «show» latino-americano

Na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida, será apresentado um grande «show» latino-americano de «music-hall», constituído por muitas e fabulosas atracções, algumas procedentes de Las Vegas e do Olimpia, de Paris, num conjunto de algumas dezenas de figuras. Ethel Rojo, famosa vedeta internacional que se apresenta pela primeira vez no nosos País, é a primeira figura deste espectáculo sensacional que Lisboa vai ter ocasião de admirar durante dez unicos dias.

NO MONUMENTAL

Laura Alves em «A rapariga do apartamento»

Mais um êxito foi plenamente alcançado por essa extraordinária actriz que se chama Laura Alves com a sua interpretação na peça de Muriel Resnik, traduzida por Victor Filipe, «A rapariga do apartamento», no que é brilhantemente secundada por Paulo Renato, o galã do nosso teatro; Ana Paula, magnífica de elegância e de talento; e Carlos José Teixeira, um actor de magníficos recursos que de há muito mereceu o favor do público.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Voz das Montanhas», no Odeon

O cinema Odeon apresentou ontem, em estreia, um filme que foge um pouco ao hábito dos seus programas, embora o não faça totalmente, visto tratar-se de uma obra em que o amor e o ciume, tema apaixonante para grande percentagem do publico, se dão as mãos

(Continua na 6.ª página)

A tradicional festa «Grande Noite do Fado» no Coliseu dos Recreios

Está marcada para o dia 16 de Dezembro próximo, a tradicional festa «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa promove todos os anos e enche sempre aquela grande sala de espectáculos.

O programa está a ser criteriosamente organizado e começará dentro de dias a ser divulgado.

No próximo dia 1 de Dezembro, ás 19 horas, efectua-se, na Casa da Imprensa, uma reunião de delegados das sociedades de recreio que participam no concurso de fados entre amadores dos bairros mais típicos da capital.

VI

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

—*—

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Morris 850

——*——

Hoje — Será sorteado pelos srs. visitantes um magnífico prémio oferta dos Exclusivos Eléctricos, Lda., e ainda oferta de cem camisas para homem

——*——

A firma Olavo Cruz, Ld.ª, sorteará mais uma máquina de barbear «Remington»

——*——

E Novidades Neconsar, Ld.ª, um isqueiro «Rowenta» a gás Snip, garantia ilimitada

——*——

Continua a distribuição a 50 visitantes que diàriamente entrarem no salão dos cartões que lhes dão direito a tirar uma fotografia a cores oferta da Philips, com as suas lâmpadas Photoflux, de colaboração com a casa J. C. Alvarez e a película Ferraniacolor

——*——

Cirel — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Ld.ª, oferece ás primeiras 750 pessoas que adquiram bilhetes de entrada no VI Salão, 750 garrafas de refrigerantes de Cola-Cirel

Salazena

ETHEL ROJO

UM ACONTECIMENTO NO

TEATRO AVENIDA

AMANHÃ
ESTREIA
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL

ETHEL ROJO

NUM GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO DE «MUSIC-HALL»

«AL ROJO VIVO»

UM MUNDO FABULOSO DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES!

KIRK y KRAK
(FENOMÍNICOS)
WILLY e SANDRO FREDIANI
(PROCEDENTES DE LAS VEGAS)
SONIA and BETTY
(SABOR TROPICAL)
ORLANDO MARCONI
MARINA y ALBERTO
(DO OLIMPIA DE PARIS)
BLANCA PALOMINO * CODESITO LAZARO
BLANCA AURORA

«LATIN AMERICAN BALLET»

BILHETES À VENDA

FRANCISCO JOSÉ

SÒMENTE ATÉ SABADO, 28 DO CORRENTE
CANTA NO

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA — MARIA LUZIA e CANTARES DE PORTUGAL

É O PROF. KARMA E SUA MÉDIUM BETT
TELEFONE 720672 — MAIORES 12 ANOS

BREVEMENTE, SENSACIONAL ESTREIA DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

Joan Crawford tal como era quando começou a trabalhar no cinema e tal como aparece nos seus ultimos filmes

Vencida a doença Joan Crawford volta ao cinema

A maior sensação deste Outono em Hollywood foi o contrato de Joan Crawford pelo produtor-realizador William Castle para principal intérprete do seu filme «I saw what you did», drama de «suspense», produzido pela Universal.

Este contrato reune, assim, a artista e o produtor que fizeram o aplaudido «Srtait-Jacket».

Joan Crawford, que foi forçada a recusar recentemente o papel de protagonista da película «Hush, hush, sweet Charlotte», devido a uma séria doença respiratória, teve agora autorização do seu médico para aceitar este papel.

Em «I saw what you did», Joan Crawford terá um papel no género de «Mildred Pierce», com que ganhou o «Óscar» da Academia.

O argumento de «I saw what you did» é da autoria de William McGivern, baseado no romance de Ursula Curtiss intitulado «Out of the dark», já publicado pela Dodd Meade.

Joan Crawford é a primeira artista do elenco desta história invulgar de «suspense», a ser anunciada, esperando-se que sejam brevemente revelados os nomes das duas jovens que completarão os papéis principais.

«I saw what you did» é o segundo filme de William Castle para a Universal ao abrigo do contrato anteriormente firmado. O primeiro intitula-se «The night walker», e é interpretado por Robert Taylor e Barbara Stanwyck.

Saluzena

MAYSA
chegou hoje a Lisboa

Maysa, a intérprete festejada de tantos êxitos, está de novo entre nós. Chegou hoje, mais magra uma duzia de quilos, mas trazendo no seu reportório as mesmas canções que lhe valeram fama em todo o Mundo e outras novas, ainda que perfeitamente integradas no seu estilo inconfundível.

— Venho cantar para o publico que éu mais adoro — declarou Maysa á chegada, acrescentando que se sente entre nós como se no Brasil estivesse. Daí, talvez, ser Portugal o país onde Maysa conta mais sinceros admiradores, sem contar claro, com as numerosas «fans» da sua terra natal.

Maysa vem contratada pelo Casino Estoril, onde actuará durante uma semana.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
A DELICIOSA COMÉDIA
de Moratin
O BARÃO
com
ÁLVARO BENAMOR
no protagonista
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Às 21.45 — Maiores 12 anos
Sábado, «Matinée» ás 18 horas

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Rosemary Forsyth: uma jovem actriz em ascensão

HOLLYWOOD, 26. — O produtor Walter Seltzer contratou Rosemary Forsyth, uma das mais promissoras actrizes juvenis de Hollywood, para contracenar com Charlton Heston, Richard Boone e Guy Stockwell em «The Warlord», uma produção Court para a Universal.

Rosemary Forsith, que assinou um contrato a longo termo com a Universal, fez a primeira aparição cinematográfica ao lado de James Stewart, na película «Shenandoah».

Neste seu novo filme, que é uma história de aventuras do século XI, Rosemary, que anteriormente fora actriz e modelo em Nova York, será uma jovem noiva.

Frank Schaffner é o realizador de «The Warlord», que está a ser rodado a cores e em Panavision.

★ Bom rendimento do cinema italiano

ROMA, 26 — A. N. I.) — Nos primeiros nove meses de 1964 foram concluídos 2932 contratos para a cedência de filmes italianos, contra 2414 em igual período de 1963.

Os proventos mínimos garantidos por tais contratos, adicionados dos lucros obtidos com a exibição dos filmes nos vários mercados estrangeiros, montaram a 7625 milhões de liras (cerca de 350 mil contos), com um aumento de 8 por cento em confronto com o ano passado.

★ Documentários «de espírito europeu»

BRUXELAS, 26 — (A. N. I.) — Dois filmes franceses («Fleuve de Guerre, Fleuve de Paix» e «Tension Internationale») e um filme alemão («Der Grosse Schmuggel») foram proclamados «filmes europeus» pelo júri das jornadas de estudo do Filme Europeu concluídas nesta capital.

Esta manifestação, a primeira no seu género, foi organizada pelo serviço de informação da Comunidade Europeia, sendo o seu objectivo encorajar a realização de curtas-metragens «de espírito europeu».

★ Morreu John Robertson

ESCONDIDO (Estados Unidos), 25 — (A. N. I.) — Com 86 anos de idade, morreu na sua casa desta localidade da Califórnia o antigo director e actor cinematográfico John Robertson. Dirigiu numerosos filmes nos anos trinta, em especial «Dr. Jekyll and mr. Hyde», com John Barrymore, e «The single standard», com Greta Garbo.

★ Morte de uma actriz francesa

PARIS, 26 — (F. P.) — Nas exéquias da actriz francesa Marguerite Jamois, celebradas na igreja de Nossa Senhora da Graça, de Passy, estavam presentes numerosos artistas, entre os quais Louis Barrault, Madelaine Renaud e Ingrid Bergman.

4.ª SEMANA
casca de banana
O FILME DE QUE TODA A LISBOA FALA!
ROMA
ÀS 15.30 e 21.45
UMA HISTÓRIA GENIAL
COM
JEANNE MOREAU
E
JEAN-PAUL BELMONDO
TALMA FILMES — ADULTOS

CINEMA DO MELHOR! UM FILME ARREBATADOR
Os episódios dramáticos alternam com episódios jocosos, o riso e as lágrimas, a violência e a amenidade, estão doseados com mão segura e gosto impecável. A Conquista do Oeste *constitui, a todos os titulos, um notabilíssimo espectáculo de cinema.*
★ CRÓNICA DE RETARDADOR
★ «DIÁRIO POPULAR», 18-11-64
COM
JAMES STEWART · GREGORY PECK
HENRY FONDA · CAROLYN JONES
KARL MALDEN · CARROLL BAKER
GEORGE PEPPARD · ROBERT PRESTON
DEBBIE REYNOLDS · LEE J. COBB
ELI WALLACH · JOHN WAYNE
RICHARD WIDMARK
A CONQUISTA DO OESTE
REALIZAÇÃO DE JOHN FORD — HENRY HATTAWAY — GEORGES MARSHALL
MAIORES DE 12 ANOS
3.ª SEMANA
M-G-M e CINERAMA
MÚSICA DE
ALFRED NEWMAN
DISTRIBUIÇÃO
FILMES CASTELLO LOPES
70 m/m
IMPÉRIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE { SÓ CONTRA O MUNDO — Politeama
OS REIS DO SOL — S. Jorge

TIVOLI — Telefone 30595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme extraordinário e apaixonante
A VOZ DAS MONTANHAS
com May-Britt Nilsson, Joachim Hansen e Brigitte Horney
A história da odisseia de uma mulher provocada pela suspeita do marido lhe ser infiel...
AGFACOLOR (M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — o documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana da comédia mais sensacional do ano com Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo
CASCA DE BANANA
Em franscope
com Claude Brasseur e o notável actor Gert Froebe
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ANASTASIA
NAMORADOS EM FÉRIAS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
CHÁ E SIMPATIA
O AMOR CHEGOU

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

ESTÚDIO — Telefone 555134
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

POLITEAMA — Telef 326464
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de justa fama mundial
SÓ CONTRA O MUNDO
com Fergus McLland e Edward Robinson
A história de uma extraordinária e perigosa aventura.
Cinemascope (col.) — (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
Ás 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provávelmente o seu filme mais impressionante
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Suzanne Pleshette

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Do excitante mudo de Alexandre Dumas, nasce uma nova história, que é um vendaval de acção!
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
com Fernando Lamas — Glória Milland
Dyaliscope e Eastmancolor

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Espectacular êxito do apaixonante filme português de FERNANDO LOPES, fotografado por A. CABRITA
BELARMINO
com Belarmino Fragoso
No programa: O notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CORRESPONDENTE SECRETO
O MILAGRE DOS LOBOS
Domingo — HATARI — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
com José Ferrer — Nicole Courcel e Sean Flynn

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
em 2.ª semana
SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um espectáculo empolgante
com Yul Brynner — George Chakris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma excepcional comédia
LUZES DA RIBALTA
com Charlie Chaplin — Claire Bloom

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Grande «Show» de variedades e cinema
O PRÍNCIPE DA PARÓDIA
No palco: DUO OURO NEGRO e GUITARRAS DE FOGO.

TERRASSE — Telef 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A VIDA OU A MORTE
GOLPE DE ESPIONAGEM

(Continuação da 4.ª página)

para entretecer um comovedor romance.

Odisseia de uma mulher que não suporta a ideia da infidelidade do marido tem a valorizá-la o ambiente em que decorre, no maravilhoso país do «sol da meia-noite», trazido para a tela em toda a pujança da realização de Gustav Ucicky, que a rodou em «agfacolor».

No desempenho destacam-se May-Britt Nilsson, Joachim Hansen e Brigitte Horney, nos principais papéis. Complementos com interesse completam este maravilhoso programa. — *Visor 69.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Os reis do Sol».
Título original — «Kings of the Sun».
Produção — Americana.
Realização — J. Lee Thompson.
Intérpretes — Yul Brynner, George Chakiris e Shirley Anne Field.
Género — Lendário.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Panavision e Color Deluxe.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Só contra o mundo».
Produção — Americana.
Realização — Alexander McKenderick.
Intérpretes — Edward G. Robinson, Constance Cummings, Harry Corbett e Paul Stassino.
Género — Epopeia.
Distribuição — Sif.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 20.45 e 23 horas
a melhor revista portuguesa **Na Brasa!**
com um elenco de estrelas:
SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA
DULCE
Elvira Velez
Carlos Nascimento
a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE
20 RAPARIGAS
e ANITA GUERREIRO
(Adultos)

Anita Guerreiro

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

BARBARA LAAGE — ROGÉRIO PAULO — MÁRIO PEREIRA

O CRIME DE ALDEIA VELHA

UMA REALIZAÇÃO DE **MANUEL GUIMARÃES** — DA OBRA DE **BERNARDO SANTARENO**

FORTEMENTE APLAUDIDA EM TODOS OS ESPECTÁCULOS!

REALIZADORES, CRÍTICOS, TÉCNICOS E ESCRITORES DISSERAM...

«O filme tem... entre outros méritos, o de ajudar a restabelecer a confiança do publico português no filme nacional». — ANT.º LOPES RIBEIRO.

«Um esforço de produção digno de todo o apreço». — JORGE BRUM DO CANTO.

DIÁRIO POPULAR — «...O cinema português deu um passo em frente...»

SÉCULO — Aconselhamos o leitor a ir vê-lo, consoladora certeza de não dar os passos por perdidos...»

«O publico francês vai apreciar este filme poético e selvagem!...» — CALOS VILLARDEBÓ

URBANO TAVARES RODRIGUES — É um filme muito bom em qualquer parte do Mundo».

ROMEU CORREIA — «Películas destas têm acesso no mercado mundial».

«Gostei muitíssimo... é o nosso primeiro filme (Não vi o «Belarmino»). — MARIA JUDITE DE CARVALHO.

D.º DE NOT.as — «Um êxito que salvas de palmas premiaram...»

UM ÊXITO EM **2.ª SEMANA** NO **EDEN**

PRODUÇÃO
A. CUNHA TELES
TOBIS PORTUGUESA

— ADULTOS —
UM EXCLUSIVO LUSOMUNDO — SCOPE —

UM MILAGRE DO CINEMA FAZ REVIVER O MUNDO PERDIDO NAS LENDAS DA FASCINANTE CIVILIZAÇÃO DOS "MAYAS"

AS SUAS PIRÂMIDES TOCAM OS CÉUS! AS SUAS PAIXÕES TINHAM O FOGO DA LOUCURA!... ELES FORAM OS GIGANTES DAS MONTANHAS... OS REIS DO SOL!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21,30

UM ESPECTÁCULO DE EMPOLGANTE GRANDEZA

com

YUL BRYNNER
GEORGE CHAKIRIS
SHIRLEY ANNE FIELD

COLOR DELUXE
PANAVISION®

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES

OS REIS DO SOL

(KINGS OF THE SUN)

com RICHARD BASEHART BRAD DEXTER

Realiz. de J. LEE THOMPSON

Argum. de ELLIOTT ARNOLD e JAMES R. WEBB

História de ELLIOTT ARNOLD

Produção de LEWIS J. RACHMIL

Música de ELMER BERNSTEIN

UM FILME UNITED UA ARTISTS

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO
GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA Telef. 54171

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 361997

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

NOVA COMPANHIA DE CIRCO com um número pela primeira vez em Portugal: feras á solta na pista, atreladas como se fossem cachorros e outras grandes atracções

Sábado e Domingo—ás 16 horas e ás 21.30
Bilhetes á venda

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

As 21.45
(Adultos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MACBETH
de SHAKESPEARE

Sábado — Tarde a preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A CARREIRA ASCENSIONAL de Berta Loren

RIO DE JANEIRO, 26.—(ANI). —A artista brasileira Berta Loren, que alcançou êxitos e maturidade nos quatro anos que passou em Portugal, e que, de regresso ao Brasil, tem estado a actuar nos palcos de São Paulo, foi contratada pelo encenador norte-americano Oscar Ornstein para representar um dos principais papéis da versão brasileira de «Como vencer na vida sem fazer força», actualmente o grande êxito da Broadway, em Nova York.

A peça será representada no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, e Berta Loren contracenará com Moacir Franco e Lilian Fernandes.

BERTA LOREN

«AI, VENHAM VÊ-LAS!» vai representar-se no Porto no Teatro Sá da Bandeira

É já em 4 de Dezembro que se estreia, no Teatro Sá da Bandeira, a revista «Ai, venham vê-las!», a que a crítica responsável não regateou elogios quando da sua subida ao palco em Lisboa. Trata-se de um espectáculo de moldes especiais, pois que, embora não fuja aos valores tradicionais da revista portuguesa, tem algo de moderno e de inovação. A revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música do maestro João Nobre e coreografia de Ausenda Monteiro, e foi encenada por um dos autores, César de Oliveira.

É desempenhada por um elenco exclusivamente feminino, o que é também uma inovação, constituido por 30 mulheres, à frente das quais fez a sua reaparição a fabulosa actriz Hermínia Silva, que há alguns anos não era vista pelo público. Tem como principais figuras a vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati e Susana Prado, bem como Mariema e Maria da Nazaré, Lita Costa e as jovens actrizes Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Teresa Maria e Marga de Sousa.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

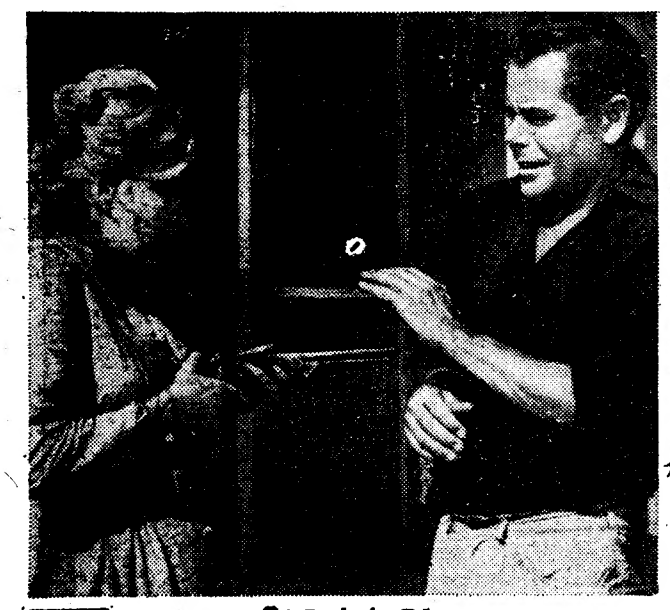
■ **Sheree North deixou Nova York com destino a Hollywood a fim de tomar parte no elenco da produção de Martin Poll intiulada «Sylvia», um filme Paramount.**

O filme, que tem Carroll Baker e George Maharis nos protagonistas, é a história dramática de um homem que investiga o passado obscuro de uma linda mulher.

■ **O consagrado realizador Dino Risi iniciou a rodagem de uma película em episódios intiulada «Os complexos». Os outros episódios terão a assinatura de Antonio Pietrangeli, Mauro Bolognini, Franco Rossi e serão interpretados por Jean-Claude Brialy, Michele Mercier, Ugo Tognazzi e Monica Vitti.**

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

A ESPECTACULAR VITÓRIA DOS «HERÓIS» DO EXÉRCITO!



FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

AVANÇAR PARA A RECTAGUARDA

(ADVANCE TO THE REAR)

Realiz. GEORGE MARSHALL Prod. TED RICHMOND

com GLENN FORD STELLA STEVENS JIM BACKUS JOAN BLONDELL MELVYN DOUGLAS

Maiores de 12 anos

AMANHÃ VIBRANTE ESTREIA

CONDES

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta às 21,45 horas

LAURA ALVES EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL

ADULTOS

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

COM

PAULO RENATO

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

SÁBADO 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 H.

Domingo á tarde ás 16 horas

Saluzena

POLITEAMA tem HOJE uma estreia de sensação!

(M. 12 anos)

ATRAVÉS DE UM CONTINENTE ELES ENCONTRARAM UM NOVO MUNDO, VIVERAM MIL PERIGOS, FUGIRAM A CILADAS E DESAFIARAM A MORTE!

UMA EPOPEIA BRAVA NUM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE!

SÓ CONTRA O MUNDO

Constance Cummings

Harry Corbett

Paul Stassino

em outras grandes criações, ao lado do «monstro sagrado» de Hollywood

CINEMASCOPE ● EASTMANCOLOR

EDWARD G ROBINSON

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

da Europa? A hora que passa é de tormenta e de incerteza e os eventos internacionais parecem haver-se conjugado para comprometer o futuro da política definida pelo Eliseu.

A vitória trabalhista colocou á frente do Governo inglês um homem hábil e decidido, disposto a fazer sair o seu país da passividade em que o colocaram os conservadores, relativamente á Europa e aos Estados Unidos; a eleição do presidente Johnson obrigá-lo-á a repensar nos dados da política do seu predecessor. E os laços que ligam os Estados Unidos á Europa e a reorganização da Aliança Atlantica figuram entre as necessidades mais prementes; a política franco-alemã de amizade quase indefectível, adoptada pelo antigo chanceler Adenauer, pertence cada vez mais ao passado. O dr. Erhard concebe em termos mais amplos a cooperação entre os dois países e a esse facto não são estranhas as tentativas de aproximação com a U. R. S. S. e as eleições do próximo ano.

Uma «morte bela»

A crise na Comunidade Económica Europeia explica-se pela divergência entre a França e a Alemanha Ocidental acerca da criação do futuro Mercado Comum Agrícola.

Devido á falta de cláusulas concretas no Tratado de Roma com vista á cooperação agrícola — lacuna que hoje se deplora — o Governo de Bonn tomou uma série de compromissos, entre os quais o de definir, até 15 de Dezembro, a sua atitude na matéria em questão e dar o seu acordo á fixação de um preço comum aos cereais e outros produtos agrícolas. É a satisfação destes compromissos que Paris exige ao Governo fededal. Para os dirigentes franceses não é possível a continuação do Mercado Comum Industrial desde que não se chegue a acordo no domínio agrícola. E falando há dias na Associação dos Jornalistas Parlamentares, o primeiro-ministro não hesitou em falar da «bela morte» do Euromercado.

A firmeza da atitude francesa ameaçará a existência da C. E. E. ou encontrar-se-á uma plataforma de acordo? As palavras do sr. Pompidou apenas confirmaram a declaração do general de Gaulle, na sua conferência de Imprensa de 29 de Julho do ano passado, segundo a qual o Mercado Comum devia desaparecer caso não se chegasse a acordo até 31 de Dezembro. Entretanto passou quase um ano sem que se tenham vislumbrado progressos.

Tudo leva a crer que se evitará destruir o melhor e mais promissor instrumento da unidade económica europeia. Devem esperar-se concessões de ultima hora para evitar o pior. Pode inculpar-se o general de Gaulle de entravar a construção da Europa com o seu veto á entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, mas não se lhe pode negar razão no diferendo acerca da cooperação agrícola.

Isolar para unir

A criação de uma força nuclear no ambito da N. A. T. O. é outro obstáculo que ameaça isolar a França dos seus parceiros da Aliança Atlantica.

Os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental pareciam dispostos a concretizar o plano norte-americano de uma força multilateral constituída, nomeadamente, por uma frota de equipamento misto, transportando foguetões atómicos. A pressa de Washington e Bonn em consumar um projecto que não é novo tinha em vista realçar a unidade germano-americana antes da visita de Kruchtchev á Republica Federal Alemã.

O chefe do Governo britanico apresentou há dias um novo plano que terá de ser objecto de minuciosas conversações. Consiste ele na constituição de um comando atómico da Aliança Atlantica, sujeito a «contrôle» político. A utilização das forças nucleares integradas exigiria um acordo comum, segundo um sistema de voto a determinar. Mas tanto os Estados Unidos como a Europa teriam direito de veto.

O plano Wilson visa dinamizar a cooperação entre a América do Norte e a Europa, quer dizer entre Washington, Londres e Bonn. Apesar da oposição do Almirantado ao seu plano, o primeiro-ministro inglês sabe que essa é a melhor forma de levar o general de Gaulle á parede. E a prova mais evidente consiste na afirmação do sr. Pompidon de que se a força multilateral levasse á «criação de uma espécie de aliança militar germano-americana» poderia pôr em causa o tratado de amizade e cooperação franco-alemã. Seria o ruir do sonho gaullista de dar corpo a uma terceira força mundial. — *J. G.*

O PROBLEMA
da habitação em Évora

EVORA, 26 — A Camara Municipal resolveu promover uma hasta publica para a venda de treze lotes de terreno para construções urbanas, sendo seis deles para habitações modestas, pelo preço-base de quarenta escudos o metro quadrado, e sete para prédios de rendimento e para utilizações comerciais, a preços-bases que vão de trezentos e setenta a quatrocentos escudos o metro quadrado.

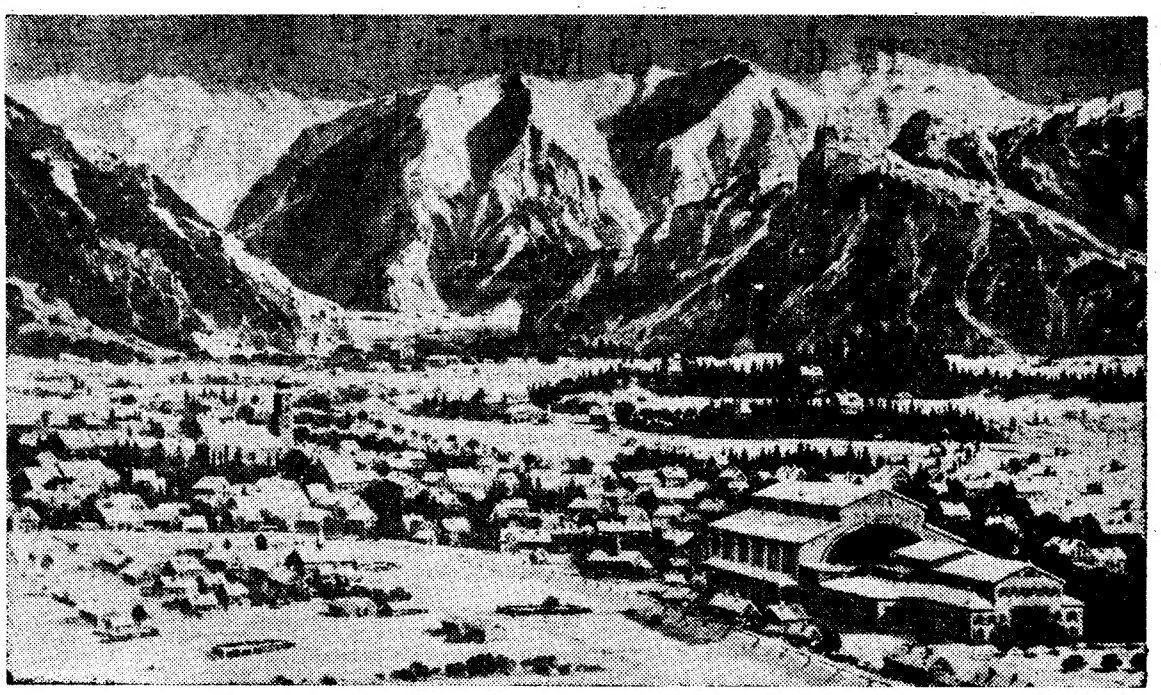
Quem dá selos a um doente hospitalizado?

Tem 17 anos o Armando de Sousa Ribeiro, internado no Sanatório D. Manuel II (P. C. — Serviço 2), de Vila Nova de Gaia, que nos escreve a pedir que solicitemos aos nossos leitores lhe enviem selos usados, do Continente e do Ultramar, para que possa preencher o tempo.

COMEMORAÇÕES do 1.º de Dezembro
Na Academia de Bragança

BRAGANÇA, 26 — A Academia de Bragança, mantendo uma patriótica tradição, comemora o Dia da Restauração com diversos actos.

O programa elaborado inclui: concerto, «Te Deum», manhã desportiva, almoço de confraternização de antigos e actuais alunos do Liceu Nacional de Bragança, cortejo cívico e récita de gala.



Paisagem da Baviera, quando a neve volta a cobrir a cordilheira dos Alpes

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

definir esta sugestiva e aliciante capital.

Há em Munique, efectivamente, mais qualquer coisa de que o visitante não se apercebe ao primeiro contacto. Três dias intensamente vividos nesta urbe de um milhão e duzentos mil habitantes, embora me tenham parecido três horas escassas, permitiram-me sentir um pouco da alma bávara — nobre, altiva e generosa. O povo da Baviera, desde essa gente elegante e senhoril que fui encontrar no Teatro da Ópera, a aplaudir a genial Inge Borkh, na sua espantosa interpretação da «Elektra» de Richard Strauss até áqueles simples campesinos com que deparei em plenos Alpes, a trabalhar os campos, no sopé do Eckbaner imponente, recamado de neve, ou ainda até áquela multidão anónima — atenciosa e solícita — em que me misturei na Ludwig Strauss ou na Stachus Platz (onde passam em cada dia 250 000 peões, 80 000 automóveis, 20 000 ciclistas e 3000 carros eléctricos...) esse povo, dizia, tem a consciência de que é o espelho da própria Baviera de todos os tempos e que tem de continuar a sê-lo.

● Relicário de arte e de opulência

Grande capital de cunho europeu, traçada (e agora reconstruída) com vistas largas, Munique é uma cidade arrebatadora, direi mesmo enebriante, implantada entre bosques, lagos e jardins. Para lá de cada tufo, de cada copa, erguem-se as torres bizantinas, de cupulas esverdeadas, dos seus templos de ogivas góticas; as colunatas elegantes dos seus majestosos museus; os austeros telhados triangulares, avermelhados, de seus palácios, onde, em épocas faustosas, viveram reis e princesas por entre cabeleiras empoadas, sonhos de amor e anseios de domínio, de opulência e de grandeza... Nymphenburg, residência de Verão dos soberanos, onde ainda hoje se ouve boa musica clássica, á luz de velhos candelabros; o Pavilhão de Caça de Amaliemburg, tal qual como outrora; o palácio de Schleissheim, que nos dá todo o encanto do estilo barroco; a Sala Hercules, no antigo palácio real do centro da cidade, onde todas as noites um publico selecto acorre a ouvir concertos do melhor nível; o museu das jóias das dinastias bávaras, que deixa na sombra o da Torre de Londres; o museu dos coches régios, todos em frescos preciosos e deslumbrantes de talha dourada; os monumentos, as galerias de arte, os teatros ainda com aquele sabor, um tanto diluído, dos tempos do império; a Velha Pinacoteca — onde se albergam telas famosas — que muitos comparam ao Louvre ou ao Museu de Viena... tudo isso é a verdadeira e tradicional Munique.

Mas Munique consegue ser, porém, mais alguma coisa do que tudo isso. Cidade desde o ano remoto de 1255, sede de uma corte a partir de 1806, ainda hoje tem Parlamento próprio, instalado no monumental palácio que Maximiliano II mandou erguer há um século e que assinala, ao fim e ao cabo, um sentido de independência, aliás mais filosófica do que política, direi mesmo, mais espiritual do que organica.

● O gosto de viver

Capital de uma Baviera, que é relicário dos incalculáveis tesouros artísticos de uma civilização quase milenária — mescla surpreendente de civilizações; cadinho de antigas e pitorescas tradições que encerram todo o carácter forte, toda a alegria transbordante e toda a vitalidade emanente de um povo—Munique é ainda o grande palco de um *folclore* inexaurível de cor e de beleza — todo o *folclore* bávaro, que vai desde o seu alucinante Carnaval sem par aos períodos festivos da «cerveja forte» e da «cerveja de Maio»; ás festas do Verão que abrangem ruidosamente os meses inteiros de Julho e de Agosto, ou ás de Outubro — a famosa «Oktoberfest» — a maior festa popular da Europa, que decorre sob a legenda vibrante de «Viver e deixar viver!». Pelos parques, pelas praças e pelos jardins, nos recantos mais discretos ou nos vastos recintos, o povo bávaro dança e ri, diverte-se e ama, vive, enfim, a vida, ao som da ribombante musica tão típica daquilo a que chama, com certa ternura, a «sua pátria»... a sua «querida Baviera». Quando vi ontem essas formosas e elegantes raparigas bávaras, na garrulice estonteante de seus trajos regionais e na graça deliciosa dos seus corpos airosos, a bailar o «Muhlradl» ou o «Ein Trachtentanz» sobre um fundo de paisagem alpina, era bem uma nuvem de arte, de colorido e de beleza que traçava no palco do «Platzl» em festa, a sedução fascinante do *folclore* da Baviera e da alegria comunicativa da sua boa gente.

Todas as tardes, através do ano inteiro, pelas cidades e pelas aldeias da Baviera, encarrapitadas nos Alpes ou enterradas nas ravinas, as famílias bávaras entoam as suas canções predilectas, á volta da mesa, depois do jantar. Transmite-se de pais para filhos o culto do trabalho, o culto da alegria, enfim, o culto das mais remotas e nobres tradições.

Não há duvida de que mora há muitos séculos nestas terras o «gosto pela vida»...

M. de O.

Grémio Nacional dos Industriais de Artigos de Pele e seus Sucedâneos

Foram aprovados por despacho ministerial de 4 do corrente os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Artigos de Pele e seus Sucedâneos, que representará todas as empresas que no continente se dediquem ao fabrico de bolsas de senhora, malas e sacos de viagem, cintos e suspensórios, pastas, porta-moedas, cigarreiras, luvas e ainda correaria, selaria, material de segurança e desporto.

O Grémio tem três divisões: bolsas de senhora; malas e sacos de viagem; e luvas, articuladas por um conselho geral e com assento directo na direcção do organismo.

A comissão directiva deste novo grémio da indústria, criado por iniciativa da respectiva Corporação, é constituída pelos srs. Teófilo Esteves, de Lisboa, que preside; Francisco Gomes Correia e António Fernandes Ferreira, de Braga; António Lima Ribeiro, do Porto; e José Murteira Gonçalves e Manuel C. Pimenta, de Lisboa.

VISITA DE ESTUDO
dos «Amigos de Lisboa»

Na sede do grupo «Amigos de Lisboa», está aberta a inscrição para os poucos lugares que ainda restam para o ultimo turno da visita de estudo ás novas instalações da U. C. A. L., em Sete Casas (Loures), no próximo domingo.

Uma máscara de cera de Napoleão poderá comprovar a tese do seu envenenamento

LAUSANNE, 26. — (F. P.) — Uma velha e pouco conhecida máscara mortuária, que se conserva em Lausanne, permitirá, talvez, determinar se Napoleão morreu de facto envenenado em Santa Helena, como pretendem os especialistas britânicos.

Trata-se de uma máscara de cera do imperador, feita poucas horas depois da morte deste e á qual ficaram agarrados, assim se conservando ainda, alguns pêlos da barba. A moldagem foi feita, antes mesmo da célebre moldagem de gesso de Antommarchi, por Jean Abraham Noverraz, criado suíço de Napoleão, a quem este chamava familiarmente «o seu urso helvético». Julgam os especialistas que a análise dos pêlos da barba do imperador poderia ser tão concludente como a mecha de cabelos que levou á tese britânica do envenenamento.

A autenticidade da máscara foi confirmada por uma descendente do «Urso helvético» do «Grande corso», Madeleine Noverraz, que possui relatórios de peritagens e documentos familiares comprovativos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

O paquete israelita «Shalom» cortou em dois um petroleiro norueguês

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — O paquete israelita «Shalom» colidiu com um petroleiro norueguês esta madrugada e pediu assistência — informa a guarda costeira.

Quarenta e três membros da tripulação do paquete israelita «Shalom» foram lançados ao mar devido á violência do impacto.

O paquete israelita partiu o petroleiro em dois e dez dos tripulantes do navio abalroado que caíram á água conseguiram içar-se para a popa — diz a guarda costeira.

Ignora-se se a bordo do «Shalom» houve feridos entre os passageiros ou tripulantes.

A informação acrescenta que o petroleiro, o «Dagali» enviou um S. O. S. pela rádio ás 7 e 23 horas (T. M. G.), dizendo que estava a afundar-se.

Notícias posteriores informavam que o «Dagali» tinha a popa mergulhada mas estava a «aguentar-se».

Segundo a guarda costeira, o «Shalom» o mais recente e luxuoso paquete israelita, cujo custo se elevou a 20 milhões de dólares (580 mil contos) seguia para Nova York, quando se deu a colisão.

O «Shalom» tem capacidade para mais de mil passageiros.

Foram enviados para a área da colisão, a 17 milhas a Nordeste do farol de Barnegat (Nova Jersey), cinco barcos de socorro além de aviões e helicópteros da guarda costeira da base de Floyd Bennet, em Brooklin.

A guarda costeira diz ignorar o numero de passageiros a bordo do «Shalom», cuja tripulação normal é de 460 homens.

A colisão registou-se no meio de denso nevoeiro, tendo, por seu lado, o «Shalom», de 25 mil toneladas entrado ao serviço apenas no ano passado, ficando com água aberta á proa, embora não corresse risco de afundamento.

Informa agora a guarda-costeira que se ignora se os 33 homens que não conseguiram içar-se para a popa do petroleiro, foram socorridos pelo paquete ou qualquer outro navio.

Na secção da popa do petroleiro, que está em risco de afundar-se, e para onde conseguiram subir, estão os restantes dez tripulantes do navio norueguês que cairam ao mar.

Em poucas linhas

● **ISRAEL: MAIS 15 DIAS DE PRISÃO PARA O «HOMEM DA MALA» — (F. P.)** — Mordekhai Luk foi enviado 15 dias para a cadeia, pelo magistrado instrutor, a pedido da Polícia que deseja continuar o interrogatório do espião e formular a pronuncia. O advogado de Luk declarou: «Aceito que o meu constituinte fique preso mais 15 dias. E' bem melhor de que chegar ao Cairo num caixote...»

● **E. U. A.: LANÇADA AMANHÃ NOVA SONDA PARA MARTE — (A. N. I.)** — Os cientistas decidiram prosseguir com os seus planos de lançar amanhã, em direcção a Marte, a segunda sonda «Mariner», mas, segundo disse um informador, tinha de se aguardar que acabassem hoje as experiências que estavam a ser feitas com a nova cobertura de metal, que substitui a de fibra de vidro, que falhara quando do lançamento do «Mariner-3», no dia 5.

● **POLÓNIA: ENCONTRO ENTRE OS EMBAIXADORES DA CHINA E DOS E. U. A. — (F. P.)** — Os embaixadores chinês e norte-americano encontraram-se, ontem, em Varsóvia pela 123.ª vez. A entrevista, que durou 2 horas e 40 foi uma das mais demoradas até agora registadas. No final, os dois diplomatas mostraram-se, como de costume, muito reservados. O americano, John Cabot, admitiu contudo que o caso da bomba atómica chinesa foi evocado.

Mauro Borges tenciona pedir a demissão

— segundo rumores de Goiania

(Continuação da 1.ª página)

ro Borges, acusado de subversão pelo presidente da Republica, peça «espontaneamente» a demissão.

Em segundo lugar, o governador convocou a semana passada, em Goiania, a capital do Estado, a Assembleia Legislativa local, correndo o rumor de que tenciona não só pedir a demissão, mas também, mais provávelmente, pedir uma licença provisória.

Finalmente, o «contrôle» das tropas federais sobre Goiania, cidade que ocupam desde a semana passada, acaba de se reforçar. Todas as saídas da cidade se encontram bloqueadas, tendo sido racionada a gasolina. Constituíram-se comandos de oficiais para prender mais elementos tidos como subversivos, elevando-se a 50 o numero dos mandatos de captura que acabam de ser recebidos em Goiania.

Segundo o deputado Amaral Peixoto, presidente nacional do partido social-democrático, a que Mauro Borges pertence, o governador que na segunda-feira, depois de lhe ter sido concedido o «habeas corpus» pelo Supremo Tribunal Federal, se declarava pronto para qualquer eventualidade, está agora «completamente desanimado». Por outro lado, o P. S. D. parece estar inclinado a aceitar o inevitável, desde que o sucessor de Mauro Borges seja Iris Resende, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e membro também do partido, e que se dispense a Mauro Borges «tratamento justo e honroso».

UMA CENTENA DE PRISÕES

Entretanto, segundo revelou o general Nogueira Paz, comandante da guanição federal de Goiania, capital do Estado de Goiás, houve uma centena de prisões, entre as quais as de vários próximos colaboradores do governador, Mauro Borges.

O presidente Castelo Branco recebeu ontem, por duas vezes, o ministro da Guerra, general Artur Costa e Silva.

Greve geral em França

PARIS, 26 — (F. P.) — O sindicato «Força Operária» lançou uma ordem de greve geral de 24 horas para 11 de Dezembro a fim de protestar contra a insuficiência das disposições sociais do Governo.

VALA DO CARREGADO

ANTÓNIO HENRIQUES BARRETO

FALECEU

Cecília Rosa Belchior Ferreira Barreto e seus filhos, António Alves Barreto e sua mulher Joaquina Henriques Barreto, irmãs, cunhados, tios, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 10 horas da capela da Casa de S. José em Castanheira do Ribatejo para jazigo de família, no cemitério desta localidade.

AGÊNCIA MACHADO
Tel. 302 — V. Franca de Xira

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SINDICATO NACIONAL DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

MISSA DE SUFRÁGIO

A direcção do Sindicato, nas comemorações do XX aniversário deste organismo, participa que será rezada missa, por intenção dos veterinários falecidos, amanhã, 27, às 18.30 horas.

IGREJA DE S. DOMINGOS

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

é moda... é
TREVIRA®

Renove a roupa dos seus filhos com TREVIRA.
Os tecidos TEXLENE* com TREVIRA são resistentes, confortáveis e duradoiros, sendo ideais para toda a espécie de vestuário infantil. Às nódoas lavam-se fàcilmente, não encolhem e secam em pouco tempo.

*TEXLENE um produto Riopele

® Marca Registada

morrison

Mais de 500 mil contos

rendeu a pesca da sardinha e de espécies similares durante a presente safra

A produção da pesca da sardinha tem aumentado consideràvelmente, nestes ultimos tempos, devido á modernização dos processos em uso entre nós, desde o que se refere a sondas e outro equipamento electrónico, até ao emprego de redes de fibras sintéticas e mais melhorias de ordem técnica. No decorrer da presente safra, as nossas traineiras capturaram até ao fim do mês passado 170 167 toneladas de sardinha e espécies similares, que renderam 528 687 contos. Uma grande quantidade destas pescas — 66 122 toneladas, no valor de 255 361 contos — foram absorvidos pela industria de conservas, molhos e salga. Para o consumo publico foram vendidas 104 095 toneladas, no valor de 273 326 contos.

Também o biqueirão, preciosa espécie que, uma vez transformado em anchovas, constitui uma riqueza da nossa exportação, tem afluído abundantemente ás lotas algarvias, proporcionando uma laboração intensiva ás fábricas de conservas daquele importante centro fabril. Acentue-se, ainda, que a excelente autonomia das traineiras e os consideráveis meios de segurança de que hoje dispõem, permite-lhes capturar o biqueirão em pesqueiros distantes da costa do Algarve, o qual se transformará depois em divisas para o País. Assim, durante esta safra, e até 31 de Outubro ultimo, foram descarregadas nas lotas 4728 toneladas de biqueirão, que renderam 48 670 contos, ao preço médio de 10$29 por quilo.

Um apontamento estatístico: comparando os dois ultimos anos de pescas, 1962 e 1963, e a safra em curso, temos as seguintes quantidades e valores da sardinha e espécies similares, até 31 de Outubro de cada ano: 1962, 159 395 toneladas, correspondendo a 374 677 contos; 1963, 143 844, 391 451; e 1964, 170 167, 528 687. Nesta safra, a espécie que tem predominado, com excepção, claro, da sardinha, tem sido o carapau. Está-se com 31 455 toneladas desta espécie capturadas, com o valor de 75 046 contos, e o preço médio de 2$39.

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO da bacia do Mondego

Sob a orientação do Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Civil da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, reunem-se hoje, ás 21 e 30, os técnicos desta especialidade, a fim de apreciarem o «Plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego».

Assembleias gerais

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Hoje, ás 21 horas, reune-se na Rua da Misericórdia, 81, 2.º, a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciar o orçamento para 1965 e eleger os corpos gerentes para o próximo ano.

Não havendo numero legal, a assembleia reune-se, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

—O Rádio Clube Português teve a pal de Abrantes dirigiu ao «Diário de Lisboa» um cativante ofício de agradecimento pela reportagem publicada no nosso jornal da visita que o ministro das Obras Publicas efectuou recentemente áquele concelho.

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 4 de Dezembro, ás 17 horas, na sua sede, á Rua da Horta Seca, 20, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para nomeação, nos termos do artigo 8.º dos estatutos, de um sócio de honra e para solucionar o problema versado na ultima assembleia geral extraordinária efectuada no dia 28 de Agosto.

Se não comparecer nessa data numero legal de sócios, a assembleia efectuar-se-á no dia 11 de Dezembro, também ás 17 horas.

HOMENAGEM

À memória de uma benemérita de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 26 — No próximo dia 29, haverá nesta vila, por iniciativa da Camara Municipal, uma homenagem á memória da sr.ª D. Maria Julia Ferrão da Costa e Silva, que foi grande benemérita do concelho. O programa constará de missa por sua alma, ás 11 horas, na igreja de Santo André; descerramento de uma lápida, numa rua a que foi dado o seu nome, e romagem ao cemitério.

O SECRETÁRIO-GERAL do Ministério da Economia visitou Pinheiro de Loures

O secretário-geral do Ministério da Economia, eng. Botelho da Costa, visitou a Quinta das Terras em Pinheiro de Loures, propriedade do progressivo lavrador sr. Francisco José Simões.

Na visita ao conjunto agro-pecuário daquela propriedade, deteve-se particularmente nas instalações destinadas ao borrego de leite e á vitela branca — alimentados exclusivamente com leite artificial — observando detidamente as curvas de reposição e informando-se com interesse das técnicas aplicadas.

Teve palavras de elogio e incitamento para o proprietário pela acção meritória que tem vindo a desenvolver, sempre pronto a experimentar novas técnicas tendentes a criar um conjunto agro-pecuário verdadeiramente progressivo.

Acompanhava o sr. eng. Botelho da Costa os engs. Manuel Monte Pereira, inspector da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; Conceição e Silva, chefe de Repartição; Sacramento Marques, adjunto do secretário-geral; dr. José Emiliano da Costa, chefe da 5.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; eng. Sousa Veloso, da R. T. P.; dr. Renano Henriques, médico veterinário em serviço na UCAL; engs. Vasco Troni e Luís Rocha da UCAL; D. Manuel Lorena, da Brigada Técnica da IX Região, em Loures; Carlos Duro Contreiras, presidente da Cooperativa Produtores de Leite de Loures; eng. Bogalho Pinto e dr. Cruz Sobrinho, da direcção da mesma Cooperativa; Julio Ferreira Vidal, gerente da Agrovete; e o regente agrícola Joaquim Pereira Baptista

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O Império do Crime» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O ultimo Viking» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os Mistérios de Paris» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

TODOS OS DIAS

CHEGAM AO NOSSO JORNAL

trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Começa a avolumar-se a remessa dos trabalhos enviados pelos pequenos concorrentes ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, sem interrupção, e com o maior entusiasmo possível dos nossos pequenos leitores que vão até aos 14 anos. O numero de obras enviadas processa-se a ritmo interessante, fazendo prever êxito igual aos dos anos anteriores.

Como se sabe, as obras dos concorrentes devem ser enviadas á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro.

Como também já dissemos, e á semelhança dos anos anteriores, os trabalhos seleccionados serão expostos ao publico e valiosos prémios serão atribuídos aos mais expressivos.

Pelo seu valor artístico e didáctico, a iniciativa do nosso jornal é apoiada por numerosos dirigentes escolares, pais e encarregados de educação.

A todas as crianças é permitido apresentar os trabalhos sem qualquer limitação de material e de estilo, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e ainda do estabelecimento de ensino, caso o frequente.

Tomaram posse

os membros do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura

Prof. António da Silveira

O ministro da Educação Nacional deu esta tarde posse, numa cerimónia efectuada no seu gabinete, aos novos presidente e vice-presidente do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, srs. profs. António da Silveira e Abreu Faro, os quais desempenharão, simultaneamente, a presidência e a vice-presidência do referido departamento.

Foram também empossados os vogais do mesmo Conselho, srs. profs. Herculano de Carvalho, Amandio Joaquim Tavares, Álvaro da Costa Pimpão, Arnaldo Miranda Barbosa, António Jorge Dias e Mário Tavares Chicó e dr. António de Medeiros Gouveia, como secretário.

A cerimónia foi muito concorrida, encontrando-se o ministro acompanhado dos dois subsecretários de Estado da sua pasta e de altos funcionários do seu Ministério. Estavam presentes muitos professores e outras individualidades, entre as quais o sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, que foi presidente do Instituto desde a sua criação e agora é nomeado seu presidente honorário.

Chega hoje o curso do Colégio de Defesa da N.A.T.O.

É esperado hoje em Lisboa, ao fim da tarde, para uma visita de estudo ao nosso País, o vigésimo sexto curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O., de que é actualmente comandante o general Wolf von Baudissin, do Exército da República Federal da Alemanha.

Os componentes do curso, de que fazem parte os srs. dr. Carlos de Macedo, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e comandante Melo Breyner, do Ministério da Marinha, serão esta noite obsequiados com um jantar, num restaurante da capital, pela Presidência do Conselho.

Amanhã, ás 9 e 30, no Instituto de Altos Estudos Militares, efectuar-se-á uma sessão, durante a qual farão exposições sobre a política externa e a situação militar portuguesas os srs. dr. Caldeira Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e general Júlio Pereira, do Ministério do Exército.

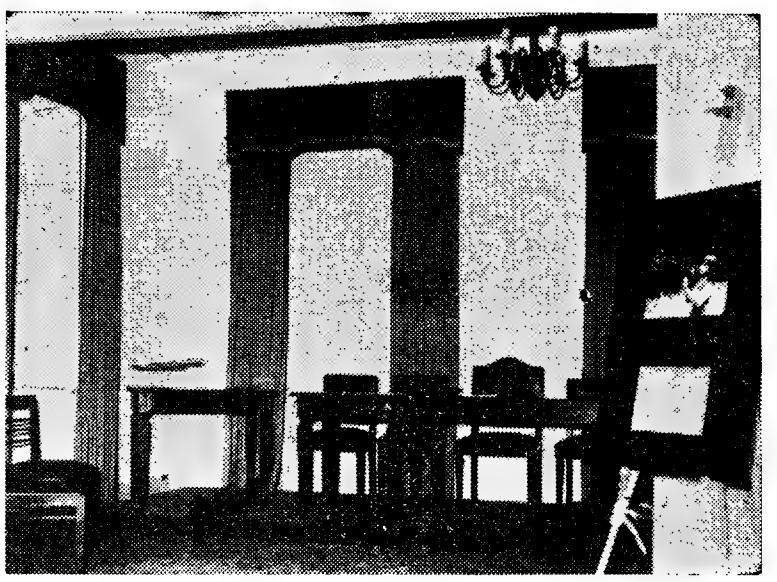
No domingo, o curso fará uma visita turística a Alcobaça, Fátima e Tomar.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Saluzena



Um aspecto do salão nobre da nova sede do Elos Clube

A nova sede

do Elos Clube de Lisboa

é inaugurada com uma exposição fotográfica sobre a infância

Fundado em 14 de Janeiro de 1963, o Elos Clube de Lisboa tem estado instalado, provisòriamente, numa sala da editorial «Livros do Brasil», á Rua dos Caetanos. Entretanto, tem aumentado o numero dos seus associados e sido alargado o âmbito das suas actividades, pelo que os corpos directivos resolveram criar uma sede nova, que fica instalada, a partir de hoje, no 1.º andar do n.º 10 da Rua da Emenda. Dispõe ali de uma biblioteca, sala de convívio, salão de conferências e exposições e outros anexos, o que tornará possível uma série de iniciativas integradas no espírito da instituição. Esta tem por fim promover, manter e incentivar a maior harmonia de relações entre pessoas escolhidas pela sua inequívoca idoneidade moral, em cujas famílias, por nacionalidade, descendência ou afinidades, seja usada e cultivada a língua portuguesa e postulada a união indissoluvel dos povos que se expressam neste idioma. Procura, ainda, difundir o conhecimento da língua portuguesa no seu aspecto filológico, literário, histórico e folclórico; e alimentar a flama do ideal comum aos «elistas». O Elos Clube pode, também, desenvolver outras actividades que visem directa ou indirectamente, a realização das suas finalidades específicas. Toda esta acção se subordina aos princípios estabelecidos pelo Elos Clube de Santos, em que há um Conselho Superior.

À inauguração das novas instalações do Elos Clube de Lisboa, que se efectuou esta tarde, presidiu o embaixador do Brasil, que inaugurou, também, uma exposição de fotografias, patrocinada pela sua Embaixada, e subordinada ao tema: «O itinerário da infância». São da autoria do dr. Alécio Bonfim de Andrade, bolseiro do Governo da França no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris e figura de relevo no Brasil, como poeta e artista.

TRABALHAR

PARA A LIBERDADE DE PENSAMENTO

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Muitos adultos devem recordar a grande habilidade que adquiriram nos antigos programas de desenho e admirarem-se das transformações que esses programas sofreram e ao lugar saliente que a arte ocupa no currículo escolar. Algumas vezes essas habilidades implicando o uso da perspectiva, do sombreado por tracejado a lápis e da aplicação de tintas de aguarela e esbatidos são um pouco recordadas, mas, quando o seu uso é exigido pela vida diária, têm de ser reaprendidas e emendadas para que tenham alguma expressão.

No programa contemporaneo da educação pela arte, pelo menos no ensino primário e primeiro ciclo dos liceus e escolas técnicas, não se perde tempo a insistir na figura humana, no desenho das flores, das cenouras e das maçãs, na perspectiva, no sombreado ou na teoria das cores, como assuntos independentes. Hoje espera-se que o aluno diga alguma coisa de si. No seu desejo de falar acerca dos acontecimentos da sua vida e enquanto resolve os problemas que o preocupam, vai aumentando a sua destreza manual com a arte e os trabalhos manuais. No entanto, os treinos com exercícios dissecados estão quase, se não totalmente, eliminados do programa de execução pela arte. A *habilidade* deve, agora, desenvolver-se em relação á inteligência e ás emoções dos alunos. Uma criança não pode aperfeiçoar a habilidade, de maneira eficiente, desenhando ou fazendo qualquer coisa de que não goste.

Antigamente, os professores davam ás crianças fórmulas para fazerem desenho. As combinações de cores segundo as receitas eram feitas com auxílio de cartões e a harmonia conseguia-se pensando numa harmonia imaginária, enquanto as regras, chamadas *princípios de desenho* eram empinadas. Os resultados desta forma de ensino eram geralmente monótonos e uniformes, sem atractivos. No caso particular dos trabalhos manuais, por exemplo, os professores empregaram também esta forma de instrução *marcar passo*. Mostrava-se um modelo ás crianças, o professor fazia uma demonstração prévia, o trabalho era concluído pelos alunos, imitando a amostra, o novo turno de trabalhos substituía-os. Assim se ia até ao fim do projecto a executar. O trabalho de todas as crianças tinha mais ou menos o mesmo aspecto.

Hoje, não se recomenda esse tipo de educação. Crê-se que a educação pela arte deve ser uma forma de pensamento, que o exagero do dirigismo prejudica em vez de ajudar, e que é o indivíduo quem sabe da necessidade de auxílio, enquanto faz ou diz alguma coisa, embora possa pedir alguma elucidação prévia a respeito da utilização mecanica dos instrumentos e dos materiais, mas, sempre que seja possível, deve enfrentar o problema da realização do seu trabalho. O trabalho produzido é afectado por tal problema e não deve subordinar-se a uma fórmula preconcebida do professor. Pensamento vigoroso e realização criadora são os resultados habituais, quando o aluno é incitado a usar a sua própria iniciativa.

Chefe do Estado

Por intermédio do secretário nacional da Informação, o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas, no nosso jornal, na data do seu aniversário natalício.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Rádio Clube Português teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem que o nosso jornal publicou da cerimónia do lançamento da primeira pedra para o Centro Emissor «Jorge Botelho Moniz».

«Sem alteração»

A propósito da *Nota do Dia* intitulada «Sem alteração», recebemos um ofício da União de Grémios dos Espectáculos, assinado pelo seu presidente, sr. dr. Manuel Teles, a «aplaudir a magnífica e inteligente colaboração que o Teatro Português uma vez mais fica a dever ás colunas desse prestigioso órgão da Imprensa».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Alívio em L

por motivo dos

que permiten

a estabilidade da

LONDRES, 26. — (F. P.). — A notícia do empréstimo de três biliões de dólares á Grã-Bretanha foi recebida com alívio no Parlamento.

Espera-se que o chanceler do Tesouro, James Callaghan, preste hoje, na Camara dos Comuns, um esclarecimento sobre esse auxílio concedido pelos Bancos centrais ao Governo trabalhista.

Menos de uma hora antes da publicação das informações relativas ao empréstimo, havia ainda boatos de uma desvalorização talvez iminente.

Congratulando-se pelo reforço da libra esterlina que se vai seguir, a oposição conservadora não deixará sem duvida de fazer notar a que ponto eram mal baseadas as críticas pré-eleitorais dos trabalhistas contra os modestos empréstimos do Governo Douglas-Home.

Callaghan e Wilson certamente farão notar que o recente orçamento do Outono, longe de causar má impressão no estrangeiro, ilustrou no bom momento o espírito de decisão do novo Governo.

Para os observadores, o dia salda-se, porém, com uma derrota moral do primeiro-ministro. Depois de ter inspirado artigos tranquilizantes esta manhã quanto ao carácter benigno da futura taxa sobre as sociedades (que primeiramente se tinha brandido como uma arma terrível), o Governo admitiu, implicitamente, ao anunciar o empréstimo, a gravidade da situação.

Se bem que tranquilizados — porque uma desvalorização arrasta quase sempre com certeza a queda do gabinete — muitos trabalhistas verificaram ontem, depois deste grave alarme, que o Governo Wilson terá de monstrar-se menos intempestivo nas suas relações com o estrangeiro e com a City.

Uma desvalorização da libra levaria os países com uma parte importante de reservas em esterlino a seguir a Grã-Bretanha. Também os países industrializados da Europa Ocidental — cujos preços são já dificilmente competitivos — teriam de defender-se de uma baixa dos preços ingleses. Perante estas desvalorizações em cadeia, os preços americanos ficariam tão elevados que o equilibrio da balança comercial dos Estados Unidos correria perigo e os Estados Unidos se veriam também compelidos á desvalorização.

LEVANTAM-SE DUVIDAS NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A operação de salvamento da libra não dissipou completamente para os Estados Unidos o espectro de uma desvalorização da moeda britanica.

Até agora nunca os americanos tinham feito tão grande esforço para tirar os seus parceiros britanicos de embaraços financeiros. Os Estados Unidos fornecem só por eles um dos três biliões de dólares postos á disposição de Londres por onze países.

No final desta jornada histórica os financeiros americanos não são unanimes em considerar definitivamente salva a moeda britanica.

Na realidade, está não só em jogo o futuro do sistema «Gold exchange standard», baseado no dólar e no esterlino, mas também a posição da moeda americana.

O BANCO DE INGLATERRA MANTÉM A TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 26 — (F. P.) — O conselho de administração do Banco da Inglaterra manteve em 7 % a taxa de desconto, no decorrer da sua reunião de hoje. O crédito

Vauxhall viva

peça uma demonstração

LICAR

AV CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122.4 LISBOA

CONCESSIONÁRIOS GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

A GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA...

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

...m Londres

... dos empréstimos ...ermitem assegurar ...de da libra

... — A ...rês bi... ...nha foi ...mento. ... do Te... ...ste ho... ...um es... ...auxílio ...rais ao ... da pu... ...elativas ... boatos ...ez imi... ...erço da ...guir, a ...deixará ... a que ...críticas ...as con... ...os do ...amente ...çamen... ...sar má ...lustrou ... de de... ...dia sal... ...ota mo... ...pois de ...uilizan... ...arácter ...obre as ...ente se ...ma ter... ...implici... ...nprésti... ... — por... ...arrasta... ... a que... ...abalhis... ...ois des... ...Governo ... menos ...ões com ...bra le... ...rte im... ...sterlino ...ambém ...a Euro... ...s são já ... teriam ...ixa dos ...as des... ...preços ...levados ... comer... ...correria ... se ve... ...desva...

... NOS

... P.) — ...da libra ...te para ...ctro de ...eda bri... ...ericanos ... esforço ...s brita... ...iros. Os ... só por ... dólares ...res por ...istórica ...não são ...finitiva... ...ica. ... só em ...Gold ex... ... no dó... ...nbém a ...na. ...ERRA ...E DES... ...) — O ...do Ban... ...em 7 % ...orrer da ... crédito ...LHE ...A...

de 3 biliões de dólares concedido á Grã-Bretanha devia permitir baixar ràpidamente a taxa de desconto e chegou mesmo a pensar-se que essa disposição seria decretada hoje.

GRANDE EUFORIA NA BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 26 — (F. P.) — Os compradores afluem em massa á City, onde, como resultado do auxílio internacional maciço prestado á Grã-Bretanha, para defender o esterlino, a libra sobe em flecha. Logo que os Bancos abriram, os especuladores apressaram-se a recuperar o esterlino que, ontem á tarde ainda queriam vender por qualquer preço. Esta manhã, naturalmente, tiveram de o pagar bastante mais caro, o que leva os observadores a dizer que foram buscar lã e ficaram tosquiados.

A cotação do contado, em relação ao dólar americano, subiu no espaço de poucos minutos para 2, 7915, nível mais alto alcançado desde os princípios de Julho, isto é, muito antes das eleições.

No mundo dos papéis de crédito reina a mesma animação. O temor de um agravamento dos encargos fiscais que tinha feito baixar as acções em 8 p. c., depois do orçamento do dia 11, foi ontem afastado pelas autoridades que num gesto conciliatório para com a City publicaram um esclarecimento indicando que o Governo não tenciona aproveitar a reforma do sistema de imposição dos benefícios das sociedades e das maiores valias cambiais anunciando para Abril, para aumentar os índices fiscais. Os compradores reaparecem, portanto, em bloco e a cotação das industrias sobe um «shelling» ou dois de um momento para o outro. Os fundos do Estado beneficiam por sua vez da recuperação do esterlino que faz crer numa próxima redução da taxa de desconto do Banco da Inglaterra. As minas de ouro voltam, porém, aos baixos níveis anteriores.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas recebeu hoje, em audiências separadas, o governador civil do distrito de Braga e os membros da direcção da Associação dos Regentes e Beneficiários de Campilhas.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. eng. José Luís Abecassis, secretário provincial de Angola, e recebeu o sr. dr. Teotónio Machado Pires, governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, os srs. José Vicente de Abreu e Francisco Serra, presidentes do Município e do Centro de Recreio do Bairro da Boa-Fé de Elvas, acompanhados dos srs. eng. Tovar Faro e dr. Rebelo de Andrade, governador civil e delegado do I. N. T. P. em Portalegre.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. eng. José Luís Abecassis, secretário provincial de Angola.

● A posse do novo governador civil de Bragança

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, confere posse, amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do seu ministério, ao novo governador civil do distrito de Bragança, sr. dr. José Damasceno Campos.

Os três investigadores distinguidos com os Prémios Pfizer-64: (da esquerda para a direita) — 1.º, dr. William Clode; 2.º, prof. Giesteira de Almeida e o seu colaborador, dr. Ayres Basto

Os Prémios Pfizer-64

foram hoje anunciados durante uma reunião com a Imprensa

A apresentação dos cientistas médicos galardoados com os Prémios Pfizer-1964 foi efectuada, hoje, no Hotel Ritz, pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, que ali reuniu os representantes dos órgãos de informação. Estiveram presentes á reunião, á qual se seguiu um «cocktail», além dos jornalistas, o secretário-geral daquela instituição, sr. prof. Thomé Villar, o director em Portugal da Pfizer, sr. Eugen Pflanz, e o sr. Vasco Cardoso, que tem a seu cargo as relações publicas da mesma empresa norte-americana.

O sr. prof. Thomé Villar principiou a conferência de Imprensa, manifestando o agradecimento da S. C. M. L. aos órgãos de Informação pela maneira como sempre têm acarinhado todos os assuntos relacionados com a vida daquela colectividade. Traçou, em seguida, o historial dos Prémios Pfizer, instituídos em 1956 no nosso País, pela Pfizer International, e que hoje ocupam uma posição de grande relevo entre a classe médica portuguesa. A certa altura, disse:

«Temos este ano uma grande honra em anunciar os trabalhos premiados, uma vez mais, obras de grande valor científico, as quais nos induzem a encarar com esperanças o futuro da investigação médica em Portugal, infelizmente ainda extremamente limitada pelos fracos recursos de que o País dispõe neste campo. Não é finalidade minha — acentuou — fazer censura ás poucas facilidades de que o investigador dispõe para trabalhar. Os trabalhos este ano premiados demonstram que temos investigadores dedicados, e que o seu trabalho terá um dia o reconhecimento que bem merece. Os Prémios Pfizer, que agora vão receber, constituirão, estamos certos, um magnífico estímulo para continuarem».

Os premiados

A finalizar, o sr. prof. Thomé Villar proclamou os trabalhos premiados este ano, e que foram os seguintes: 1.º (trinta mil escudos), atribuído ao trabalho «Evolução do sarcoma 37 em murganhos CF1 — Aspectos biológicos da cura espontanea do tumor estudados após irradiação e administração do soro *imune*», da autoria do dr. William Clode, investigador do Instituto Português de Oncologia; 2.º (vinte mil escudos), atribuído ao trabalho «Hipotermia selectiva do fígado — Estudo experimental de uma nova técnica operatória», da autoria do prof. Giesteira de Almeida e dr. Ayres Basto, equipa de investigadores da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao estudo «A circulação do fígado na regeneração hepática experimental», do dr. Alexandre Furtado, investigador da Faculdade de Medicina de Coimbra. Por fim, o orador apresentou os premiados aos representantes da Imprensa, Rádio e TV, traçando, em rápidos traços, a biografia de cada um daqueles cientistas, em nome dos quais falou o sr. dr. William Clode. A propósito do seu estudo, disse:

«O trabalho apresentado versa um tema de oncologia experimental, em que é estudada a evolução de tumores em murganhos e a influência de determinados factores no desenvolvimento do tumor em animais que se tornaram resistentes. E' um assunto actual e apaixonante, que só foi possível realizar graças ao interesse e apoio dos professores Lima Basto e António Baptista, a quem estou muito agradecido».

Após outras considerações e agradecimentos, esclareceu que, embora «este trabalho seja uma contribuição modesta no que se pode exigir das pesquisas oncológicas, representa, contudo, um ponto de partida, de posteriores investigações que seja possível realizar neste campo. O Instituto Português de Oncologia — concluiu —, que conta entre os membros do Laboratório de Isotopos três Prémios Pfizer, não tem descurado o estímulo áqueles que pretendem trabalhar na luta contra a terrível doença com que hoje nos debatemos».

Outros oradores

Discursou, em seguida, o sr. prof. Giesteira de Almeida, em seu nome e no do seu colaborador, sr. dr. Ayres Basto. Principiou por recordar que, em 1963, o prof. Bragança Tender e o dr. Osório de Amorim, do Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Porto, foram galardoados com o Prémio Pfizer, assinalando: «Esse trabalho, e o nosso, como acentuou o amigo prof. Bragança Tender, devem ser encarados não como uma realização esporádica e individual, mas sim como o produto de uma ininterrupta linha de investigações experimentais e clínicas, sobre muitas das incógnitas dos estudos de Hipotermia cor-

(Continua na 19.ª página)

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49

A crítica situação que a lavoura atravessa

foi hoje analisada na Assembleia pelo deputado dr. Sales Loureiro

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da ultima sessão legislativa da VIII Legislatura da Assembleia Nacional, que está a apreciar a proposta de lei sobre a elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

Intervindo no debate, o sr. dr. Sales Loureiro, deputado pelo círculo de Viseu, considera o Plano «uma das mais arrojadas iniciativas com que se pode galardoar uma Administração», dizendo que, á sua luz, a integração económica do espaço português ganha novo relevo.

O orador sublinha que, apesar de tudo, haveria uma crítica a fazer ao panorama da distribuição das várias verbas ou mesmo sobre a programação prioritária dos investimentos, especialmente sobre alguns dos aspectos das rubricas oferecidas á agricultura, ao turismo, ao ensino e á investigação. Regista que o Plano, considerando a industria transformadora e o turismo «motores fulcrais» do ritmo de crescimento, relegou, uma vez mais, para segundo plano, o significado da agricultura como força económico-social, esquecendo-se que ela, para se desenvolver, carece de mais acentuada protecção, de profunda reforma das actuais estruturas e do conveniente aproveitamento das possibilidades agrológicas. E afirma:

«Mais que tudo, torna-se necessário, e para já, a apresentação dos dados em que irá fazer-se a nossa futura política agrária, e concomitantemente estabelecerem-se os planos de educação rural, de que há-de resultar o desenvolvimento do espírito associativo entre agricultores, razão primeira e soberana para que os produtos agrícolas tenham a legítima rentabilidade — aspiração ardente que vive na alma sofrida de todos os agricultores.

A questão do emparcelamento

Por outro lado, também indispensável se torna, que o emparcelamento passe dos textos legislativos para acto, convertendo em verdade o conveniente reajustamento da distribuição das terras. Também permanece sem contestação a necessidade de fixação de preços-base dos produtos agrícolas. Se os produtos industriais têm subido progressivamente de preço; se, por outro lado, certos produtos alimentares de origem não agrícola, vêm acompanhando essa subida, — qual a razão por que se continua negando aos agrícolas aquele mínimo de compensação que garanta os legítimos interesses das empresas e dos trabalhadores, que vêm aguardando, de umas décadas atrás, uma aurora de esperança que, dia a dia, hora a hora, tarda na imperiosa exigência da dignificação do seu labor?!

Que a desesperança que a alguns já toma, não se converta numa desesperança nacional do sector agrícola, porquanto é dele que vem partindo tudo o que de estável, de progressivo, e até de histórico, se vem realizando! Vimos estudando com grande sabedoria os males da nossa estrutura agrária, mas talvez que não tenhamos feito igual esforço no sentido de adoptarmos as necessárias medidas práticas, susceptíveis de lhe dar remédio!... E o homem do nosso meio rural, com uma ciência que lhe advém da elaboração empírica, prefere que a sábia organização dos estudos se substitua o mínimo de realizações que desafoguem a sua actividade e a elevam á condição de cidadania que tem na maior parte dos países europeus.»

«Uma agricultura decrépita, de cuja miséria ainda tantos vivem»

Continuando a sua intervenção, o deputado sr. dr. Sales Loureiro declara:

«O Governo, como é evidente, deixou ainda desta vez em aberto a crise aguda em que se debate a agricultura nacional, propendendo compreensívelmente para o sector que, a curto prazo, garanta uma maior aceleração no ritmo de crescimento do produto nacional; galvaniza-o a alevantada ideia de se orientar por imediatos objectivos nacionais.

Desta forma, reserva-se próprianente á agricultura uma verba inferior a 2 000 000 de contos, que no cômputo geral das verbas distribuidas pelo Plano Intercalar demonstram o relance péssimista com que o Governo observou a panoramica geral das possibilidades dos investimentos, no domínio agrário. Temos entretanto de convir em que as premissas deste raciocínio, de certo modo se encontram erradas, conquanto só mediante um esforço mais aturado e mais largo, despendido em maiores dotações e melhor operosidade, se poderá ganhar no sector agrícola aquela rentabilidade que os melhores propósitos da produção lhe fixem.

Não poderemos esquecer, quando nos debruçemos sobre os objectivos nacionais do Plano, que os braços de 40 % da população válida do País se ocupam na agricultura, numa agricultura decrépita, de cuja miséria ainda tantos vivem. Por outro lado, não poderemos ignorar que é desta população activa, verdadeiro cerne do Portugal de sempre, — e que sua uma sustentação precária —, que vai saindo aquela avalanche que se escoa para terras estranhas, onde aquieta as mágoas do seu desenraizamento em autênticos bairros de lata, que ladeiam os suburbios de certas urbes como Paris! Necessário se torna olhar de frente o problema da tremenda crise, que avassala a nossa boa gente do campo.»

Os problemas do futuro planeamento turístico

Depois de outras considerações sobre a situação agrícola e o processo do desenvolvimento industrial, o sr. dr. Sales Loureiro fala das consequências da emigração progressiva e apontou a necessidade da elaboração de estudos para cada uma das regiões agrícolas do País. Alude ao turismo, dizendo que o seu planeamento requer suficiência financeira e de elementos humanos, assim como a formação de uma mentalidade geral, e preconizando a criação de um Ministério do Turismo e da Informação. E acentua:

«Mas, primeiro que tudo, há que respondermos á seguinte pergunta: Estão criadas as infra-estruturas necessárias ao suporte da avalancha turística que se avizinha? Melhor: há uma organização turística apta a receber a corrente humana, que se prevê, para o próximo tríénio?»

O orador diz que também se revela urgente a necessidade de criar mais numerosas e amplas vias de comunicação e rápidos meios de transporte — sectores a que o Plano não oferece largas perspectivas — assim como maior numero de unidades de alojamento e de hospedagem, distribuídos pelos centros urbanos ou estancias que são, ou poderão vir a ser, pólos de atracção turística.

Impõem-se, igualmente, a organização rápida de um quadro de técnicos e dirigentes, a revisão das relações entre os órgãos centrais e locais de acção turística e a publicação do inventário das possibilidades turísticas do País, bem como uma nova política de crédito, mais ampla sobretudo quando os inves-

(Continua na 21.ª página)

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

Diário da

OUTRA BANDA

A melhoria das carreiras fluviais constitui uma das maiores aspirações da população da Trafaria

Da Junta de Freguesia da Trafaria recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

A Administração-Geral do Porto de Lisboa acaba de anunciar que principiará em 1 de Dezembro o alargamento das carreiras fluviais Trafaria-Belém, permitindo que se prolongue, todos os dias, a ligação entre esta localidade e a capital, até ás 24 horas e mantendo-se a carreira da 1 e 15, de Belém para a Trafaria, nas condições anteriores.

A Junta de Freguesia da Trafaria, a que não tem faltado o apoio e auxílio do presidente da Camara de Almada, dr. Glória Pacheco, sempre atenta aos superiores interesses dos seus paroquianos, viu, finalmente, coroados de êxito os seus esforços, junto da Empresa Damásio, Vasques & Santos, Lda., concessionária daqueles transportes, e, bem assim, junto da A. G. P. L., tendentes ao benefício agora conseguido, lamentando-se, porém que o seja á custa da supressão de algumas carreiras, a partir das 21 horas que, em vez de meia em meia hora, passam a efectuar-se de hora a hora

Não fazia sentido que uma povoação em franco desenvolvimento, dotada de excelentes condições para constituir um magnífico centro urbano, a dois passos da capital, e numa zona de incalculável valor turístico, ficasse isolada a partir das 22 e 40, forçando os estudantes dos cursos nocturnos ao regresso aos seus lares por outros meios mais morosos e mais dispendiosos, e ainda coractando a legítima aspiração de grande numero de trabalhadores, com empregos em Lisboa, de aproveitarem serões, ou outros serviços de carácter permanente, de grande interesse para os de economia mais débil.

● **Contrastes...**

O horário referido vem rotulado de «experimental», julgamos que para salvaguardar os interesses da empresa. Mas tal benefício para o publico, é possível que, de momento, seja de fraca rentabilidade para a empresa, e não será numa semana, num mês ou mesmo num ano, que resultem os lucros que a mesma empresa decerto desejaria, mas a seu tempo os conseguirá, quando a população, em maior numero, utilize essas carreiras não sómente por necessidade, mas criando novos hábitos, diremos até, procurando outras distracções, a que tem legítimo direito, e frequentando teatros e cinemas da capital, que até agora lhe era impraticável, pela morosidade e dispêndio do regresso.

Bom seria que a empresa dos transportes fluviais tivesse sido contagiada pelo dinamismo e acção desenvolvida pela nova Junta de Freguesia, e recupere depressa o tempo perdido motivo de tantos queixumes e reparos, e se disponha a servir — mas a servir de facto —, e não sómente com os olhos postos no lucro fácil, mas com uma visão mais larga — a do interesse geral, prestigiando os seus serviços, as autoridades de que depende e a Trafaria. E, neste momento, oferece-se-nos o ensejo de pedir que o novo barco seja posto sem demora ao serviço e não se aguarde pelo Verão, e ainda que sejam observadas as precárias condições em que, nas horas de ponta, é feito o transporte de passageiros á mistura com «gigas» e canastras de peixe, com manifesto prejuizo para aqueles e para as pobres peixeiras. Porque não se põem os dois barcos grandes nestas horas?

● **Aspirações...**

Aguarda-se, também, com ansiedade, que a A. G. P. L., a quem a Trafaria deve obras de incalculável valor, encare de frente pequenos problemas, como sejam o conveniente ajardinamento dos canteiros das placas fronteiras á estação fluvial, com o devido resguardo para não serem danificados pelos que não os respeitam e sómente sentem prazer na sua destruição; a verificação do sistema de iluminação da zona que lhe está confiada, em que os candeeiros passam grande parte do tempo apagados, com manifesto prejuízo para o transito de peões e viaturas, na avenida marginal: e ainda o grave problema do assoreamento da praia, cuja areia atinge já a parte superior de toda a muralha e, nos dias de ventania, é um pandemónio para o transito de veículos e transeuntes, vergastados violentamente com a areia arrastada pelo vento, além de constituir um péssimo efeito e pouco edificante cartaz de turismo.

Fazemo-nos eco da satisfação geral da população trafariense pelo melhoramento do horário das carreiras fluviais de que vai desfrutar, a partir do próximo mês, e pelo qual são devidos os mais vivos agradecimentos ás entidades intervenientes na sua solução: o director-geral da A. G. P. L. e a Empresa Damásio, Vasques & Santos, Lda. Espera-se, também, a revisão do horário da carreira prevista com partida á meia-noite, de Belém, passando-a para a 0 e 40, permitindo assim que grande numero de pessoas que trabalham em turnos que terminam precisamente ás 0 horas possam utilizar o referido transporte.

Reunião do curso jurídico de 1934

Decorrem de 29 de Novembro a 1 de Dezembro próximo, como temos noticiado, as comemorações do 30.º aniversário do curso de 1934 da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Administradores de grandes bancos e companhias, magistrados e advogados reunir-se-ão com suas esposas e filhos, naqueles dias, em cinco grandes banquetes, oferecidos por outros tantos condiscípulos.

As inscrições devem ser efectuadas, urgentemente, nos escritórios dos advogados drs. Sentob de Sequerra e A. J. Vasconcelos Carvalho, em Lisboa, por carta ou pelos respectivos telefones.

EM TRÊS LINHAS

Foi prorrogada por mais seis meses a competência conferida aos órgãos legislativos de Moçambique para expedir diploma aprovando nova pauta aduaneira de importação de mercadorias originárias de países estrangeiros.

///

Os capitães-tenentes de Administração Naval, Carlos Pereira de Oliveira e António Ferreira da Silva, foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata.

///

O sr. Adriano Seabra da Silva Veiga foi nomeado cônsul de Portugal na cidade de Waterbury.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Becket» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O homem do rio» (12 anos)

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Gaivotas em terra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O gavião dos mares» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Esta terra amarga» e «A escondida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273198).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef 2273035)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50 A (Tel 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Reuniões científicas

Sociedade de Antropologia

Na próxima segunda-feira, as 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realizar-se-á uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia, na qual o sr. prof dr. Santos Junior fará uma conferência subordinada ao titulo: «Etnografia da malha dos cereais: canções das malhas na Cardenha (Moncorvo), no Pópulo (Alijó) e em Celorico de Basto».

Poderão assistir, alem dos sócios da Sociedade e suas familias, os professores de todos os graus de ensino e estudantes dos cursos superiores.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua-se hoje, ás 22 horas, a sessão de Novembro da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem de trabalhos: VIII Congresso Internacional de Neurologia, a realizar em Viena, em Setembro do próximo ano; comunicações: «Estudo electroencefalográfico da amoniémia», pelos drs. Pompeu Silva, Fernando Barros, Américo Carvalhinhos e Olga Magalhães; «Encefalite esclerosante subaguda — Considerações a propósito de um caso», pelos drs. Orlando de Carvalho, Maria Rufina Coelho e Ermelinda Santos Silva.

Exonerado o presidente do Município de Monchique

MONCHIQUE, 26 — A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal de Monchique o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa, sendo-lhe conferido louvor pela forma como exerceu as funções.

O sr. Sousa Costa foi investido como vice-presidente em 7 de Abril de 1949, tendo desempenhado interinamente as funções de presidente de 17 de Agosto de 1953 a 7 de Abril de 1961, data em que foi nomeado definitivamente para o cargo.

BILHETES-POSTAIS

com reproduções de fardamentos do Exército português

Vai ser posta em circulação uma série de bilhetes postais simples, da taxa de $50, denominada «Fardamentos do Exército Português», e constituida por 24 modelos de fardamentos usados desde o século XVI até á actualidade. A emissão é da iniciativa do Serviço de Publicações da M. P.

Cabinas públicas em Évora

O «Diário de Lisboa» publicou no seu numero do passado dia 15 uma local em que se alude á necessidade de serem instaladas cabinas telefónicas publicas em Evora.

A Administração-Geral dos C. T. T. teve a atenção de nos informar de que está em estudo a distribuição dos referidos locutórios.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

belarte

ver para crer

Acredite na máquina de lavar AEG vendo a camisa de seu marido lavada e seca num abrir e fechar de olhos. Vá ao stand de máquinas AEG da firma EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. no VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS, onde oferecemos a seu marido uma camisa inteiramente grátis, contra a simples lavagem da que traz vestida, que levará para casa impecàvelmente limpa.*

Uma camisa a mais para seu marido
uma tarefa a menos para si

...nem mais nem menos do que a confiança absoluta de ambos na eficácia das máquinas de lavar AEG

NO VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

3 grandes stands ao serviço do seu lar

SEDE: Avenida Almirante Reis, 12-A-LISBOA

*por imperativos de organização, o número de lavagens não poderá exceder 100 camisas por noite, sendo as respectivas senhas distribuidas a partir das 21 horas.

Camisas «REGOJO» — Para a sua máquina prefira sabão em pó CUF

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Em Paulis, dezassete brancos foram espancados até morrerem

(Continuação da 1.ª página

rem evacuados contavam-se um morto e cinco feridos.

Afirma-se que, uma vez assegurada a rendição de Paulis, os pára-quedistas belgas devem regressar a Stanleyville. Acrescentam círculos autorizados que não devem voltar a fazer surtidas fora da antiga «capital» dos rebeldes, agora firmemente nas mãos do Exército Nacional congolês e dos belgas.

Segundo círculos oficiais, «alguns ou todos» dos ultimos quarenta evacuados de Paulis «estão feridos». Os ferimentos parece terem-lhes sido infligidos pelos rebeldes, antes de se iniciar a operação de socorro.

OS PÁRA-QUEDISTAS SERÃO REAGRUPADOS EM KAMINA DENTRO DE 48 HORAS

WASHINGTON, 26. — (A. N. I. e R.). — A Secretaria de Estado norte-americana anunciou que as tropas belgas retiriariam do Congo logo após a operação de Paulis. Acrescentou que os reféns ali mantidos incluiam sete americanos.

Em Bruxelas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros belga anunciou, também, a descida de pára-quedistas em Paulis.

A operação foi executada pelo Primeiro Batalhão belga de «comandos» pára-quedistas.

O mesmo Ministério belga disse que esse batalhão, uma vez cumpridas as suas missões em Stanleyville e Paulis, seria reagrupado na base de Kamina, na Katanga, dentro de 48 horas, donde se procederá ao seu repatriamento.

Foi a noite passada que se tomou a decisão de alargar a operação de salvamento dos brancos que se encontravam na área de Stanleyville. Centenas de belgas, principalmente, estavam isolados no território rebelde há mais de quatro meses.

MIL E DUZENTAS PESSOAS EVACUADAS DA EX-«CAPITAL» DOS INSURRECTOS

Por outro lado, segundo funcionários da Secretaria de Estado norte-americana, ao princípio de hoje já haviam sido transferidos de Stanleyville para Leopoldville, graças á «ponte aérea» estabelecida por aviões «C-130 Hércules» da Força Aérea dos Estados Unidos, 1150 estrangeiros e mais de 50 congoleses.

A secretaria de Estado anunciava, entretanto, que a missão de socorro «na área de Stanleyville está concluída e que a força de pára-quedistas vai agora retirar para a zona do aeroporto».

«Apenas uma limitada actividade de buscas se mantém, com o objectivo de recolher e evacuar os poucos reféns que ainda se encontrem na região» — disse o informador daquele departamento.

OS «COMANDOS» BELGAS PRONTOS A PARTIR DE STANLEYVILLE

NOVA YORK, 26. — (F. P.). — O encarregado de Negócios do Congo-Leopoldville Pierre M'Bale anunciou, a noite passada, á O. N. U., que todos os pára-quedistas belgas se encontravam concentrados no aeroporto de Stanleyville, a aguardar a partida.

CHEGADA A LEOPOLDVILLE DOS PRIMEIROS REFUGIADOS DE PAULIS

LEOPOLDVILLE, 26. — (F. P.).— Os 1.os evacuados de Paulis disseram, á chegada a Leopoldville, que 17 brancos, incluindo um missionário americano, foram espancados pelos rebeldes até morrerem.

Os refugiados faziam parte de um grupo de cerca de uma centena que esta manhã partiu de Paulis em dois aviões.

Acrescentaram que os 17 mortos estavam integrados num grupo de 39 belgas, um americano e um italiano, que tinham sido transferidos, pelos rebeldes, para uma casa especial, há algumas semanas.

Dez deles foram mortos há três dias e outros sete sofreram ontem o mesmo destino. Aos restantes fora dito que em breve seriam mortos, mas esta madrugada foram libertados antes dos rebeldes poderem cumprir a ameaça.

FUZILADOS 300 CONGOLESES?

LEOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Antes da chegada dos pára-quedistas a Paulis, esta manhã, foram fuzilados 300 congoleses, na praça principal.

Chegaram a Léopoldville

mais 14 portugueses que estavam em Stanleyville

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, forneceu-nos, hoje, ao princípio da tarde, a seguinte informação:

«A Embaixada de Portugal em Leopoldville informa que chegou áquela cidade mais um grupo de refugiados portugueses de Stanleyville, aos quais tem sido prestada toda a assistência. O grupo é constituído pelas seguintes pessoas: Joaquim Oliveira Dinis, natural de Santa Comba Dão; Mujo Fonseca da Costa, natural de Oliveira do Hospital; Emílio Valadas Alves Vital, natural de Leopoldville; Mário Brito Maia, natural de Lisboa; António Costa Fernandes, natural de São Romão; José Alves, natural de Góis; Fernando Alves, natural de Castanheira de Pera; José Marques dos Santos, natural de Seia; Álvaro Ferreira de Castro, natural de Vila Nova de Tazem; António de Almeida Ribeiro, natural de Cunha Baixa (Mangualde); José Andrade Duarte, natural de Santa Comba Dão; João Dias, natural de Pedrógão Grande; Belarmino Poças Figueiredo, natural de São Pedro do Sul; e José Monteiro de Melo, natural de São Romão. Recebeu-se ainda a informação de que Arlindo Sousa Maio se encontra bem e livre de perigo».

A Argélia enviará armas e voluntários para auxiliarem os adversários de Tschombé

— segundo afirmou Ben Bella

ARGEL, 26 — (F. P.) — «A Argélia enviará armas e voluntários para auxiliarem os patriotas congoleses, pois Tschombé ameaça toda a Africa: o Congo-Brazzaville, a Tanzania, a Zambia, a Rodésia do Norte e Uganda» — declarou o presidente Ben Bella num discurso.

«Se o Congo cair» — acrescentou — «será depois a vez de Brazzaville, do Burundi, da Tanzania, de Bamako, em seguida, do Cairo e... porque não?... de Argel. Não há combates isolados em Africa ou no Mundo».

A Argélia tem por diversas vezes enviado material para os guerrilheiros angolanos e mandou um destacamento militar para o Tanganica quando o presidente Nyerere pediu aos países africanos auxílio militar para poder dispensar os contingentes britanicos. Por isso, certos observadores acham possível que a Argélia preste um apoio, pelo menos logístico, á Comissão Nacional de Libertação, de Gbenye.

PODERÁ SER CONSTITUÍDO UH GOVERNO CONGOLÊS NO EXÍLIO

NAIROBI, 26 — (F. P.) — Jomo Kenyatta declarou hoje que a operação de Stanleyville o «revoltara» e que o processo de reconciliação no Congo não só se interrompeu por motivo dessa operação como até recuou.

Numa extensa declaração, o primeiro-ministro do Quénia lembrou os esforços que vinha a efectuar, na qualidade de presidente da comissão «ad hoc» da Organização da Unidade Africana para o Congo, no sentido de restaurar a paz nesse país, e fez notar que a operação de Stanleyville «modificou por completo a situação».

«Não perdemos a coragem» — disse — «mas esta tragédia evidencia a necessidade de suprimir no Congo toda a influência estrangeira, seja qual for».

A referida comissão da O. U. A. reune-se hoje e não em 1 de Dezembro, como antes se previa admitindo-se que estude a formação de um governo nacionalista congolês no exílio.

DECLARAÇÃO DE THOMAS KANZA

Por outro lado, num comunicado publicado em Nairobi, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo rebelde congolês, Thomas Kanza, declara:

«A História e a Africa responsabilizarão Kasavubu, os seus mercenários brancos e os seus conselheiros belgas e americanos pela sangrenta chacina actualmente perpetrada no Congo».

«A luta sangrenta e sem quartel não terminará com a decisão dos mercenários brancos de se apoderarem de Stanleyville. O combate há-de prosseguir até a Europa e a América se convencerem de que a nossa luta pela libertação não é uma rebelião ou uma secessão inspirada por comunistas imaginários, mas sim uma revolução puramente popular com vista á independência nacional».

«Os Estados Unidos e a Bélgica apostaram no cavalo errado. Depressa mudarão de opinião perante a determinação do povo congolês de continuar a lutar. Os olhos do povo congolês voltam-se para a Organização da Unidade Africana, que esperamos compreenda que a nossa luta e a nossa revolução são também as de toda a Africa».

O GRUPO AFRICANO DA O.N.U. DECIDIU NOMEAR UMA COMISSÃO SOBRE O CONGO

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Na impossibilidade de unanimidade quanto ao projecto de pedir uma reunião do Conselho de Segurança, o grupo africano da O. N. U. resolveu, «sem prejuízo da posição de algumas das suas delegações», nomear uma comissão encarregada de apreciar a situação no Congo-Leopoldville, em ligação com «uma acção ao nível ministerial ou ao da Organização da Unidade Africana».

Esta decisão — salienta-se em certos círculos africanos — não impede uma iniciativa individual de certas delegações, como a do Sudão e a do Quénia, que já antes da reunião do grupo africano haviam anunciado a sua intenção de pedir a convocação do Conselho de Segurança. Espera-se que também a Argélia, a Guiné e o Mali tomem idêntica iniciativa.

A comissão encarregada pelo grupo africano da O. N. U. de estudar a situação em Stanleyville, em ligação com uma acção ao nível ministerial ou ao da O. U. A., é constituída pelo Quénia, Etiópia, Ghana, Somália, Nigéria, Tunísia, R. A. U., Camarão, Alto Volta e Guiné.

A LUTA PROSSEGUIU DURANTE A NOITE EM STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Às 20 e 45 (hora local) de ontem, prosseguiam nas ruas de Stanleyville e nos arredores da cidade os combates entre os rebeldes e o Exército Nacional Congolês. Durante todo o dia, a Aviação congolesa interviera para tentar dispersar os homens de Soumialot, mas a margem esquerda do Congo continuava em poder dos rebeldes.

Receia-se pela vida de 17 religiosas espanholas pertencentes a uma missão de Stanleyville.

Entretanto, foram evacuados todos os europeus que presentemente se encontravam na cidade.

Quando os «comandos» de pára-quedistas belgas chegaram ontem de manhã ao campo de Ketele, nenhum congolês ali se encontrava, embora o primeiro-ministro tivesse ordenado a todos que se concentrassem ali.

Estão desertas as ruas de Stanleyville, onde todas as habitações foram saqueadas. A população fugiu para o mato, com excepção de 200 a 300 pessoas que andam de lenço branco.

Cadáveres de rebeldes amontoam-se nas ruas. As forças da ordem teriam tido diversos mortos, entre os quais dois mercenários sul-africanos e um belga.

Afirma-se em Stanleyville, de boa fonte militar, que os rebeldes massacraram 37 europeus, á chegada dos pára-quedistas belgas.

OPERADOR DE RADIO BELGA MORTO A TIRO

STANLEYVILLE, 26 — (Por Dietrich Momendey, enviado especial da U. P. I — (A. N. I.) — No momento em que escrevo esta crónica, o tiroteio continua em diversos pontos desta cidade. As ruas do centro da cidade estão absolutamente desertas de civis — nem brancos, nem negros.

É uma cidade fantasma. A morte esconde-se nos telhados, nas árvores, entre a erva alta que circunda as grandes e desertas moradias.

Um operador de rádio dos pára-quedistas belgas foi morto a tiro por um atirador escondido, quando tentava fixar uma antena no telhado de um dos hangares do aeroporto.

HAVIA TRÊS MIL INSURRECTOS NA CIDADE

«Há muitos «simbas» que ainda não se renderam» — declarou o tenente sul-africano Jack Carton-Barber, que faz parte das tropas congolesas. Foi alegremente que me conduziu num «jeep» aberto, ao longo da margem. Do outro lado, na margem esquerda, os atiradores «simbas» continuavam a disparar sobre nós.

Um oficial belga de alta patente, conselheiro do comandante-supremo do Exército Nacional Congolês, general Mobutu, declarou: «Estavam em Stanleyville cerca de três mil soldados rebeldes e apenas pouco mais de trezentos pereceram na luta. Os outros fugiram para o mato ou esconderam-se na própria cidade. Devem estar armados, pois apesar de intensas buscas, não descobrimos uma unica espingarda».

Os últimos refugiados de Stanleyville chegaram a Bruxelas

BRUXELAS, 26. — (A. N. I.)—Vindos de Leopoldville, num avião comercial belga, chegaram a Bruxelas, cerca das 10 e 30, os ultimos setenta refugiados de Stanleyville e alguns pára-quedistas belgas feridos nos combates travados para a ocupação da cidade.

O rei Balduíno e a rainha Fabíola, que regressaram ontem á Bélgica, interrompendo a sua visita oficial á Pérsia, estiveram presentes no aeroporto, para receberem os refugiados e os feridos.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil. etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

RÁDIOS GIRA-DISCOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48. 1.º andar

* TECIDOS

Orlon® Lã

PARA O SEU NOVO FATO

* UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA-OS
NOS ESTABELECIMENTOS
E ALFAIATARIAS
ONDE ENCONTRAR
A REPRODUÇÃO DESTE ANÚNCIO

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.
COISAS MELHORES PARA VIVER MELHOR
...GRAÇAS À QUÍMICA.

A. Gama Rocha & F.te — PORTO

Dizem os leitores...

A demora na marcação de exames de condução automóvel

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte:

Sr. director: Antigamente os exames de condução automóvel eram marcados de forma a que o candidato a condutor, passadas 48 horas, pouco mais ou menos, era chamado a prestar provas. Hoje, a coisa é feita doutra maneira. Após a entrega da documentação necessária, os exames são marcados a prazos longos, chegando mesma a dois meses.

Qual a razão desta demora? As escolas de condução automóvel dizem que tal situação lhes acarreta enormes prejuízos e publicamente manifestaram já o desejo de contribuirem para que os exames de condução voltem a ser marcados dentro de prazos curtos, pondo para isso os seus serviços á disposição das autoridades competentes.

Também outra sugestão já foi tornada publica: que, a exemplo do que aconteceu após a segunda Grande Guerra mundial, oficiais do nosso Exército passem a fazer exames de condução, até que a situação se normalize.

Não sei concretamente das razões que obrigam a tão demorada marcação de exames, mas é voz corrente que isso se deve á falta de técnicos com que lutam os Serviços de Transportes Terrestres.

Devo dizer claramente, que não concordo com nenhuma das sugestões apresentadas. A primeira — pôr directores técnicos de escolas de condução como examinadores — levantaria uma série de complicações, de conflitos, entre as escolas, que o melhor é não experimentar. Quanto á segunda, julgo que no nosso Exército — que tão galhardamente se bateu nos campos de batalha lá na Flandres e nas terras portuguesas em Africa — não deve ser dada tal missão, embora a título provisório, tanto mais que temos em Portugal vários estabelecimentos de ensino de engenharia, donde todos os anos saem agentes técnicos ou engenheiros, com a preparação necessária para serem examinadores de condução.

Que há falta de técnicos nos Serviços de Transportes Terrestres é uma grande verdade. Temos contudo que ir em busca da razão por que assim acontece. Não é difícil encontrar a sua origem: é que se trata de uma profissão mal remunerada Um examinador, um homem que gastou umas boas dezenas de contos para conseguir a sua formatura em engenharia, se concorrer a um lugar de examinador, e forem aceites os seus serviços, receberá como vencimento mensal u n i c a m e n t e a importancia de 2 750$00, que é quantia insuficiente para quem tanto estudou, com o objectivo de singrar na vida. Um examinador de condução tem que se apresentar limpo e bem vestido. E poderá fazê-lo com cerca de 2 800$? E' evidente que não. Creio, pois, que a unica solução é aumentar os honorários dos engenheiros e agentes técnicos que prestam serviço naquele importante organismo do Estado e abrir concurso. Haverá concorrentes, disso estou certo, e passará a não existir falta de examinadores.

Desejar bons serviços, sem os mesmos serem pagos convenientemente, é impossível. Tanto faz ser pedreiro, como carpinteiro, instrutor de condução, ou inspector dos Transportes Terrestres.

Aqui tem V. o que se me oferece dizer sobre tão importante assunto: a) *Togo Batalha*».

Programas da R. T. P.

Ainda a propósito do programa «Os três saloios» apresentado pela R. T. P., recebemos de E. C. M. A. a seguinte carta:

«Sr. director:

Li, na edição de 23 do «nosso» *Lisboa*, uma carta enviada por um leitor de Coimbra a propósito do programa da R. T. P., «Os três saloios», que defende e considera como «genuinamente português»! A minha carta, sr. director, serve para lhe apresentar a minha opinião, que sei ser a opinião de muitos portugueses genuínos: — tal programa é apenas genuinamente estupido!

A concepção de «genuino», evidentemente, é muito «elástica». Por exemplo: — cuspir no chão é genuinamente português. Todavia, não deixa de ser genuínamente ordinário e anti-higiénico!

Enfim, sr. director, são feitios...

Apenas lamento que tal programa seja transmitido, e, ainda, que determinado actor, cujas reais qualidades de comediante aprecio bastante, consinta em misturar-se naquela «saloiada» incrível.

Não defendo as «americanices» em série. Peço sómente programas decentes, quer venham da América, da Patagónia ou do Lumiar».

VISITA DE ADIDOS

militares estrangeiros a unidades de Tomar

TOMAR, 26. — Os adidos militares estrangeiros e alguns oficiais da M. A. A. G. estiveram nesta cidade, onde visitaram o comando da 2.ª Região Militar e o aquartelamento do Regimento de Infantaria n.º 15.

Os adidos, que eram acompanhados pelos tenentes-coronéis do Estado-Maior Rebelo de Andrade e Vasconcelos dos Santos, apresentaram cumprimentos ao comandante interino da Região Militar, sr, brigadeiro António Amaro Romão.

A situação financeira do Município de Porto de Mós dificulta o progresso do concelho

O Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o ano de 1965 da Camara Municipal de Porto de Mós revela a preocupação «de quem se vê impedido de dar realização a todas as obras que fazem parte do inventário das necessidades naturais do concelho. A situação financeira do Município — acentua-se — assim o determina, uma vez que seriam necessários alguns milhares de contos para a execução dos principais trabalhos. «Dentro destas premissas, postas com toda a clareza e decisão, se desenvolve a estrutura do documento em apreço, salientando-se, em dado passo, que a contracção de empréstimos se concentrará num pedido a ser feito ao ministro das Finanças, no montante de 1650 contos, destinado a obras de abastecimento de águas, á aquisição de contadores e á obra de esgotos. Foi também solicitado o lançamento de uma derrama da taxa de dois por cento no próximo ano, a qual se destina a fazer face ás despesas com o internamento e tratamento de doentes pobres, cujo produto se calcula atingir mais de uma centena de contos».

No capítulo de instrução, assinala-se no referido plano, vão prosseguir todas as diligências no sentido de serem construídos alguns dos novos edifícios escolares já previstos, mas que ainda faltam executar, nas seguintes localidades: Arrimal, Alqueidão da Serra, Casais de Baixo, Pedreiras e Mira de Aire. Alude-se, também, á construção, no ano em curso, das escolas primárias de Bezerra, Casais do Chão da Mendiga e Chão Pardo, e ás ampliações das de Serro Ventoso, Fonte de Oleiro e Cruz da Légua. A electrificação merece, de igual modo, uma larga referência, asseverando-se que se encontram concluídos os trabalhos de montagem da rede de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, ás povoações de Arrimal-Serventia e Casal Novo, faltando apenas a montagem do ramal de alta tensão, que deverá estar concluído no princípio do próximo ano.

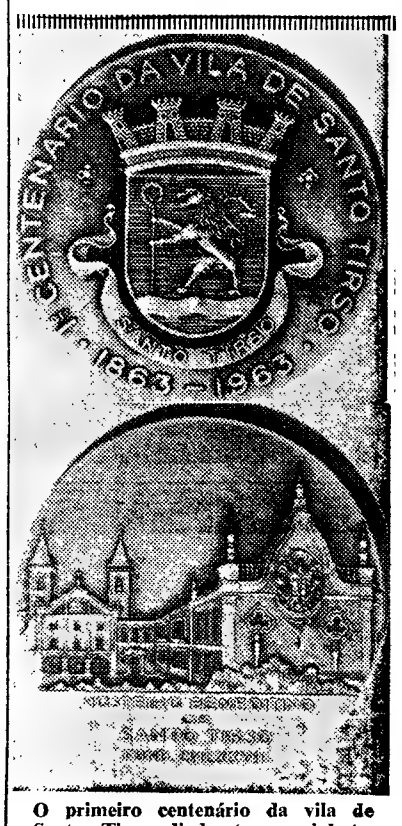
O caso da S. E. O. L.

Ainda no que se refere á electrificação do concelho de Porto Mós, diz-se, no plano de actividade do respectivo Município, aguardar comparticipação no ano de 1965 para os necessários trabalhos a promover no Bairro de S. Miguel-Eiras da Lagoa, Casais do Chão da Mendiga-Sobreira-Lagar Novo e Marinha de Baixo, Marinha de Cima-Lugar da Féteira e Chão da Feira. «Relativamente á rede eléctrica de Mira de Aire, mantém-se a firme decisão tomada pela Camara, no sentido de só se entregar a exploração á S. E. O. L. dentro das condições consideradas compatíveis com os interesses do Município».

Durante o próximo ano será efectivada a obra de abastecimento de água a Serro Ventoso, já comparticipada, encontrando-se também já elaborado o projecto de abastecimento aos concelhos da Batalha-Porto de Mós, cujos trabalhos principiarão em São Jorge, não só beneficiando esta localidade, bem como Calvaria de Cima, Cruz da Légua, Moitalina e outras povoações abrangidas naquela zona. Prevê-se ainda a execução de projectos para o abastecimento de água a Alqueidão da Serra, Alvados e Arrimal. Por ultimo, faz-se uma referência á importante obra do abastecimento a Mira de Aire e Minde, a qual se encontra práticamente concluída e a inaugurar brevemente.

A expansão da rede rodoviária concelhia constitui, também, um dos objectivos dos edis de Porto de Mós, assinalando-se a construção das estradas Calvaria de Cima a Andam, por Quinta de S. Paio; de Porto de Mós ao limite do concelho, por Alqueidão da Serra; e dos caminhos municipais do Andam ao Picamilho e de Maceirinha ás proximidades da Cruz da Légua. Independentemente destes trabalhos, está a Municipalidade a executar directamente por intermédio dos seus serviços a reparação da estrada do Tojal.

De harmonia com a orientação traçada, o cômputo aproximado da despesas a efectuar pela Camara Municipal de Porto de Mós, no próximo exercício, é de 5500 contos, distribuídas pelo seguinte esquema: despesas ordinária própria, 2500 contos; consignada, 300. Despesa extraordinária, 2700, o que perfaz a quantia total indicada.



O primeiro centenário da vila de Santo Tirso, linda terra minhota, entre outros actos alusivos, foi assinalado pela execução de uma artística medalha, cujas duas faces reproduzimos. Trabalho mágnifico do artista gravador Américo e Rosa, na face principal, a rodear o brasão daquele termo, tem a inscrição: «1.º Centenário da Vila de Santo Tirso — 1863-1963»; e, no verso, reproduz a fachada principal do Mosteiro Beneditino de Santo Tirso

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

HIPNOSE

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Germaine acusa injustamente o marido, Lucien, de ser o amante de Léa, mulher de mau porte. Lucien sai e dirige-se a um «music-hall», onde um hipnotizador o põe a dormir. Entra e mcasa ás 5 horas da manhã sem se lembrar do que fez. Ora, Léa foi morta nessa noite e os vizinhos viram sair de casa da vitima um homem cujos sinais coincidem com os de Lucien. Este, aterrado, faz confidências á sua irmã por afinidade, Monique. Esta tranquiliza-o, dizendo-lhe que ele não possui revólver e que foi com um revolver que mataram Léa. Mas Germaine encontra um revólver na caixa das ferramentas.

13 — Lucien pegou no revólver com mão trémula. Como tinha aparecido aquela arma na sua caixa de ferramentas? Nunca tivera um revólver em sua casa! Examinou a arma e verificou haver sangue coagulado na coronha, como se a mão do assassino tivesse sangrado. Pálido, Lucien olhou o polegar, onde se tinha ferido na véspera de manhã... um golpe relativamente pequeno mas que demorava a cicatrizar. No tambor do revólver faltavam duas balas... E ele recordou-se de ter lido no jornal: «Dois tiros de revólver acordaram os vizinhos».

14 — Lucien pensava apenas em Monique. Era forte e equilibrada, apesar do seu aspecto frágil. Só ela lhe podia dizer o que devia fazer. Monique estava em casa e fê-lo entrar imediatamente no seu quarto. «Monique!», gritou Lucien, «fui eu que matei Léa... Agora tenho a prova. Acabo de encontrar o revólver, de que se serviu o criminoso, na minha caixa de ferramentas... Sob o efeito da hipnose, devo tê-lo conseguido não sei como e escondido na caixa das ferramentas»... Monique empalideceu: «Por favor, sê forte, Lucien... Acalma-te. Não faças tolices... pensa nos teus filhos... em nós, na tua família... Vamos tentar ajudar-te. Antes de mais nada, tens de te ver livre desse revólver... Acredita-me, deita-o imediatamente ao Sena...» «Mas eu sou culpado!», repetia Lucien, dominado por um sentimento doloroso, «devo entregar-me á Polícia!» Monique abraçou o pelos ombros: «Não, Lucien, não quero. Recorda-te... O homem que me atacou no bosque... quando partiu entre dois gendarmes... era impressionante! E só Deus sabe como eu o odiava... Mas, nesse momento quase me arrependi de o ter denunciado!» Lucien sabia como Monique ficara impressionada com aquele drama. Abanou a cabeça: «Farei como queres... Mas é, sobretudo, pelos meus filhos. Não quero que seu pai seja um assassino! E eu não o quis ser...» Ao sair de casa de Monique, Lucien tomou o metro para se dirigir a casa.

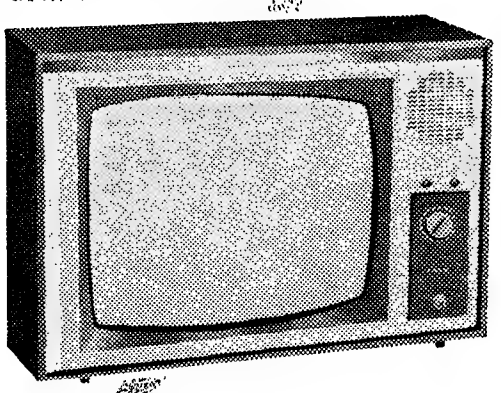
15 — Tinha apenas um pensamento: desembaraçar-se do revólver... Maquinalmente, observava os passageiros que iam na mesma carruagem. De repente teve um sobressalto. Um homem alto e entroncado debruçava-se sobre um passageiro sentado, procurando ler o jornal do outro por cima dos seus ombros. O coração de Lucien começou a bater violentamente... Já tinha visto aquele homem, tinha a certeza. Assim debruçado sobre... Bruscamente, a imagem concretizou-se. Sim, era aquele homem que estava em casa de Léa. O homem que se debruçava sobre ela, quando entrou. Sentiu de novo o choque brutal que o dominara. Mas o homem havia-se voltado. O homem devia tê-lo, também, reconhecido. O metro, entretanto, havia parado. O homem internou-se por um dos corredores, numa tentativa desesperada de evitar um encontro desagradável. Lucien lançou-se em perseguição do desconhecido. Correu mas não conseguiu o seu objectivo. O homem desaparecera.

16 — Lucien, perdida a pista do desconhecido, regressou a casa. Agora já não podia duvidar. Aquele homem sabia! Sabia que ele tinha estado em casa de Léa e a matara. Fugira diante dele, julgando talvez que Lucien o quisesse suprimir, como unica testemunha do crime. Tinha a certeza de que aquele homem tinha medo dele. Abriu o jornal da noite e leu: «O assassinio da bela Léa. Uma misteriosa testemunha, que não quis declinar a sua identidade telefonou para declarar que viu sair de casa de Léa, na noite do crime, um homem loiro, com um impermeável, que ali entrara disfarçadamente». Lucien recordou o passageiro do metro. «A testemunha anónima era ele», pensou. «Estou perdido. A Polícia acabará por me descobrir. Tenho de fazer imediatamente o que Monique me aconselha: desfazer-me do revólver e da carteira que devia pertencer a Léa, e de que me devo ter apoderado na minha loucura. Mas como pude fazer isso? Tenho sido honesto toda a vida. Nunca matei uma simples mosca, nem roubei um unico tostão».

Campanha popular
DO NATAL
150$00
POR MÊS

EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965



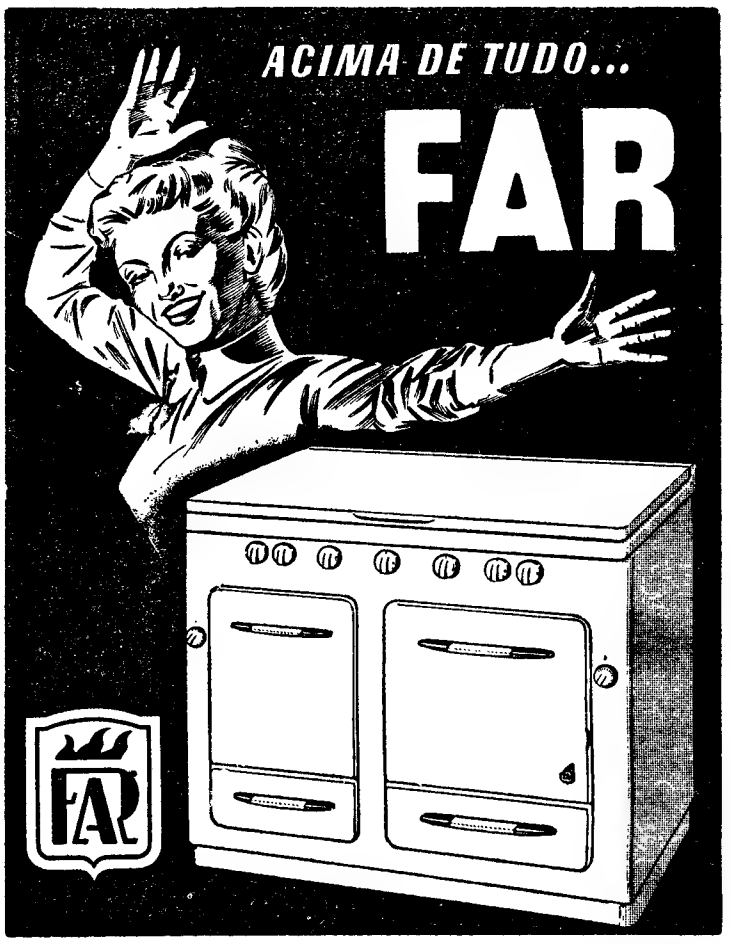
BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA
PARA TELEVISOR
A TODOS OS COMPRADORES
DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA
PARA ESTA CAMPANHA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



«CONQUÊTE» — 5 lumes — 2 fornos equipados com termostatos isolamento «Roclaine» a lã de rocha

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ★ LISBOA-2 ★ TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR, NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

ALUGA-SE PALACETE
PARA
EMBAIXADA OU GRANDE EMPRESA
BEM SITUADO

CARTA A R. 5457, HAVAS, R. DO OURO, 242 — L I S B O A

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CAMINHO DE FERRO
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ--COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

D. MARIA NAZARÉ BATISTA MOTA
MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Batista Mota, António Batista Mota, mulher e filhos e demais família, participam que amanhã dia 27, às 10.30 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade) será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

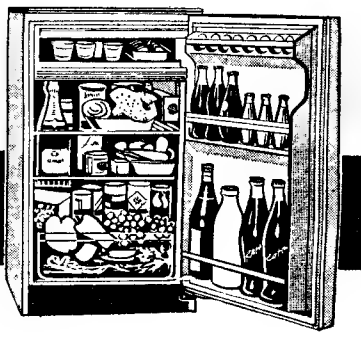
PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!



IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta **um FRIGORÍFICO que custa apenas — 3.350$00**

mas...

QUE POSSUE

- **Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS**
- **Interior em chapa de aço esmaltado**
- **Congelador a toda a largura**
- **Porta integralmente aproveitada**
- **Descongelação automática**

Moderno fecho magnético e... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente electrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare **PONTO POR PONTO** com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, o sr. Manuel António Carlos, de 57 anos, jornaleiro, que residia em Sensuldos, Tomar.

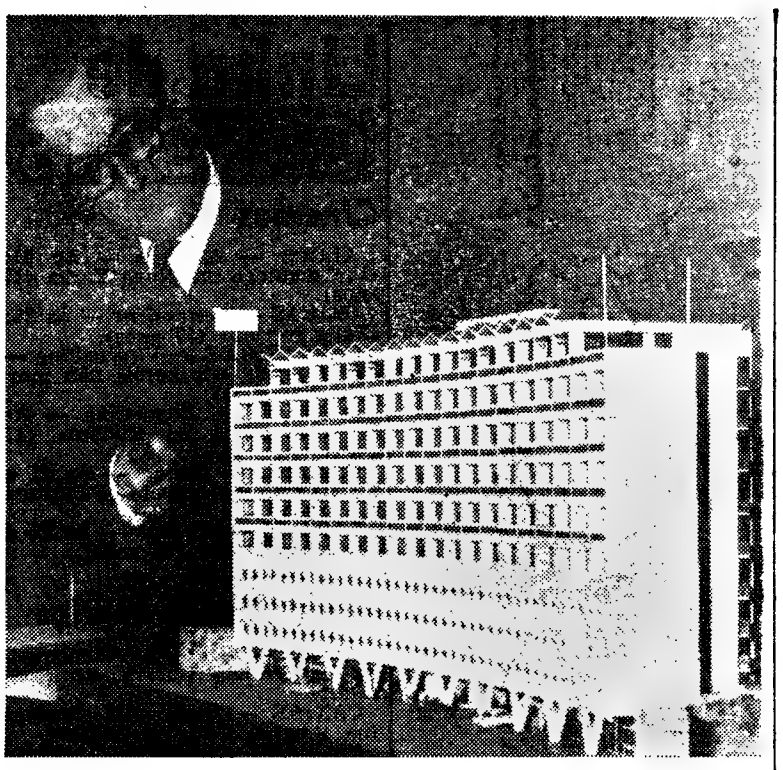
CAIU DA CAMIONETA — Gravemente ferido na cabeça e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. João Francisco Rodrigues, de 24 anos, jornaleiro, residente em Ota, e que caiu de uma camioneta em andamento na povoação de Chegangas (Alenquer).

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Por ter sido colhido por um eléctrico, na Avenida 24 de Julho, o sr. Joaquim Francisco Henriques, de 25 anos, jornaleiro, morador na Rua Paio Peres Correia, 9, 1.º, esq., deu entrada no Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações, visto encontrar-se gravemente ferido na cabeça e sem fala.

CHOQUE DE MOTORETA — O sr. Artur Martins Rodrigues, de 20 anos, operário têxtil, residente na Rua Actor João Rosa, 19, 1.º, dt.º, em Lisboa, embateu a motoreta que conduzia num automóvel, na Avenida Elias Garcia, e sofreu contusões na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; uma gabardina; uma caiva com uma boneca; um par de luvas; uma pulseira de ouro; uma caixa com uma boneca; um par de quatro tampões de rodas; parte de um tubo de escape; uma bola; um par de luvas; uma luva e argolas com chaves.



UM HOTEL DE NOVE ANDARES... PRÉ-FABRICADO — Um hotel de nove andares, cuja maqueta a nossa gravura reproduz, está a ser construído na Grã-Bretanha e a... ser enviado por secções para Gibraltar, onde será definitivamente «montado», numa situação privilegiada, dominando a baía de Algeciras. O hotel contará com 150 quartos e estacionamento para 120 carros. O chefe do Governo daquela colónia britânica, «sir» Joshua Hassan, observa o estudo da curiosa obra

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Humberto Luna de Oliveira

Morreu há treze anos o talentoso poeta e dramaturgo Humberto Luna de Oliveira. Depois de amanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, sua viuva manda celebrar missa de sufrágio.

Henrique Augusto Guedes Quinhones de Portugal da Silveira

Em comemoração do sétimo dia do falecimento do sr. Henrique Augusto Guedes Quinhones de Portugal da Silveira, sua família manda celebrar amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. José, missa em sufrágio da sua alma.

O PORTO PELO TELEFONE

Furto sacrílego

PORTO, 26 — Conforme foi noticiado, na noite de 21 para 22 do corrente, desconhecidos assaltaram a capela-jazigo do rev. padre Luís, existente no cemitério paroquial de Oliveira do Douro, onde se encontra a urna contendo os restos mortais do patrono da obra de assistência ás crianças pobres daquela freguesia.

Foi arrombada a respectiva caixa das esmolas, tendo sido furtado todo o dinheiro que ali se encontrava.

A Polícia Judiciária identificou agora o autor do furto, o antigo empregado daquele cemitério Bernardo Ferreira da Silva, solteiro, de 39 anos, natural e residente naquela freguesia, que confessou o delito.

Acometido de doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde já chegou sem vida, o empregado de café sr. Manuel Julio da Silva Lemos, de 43 anos, casado, que na sua residência, á Rua de Belém, 539, bairro de Costa Cabral, foi acometido de doença subita.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António uma operária corticeira, Filomena da Silva Gomes, de 16 anos, residente em Lourosa, Vila da Feira, que esta manhã ali foi colhida por uma furgoneta conduzida por Manuel Guedes de Pinto, residente no lugar do Seixal, daquela vila.

A vítima sofreu traumatismo craniano, fractura da perna esquerda, e perda do uso da fala. Ficou internada na sala de observações.

Falecimento

No pavilhão do Hospital de Santo António, faleceu a sr.ª D. Maria Ferreira da Fonseca, de 64 anos, casada, proprietária, residente na Rua Barão de S. Cosme, 70. A extinta era esposa do sr. António Augusto Martins da Fonseca e irmã do conhecido industrial sr. Sebastião Ferreira Mendes.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acção imediata» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A vingança do destino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cerco dos saxões» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Momento de vingança» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A onda vermelha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

Jantar de camaradagem de dirigentes da M. P.

O Centro de Milícia de Lisboa da Mocidade Portuguesa promove um jantar de camaradagem de antigos e actuais dirigentes, graduados e filiados daquele Centro, no próximo dia 1 de Dezembro, ás 21 horas, na Cooperativa Militar. As inscrições estão abertas, das 18 ás 20 horas, na sede do referido Centro, até sábado.

SEMANA DE RECEPÇÃO aos novos alunos do Técnico

Continua a decorrer com muito interesse a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, promovida pela respectiva Associação de Estudantes. Ontem, houve uma festa de convívio na Associação; esta tarde, será proferida, pelo sr. Alberto Ferreira, a primeira conferência do ciclo sobre filosofia.

A Semana prosseguirá com o seguinte programa: amanhã, ás 18 e 30, sarau cultural, com o Grupo Fernando Pessoa, no Monumental; no sábado, ás 16 horas, tarde desportiva, no ginásio da Associação, e jantar de confraternização.

Durante a semana encontram-se abertas exposições de actividades, de fotografias e do livro.

No sábado, 19 de Dezembro, haverá um baile na S. N. B. A.

Os Prémios Pfizer-64

(Continuação da página central)

poral provocada. Na verdade, sob a direcção do prof. Afonso Guimarães, director do Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Porto, e com a permanente e impulsionadora actuação do seu mais directo colaborador, o prof. Bragança Tender, os estudos sobre hipotermia animal e humana atingiram um nível tão elevado e uma tal continuidade, que hoje nos orgulhamos de possuir, na Faculdade de Medicina do Porto, um autêntico centro de estudos de Hipotermia».

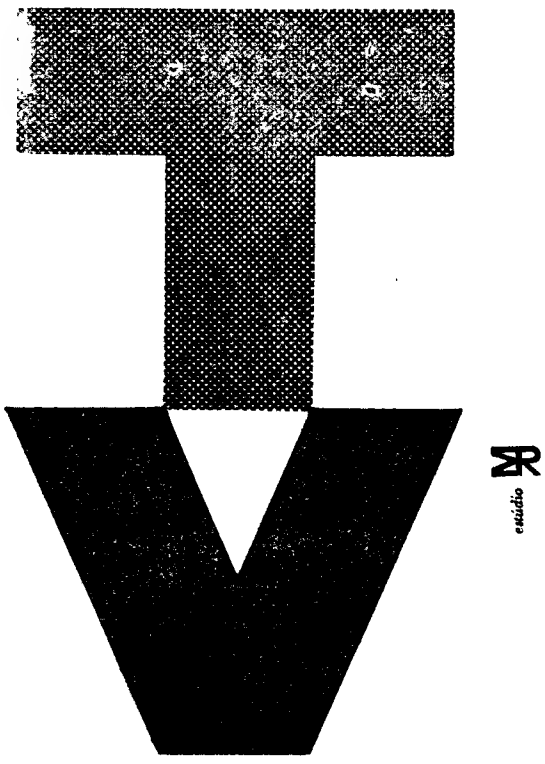
O orador aludiu, a terminar, ao facto de, sendo cirurgiões, buscarem na investigação experimental a solução de muitos problemas que a prática cirurgica põe. Afirmou tratar-se o seu trabalho uma tentativa para trazer algo de novo — mais prático, mais seguro e mais eficiente — á resolução cirurgica dos tumores do fígado. «E', na verdade, uma nova técnica, um tema ainda pouco abordado, e o nosso desejo, e até firme determinação, é aperfeiçoá-la até a colocar á disposição da cirurgia humana».

Falou, em ultimo lugar, o sr. dr. Alexandre Furtado, galardoado com a menção honrosa. Disse que o trabalho da sua autoria, agora distinguido, constitui uma parte das investigações que tem realizado sobre a regeneração hepática e acrescentou: «Neste trabalho procurou-se definir o conceito de regeneração hepática e descrever aspectos das observações realizadas, necessários á compreensão do objectivo essencial do trabalho: o estudo das modificações vasculares e circulatórias desencadeadas no fígado pela ablação parcial do órgão ou laqueação biliar segmentar e pelo processo regenerativo que se lhes segue».

A distribuição dos prémios

A encerrar a reunião, o sr. prof. Thomé Villar informou, ainda, que a distribuição dos Prémios Pfizer efectuar-se-á na sessão solene inaugural do ano académico, que se promove amanhã, pelas 22 horas, na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, á qual presidirá o titular da pasta da Educação Nacional. O sr. prof. Candido de Oliveira pronunciará a oração de sapiência, subordinada ao tema «A educação médica e suas tendências actuais».

CAMISA



PARA MAIOR ELEGÂNCIA MASCULINA

superior apresentação
qualidade inexcedível

cores e padrões modernos

LISAS

RISCAS

QUADRADOS

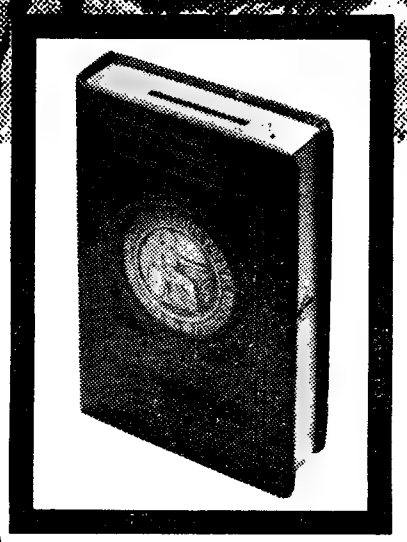
agora também no moderno têxtil francês

Rilsan *exclusivo*

uma camisa lisa - mais leve, mais fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

a camisa do homem que a mulher prefere



depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Fado corrido» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Os heróis não morrem» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Um crime na Riviera» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).

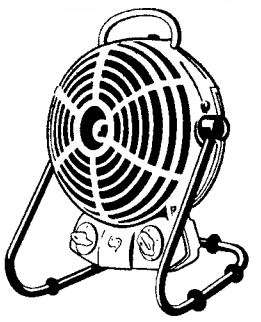
Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282107).

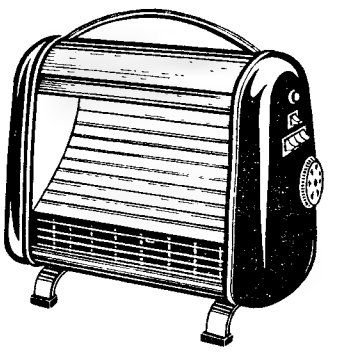
TEM 190 CONTOS?

Ou 240? Aplique-os em vantajosa e segura aquisição que lhe proporcionará imediatamente um óptimo e estável rendimento. Adquira um excelente andar alugado a inquilino escolhido, idóneo, dos poucos andares que restam p.ª venda em imóvel imponente, de muita categoria, em rico local de Lisboa, à Graça. Andares c/3 b. c. assoalh., hall e todos os demais requisitos. — 190 c. rende 11.400$00 (950$00 por mês); 240 c. rende 13.320$00 (1.110$00 por mês). — Escrit.ª na mão. Há facilidade de 70/90 contos, por bom prazo e c/ juro baixo. Carta a este jornal ao n.º 285.

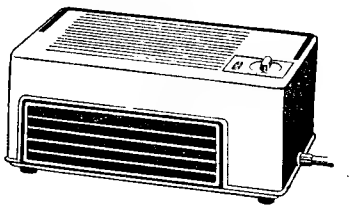
com preços sensacionais
A MARCA ASTRON,
A PRIMEIRA NO TEMPO E EM QUALIDADE DE TERMO-VENTILADORES, ADICIONOU À SUA SÉRIE MUITO CONHECIDA...



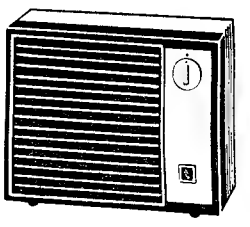
ASTRO SILENTA-R
937$50



ASTRON DUPLEX
1.480$00

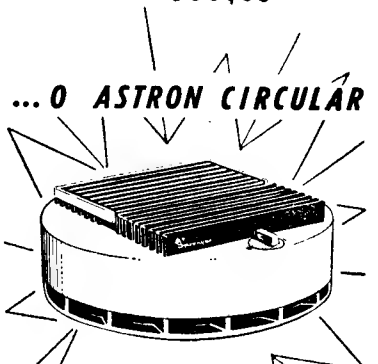


ASTRON SUPER
825$00



ASTRON 64
600$00

...O ASTRON CIRCULAR



ASTRON CIRCULAR
660$00

À VENDA NOS REPRESENTANTES

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TEL. 36 11 01 (6 L.)—LISBOA-2

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
para FUNCHAL — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em
13 de Dezembro
o moderno paquete rápido
«JERUSALEM»
recebendo passageiros em «Cabina» Cl. e 3.ª Classe.
Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa mesmo em 3.ª Classe.
Ar condicionado, Piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc
Estabilizadores de balanço.
Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens
J. VASCONCELOS, LDA.
R. Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

Natal
BRINDES
SOPAL
RIVENS — LISBOA

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÓNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BRIDGE

Inicia-se no dia 3 de Dezembro no Centro de Bridge de Lisboa, Av. António Augusto de Aguiar, 163-4.º, Esq., um curso de aperfeiçoamento.
As inscrições com numero limitado podem fazer-se no escritório do Centro ou pelo telefone 57852.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
Aos melhores preços do mercado.
PAPELARIA FERROS, LD.ª
R. S Julião, 66 — T. 324615
323777

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

VIII — Pessoal docente e instalações do ensino superior

A situação actual — afirma-se em *A Evol. da Estrut. Esco. Port.* — «não satisfaz as exigências que a evolução dos efectivos escolares, por um lado, e a melhoria da eficiência do ensino, por outro, têm auscultado».

Além do «desajustamento dos quadros previstos na lei», o recrutamento de pessoal docente não tem bastado ao preenchimento dos lugares vagos de professores aí previstos. A deficiente remuneração e a extensão e dificuldade de provas para catedrático «determinam que o pessoal docente deste ensino seja solicitado a dedicar parte do seu tempo, por vezes até a maior parte do seu tempo, fora da Universidade, a funções totalmente estranhas ás de natureza pedagógica». Muitas vezes «aceita-se a acumulação de várias regências, com manifesto prejuízo, quer para o ensino quer para a investigação».

No ensino superior oficial, em 1961-62, mais de 43,4 por cento do pessoal docente tinha um horário superior ao normal.

Pessoal docente — Repartição por categorias (a)

Ensino superior oficial — 1961-62

Categorias	%
Catedráticos	25,3
Extraordinários	7,8
Contratados	3,1
1.º assistentes	18,5
2.º assistentes	43,2
Mestre de línguas ...	2,1

(a) Extraído de «Evol. da Est. Esc. Porto»

A percentagem de segundos assistentes, mais de 40 por cento, afasta-se extraordinàriamente da prevista nos quadros legais.

Desempenham «funções docentes apenas 39 por cento dos professores extraordinários e pouco mais de 72 por cento dos catedráticos previstos na lei. Entretanto, a situação do quadro de primeiros assistentes mostra que haveria candidatos ao preenchimento das vagas existentes nas categorias mais elevadas do corpo docente».

Observe-se que mais de 40 por cento dos efectivos docentes são preenchidos por segundos assistentes, pertencentes ou não aos quadros, isto é, pelo pessoal docente menos qualificado.

Agrava a situação o facto de os segundos assistentes, muitas vezes, serem recrutados entre elementos com carência de preparação e qualidades para o desempenho do lugar. Não raro se tem de recorrer aos próprios alunos, e, como o desequilíbrio entre a remuneração que a situação oferece e a das empresas particulares tem aumentado, é cada vez maior o afastamento da docência universitária, por parte de muitos daqueles que melhor podiam suprir os lugares.

Regista-se nas estatísticas de 1962-63, o numero de 1255 professores de ensino superior oficial, incluindo os Institutos de Serviço Social e Escola Normal Social. Subtraindo os numeros referentes a estes institutos, podemos fazer uma estimativa aproximada de 1200 professores, ou seja, a média aproximada de 20 alunos/professor.

Para 1974-75, prevê-se, no ensino superior oficial, a partir da relação 16 alunos/professor, um numero á volta de 2650, ou seja um acréscimo de 221 por cento.

Problema não menos importante do que o do aumento do numero de professores é o da sua qualificação profissional, não raramente aquém da categoria da função, por, em muitos casos, o seu recrutamento ou exclusão, não se filiar no grau de preparação profissional, e obedecer a requisitos de outra natureza. Também há que rever o numero e a duração de aulas ministradas por alguns professores que, apesar de posição tão elevada e de tão grande responsabilidade, são capazes de competir, em falta de assiduidade, com qualquer cábula pouco ciente dos deveres.

Recordamos, a propósito, as desassombradas declarações, publicadas neste sentido, sobre a Faculdade de Medicina de Coimbra, pelo prof. doutor Bissaya Barreto.

Instalações

O actual estado das instalações, embora se tenham começado a construir novas cidades universitárias, «fez piorar (nos ultimos dez anos) as condições em que o ensino era ministrado», em virtude de «o acréscimo de frequência escolar naquele período». Assim se afirma em a «Escol. da Estrut. Esc. Port», publicação donde extraímos, também, as transcrições de que não indicamos a autoria.

Em 1962, encontravam-se em mau estado 33 por cento dos edifícios, a mesma percentagem dos que se encontravam em bom; só 50 por cento foram expressamente construídos para esse fim, tendo sido beneficiados 67 por cento dos restantes, e, finalmente, «a capacidade dos estabelecimentos encontrava-se excedida em cerca de 15 por cento».

Nos estabelecimentos de ensinos científico e técnico superior, de natureza oficial, seria necessário construir, ou ter construído, em função dos efectivos previstos, edifícios para mais

«5500 alunos, entre 1960 e 1964
5000 alunos, entre 1965 e 1969
6000 alunos, entre 1970 e 1974».

Advoga-se, em a «Evol. da Est. Esc. Port», «uma utilização mais intensiva das instalações» e o funcionamento de cursos nocturnos e de férias; «exigem-no a extrema necessidade de promover o maior numero de indivíduos altamente qualificados, assim como as vantagens de natureza estritamente económica que advêm dessa utilização mais intensiva».

A criação do ensino superior nocturno, aproveitando as qualidades evidenciadas por trabalhadores que conseguem cumprir, com sacrifício e pertinácia notáveis, as suas obrigações escolares, enquanto não se faculte o ensino superior, independentemente das condições socio-económicas, seria um prémio — e mais do que um prémio, uma dívida que urge saldar com brevidade. Tanto mais que não somos suficientemente ricos para desperdiçar no momento presente, a principal fonte de prosperidade de uma Nação — os valores humanos.

JOSÉ SERRA

Entrega de prémios no Passos Manuel

Promovida pelo Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, haverá neste liceu, depois de amanhã, ás 17 horas, uma sessão solene, presidida pelo reitor, em que serão distribuidos os prémios escolares «Passos Manuel», instituido pelo nucleo, e «Moga Neves», oferecido pela família Moga Neves, destinados a galardoar alunos daquele estabelecimento de ensino.

SESSÃO CULTURAL

No proximo sábado, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Fernando Gusmão.

Reunião de antigos professores e alunos dos Colégios de Mangualde

No próximo dia 1 de Dezembro, ás 13 horas, na Pastelaria Ta-Mar, em Algés, efectua-se o almoço anual dos antigos professores e alunos dos Colégios de Mangualde. As inscrições devem ser comunicadas a Manuel Nunes Amaral, pelo telefone 328658, ou a Raul Jorge Amaral Marques, pelo telefone 51951.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

timentos se destinem a centros que, pelas suas específicas condições, revelem tornar-se locais de especial futuro.

A valorização do professor

Ocupando-se, por fim, do ensino e da investigação, o sr. dr. Sales Loureiro faz várias considerações sobre o aumento da escolaridade obrigatória, a propósito do que pergunta se, no capítulo das instalações, do apetrechamento e da docência, se está apto a responder á chamada. E afirma:

«Difícil será ao Estado acorrer ás exigências de construção que o aumento da população do grau secundário vai motivar. O mesmo se aplica quanto ao pessoal docente deste sector, que a não longo prazo carece de 2500 professores para o ensino liceal e de 3300 professores para o ensino técnico médio.

A escassez das instalações e do pessoal docente do ensino liceal poderia ser suprida, se ao ensino particular fossem concedidas aquelas garantias que constitucionalmente lhe são conferidas e a que, por direito, tem jus.»

Aponta a necessidade de se encarar de frente a revisão da orgânica da preparação e recrutamento do professorado, pois caso contrário continuar-se-á perante o fenómeno de baixar, de ano para ano, o nível dos professores do ensino secundário. E termina:

«Disso se ressente o aproveitamento escolar, cujas causas poderemos ir também buscar ás deficiências da nossa organização de estudos, de programa, de livros e de métodos, como já aqui apontámos.

Parece-nos imperiosa, urgente a criação dos cursos de Psico-Pedagogia nas nossas Faculdades de Letras, — como em tempos aqui dissemos —, para desta forma habilitarmos o nosso professorado a orientar os alunos, segundo as suas vocações.

Mas não podem exigir-se novos títulos á docência, enquanto não se remunerar convenientemente o seu trabalho. Os profesores dos vários graus de ensino estão geralmente mal remunerados.»

Estão inscritos, para intervir ainda hoje no debate, os srs. eng. Mário Galo, Alfredo de Brito e dr. Augusto Simões, deputados pelos círculos de Leiria, Porto e Coimbra, respectivamente.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
ATRACÇÃO:
MARIA CANDAL
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diaria durante os meses de Outubro a Março

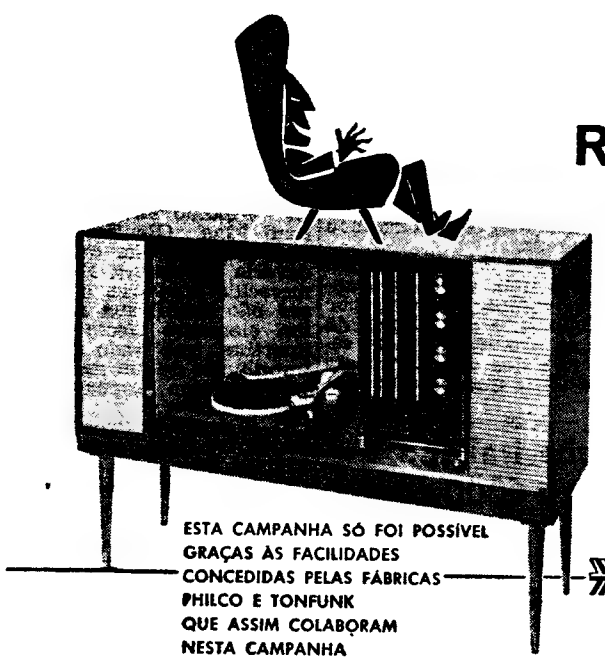
ÁTOMO
RESTAURANTE SNACK PASTELARIA
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE . AMANHÃ
AO ALMOÇO
Meia Desfeita de Bacalhau
Bife de Porco á Portuguesa
AO JANTAR
Filetes de Rodovalho á Inglesa
Língua de Vaca Port-Maillot
Frango Assado Mimosa
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

CASA DO PARQUE
RESTAURANTE
Cozinha portuguesa e Pratos regionais alentejanos
Passe o seu fim de semana na CASA DO PARQUE
Com preços especiais
CASTELO DE VIDE

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 36-9780


ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE
MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO
OFERTA DE 6 DISCOS DE 45 r.p.m. À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA
Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DESPORTOS

O entusiasmo da equipa grega

FUTEBOL MILITAR foi um problema que os portugueses não conseguiram resolver

• Empate (1-1) e excelente exibição do guarda-redes Rui

ATENAS, 26 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa militar portuguesa, embora sem atingir o brilhantismo, fez ontem o mínimo que se lhe poderia exigir. Frente a um conjunto grego muito tenaz e combativo, o grupo nacional não deixou de evidenciar superioridade técnica, alcançando um empate que, na qualidade de visitante, se pode considerar vantajoso no que se refere ao apuramento final da eliminatória.

No primeiro quarto de hora, o grupo português deixou bem vincada a sua maior classe, evolucionando de modo a criar as maiores complicações aos jogadores gregos, que só tinham tempo para pensar na defesa das suas balizas. Foi pena que esse período não tivesse rendido pelo menos um golo, pois os militares lusitanos mereciam-no amplamente. Mais felizes, os gregos reagiram bem antes da meia hora e marcaram um golo aos 36 minutos, numa recarga de Dedes. No entanto, aos 40 minutos, Nóbrega executou um canto que levou a bola a entrar directa.

No segundo tempo, os militares gregos atiraram-se com entusiasmo ao ataque colocando em embaraços a nossa turma. Enquanto tiveram resistência dominaram a situação, não dando tempo aos portugueses de evidenciarem o seu melhor toque de bola. Só passado o frenesi (com alguma dureza á mistura, diga-se...) é que os militares nacionais puderam tentar a sua oportunidade de vitória. Mas o final chegou com o empate e deve dizer-se, em abono da verdade, que os gregos mereceram bem o resultado, pois Rui esteve mais em acção do que Economopous, fazendo excelente exibição.

Entre os portugueses ainda se salientaram José Carlos e Jaime Graça. Quanto á asa esquerda Eusébio-Nóbrega limitou-se a alguns apontamentos.

Nos gregos, o defesa central Oupaulides e o avançado Papaionou (este internacional «A») sobressaíram.

O italiano Nartzi arbitrou razoávelmente, apenas com o senão de permitir aos gregos alguns períodos de toada muito rude.

As equipas alinharam:

GRÉCIA — Economopous; Pleasas, Iaros, Oupaulides e Dunhias; Balopoulos e Dedes; Nikiforakis, Hadzioanajlou, Papaionou e Dzinis.

PORTUGAL—Rui; Jacinto, Quim, José Carlos e Carriço; Jaime Graça e Ferreira Pinto (cap.); José Maria, Carlos Manuel, Eusébio e Nóbrega.

OS «QUATRO DIAS DE MARCHA»

SÃO, NA HOLANDA, SÍMBOLO DE FRATERNIDADE E DE UNIDADE

— «Todo o homem que se aventura numa longa marcha sem treino preparatório e com a finalidade de fazer desaparecer o excesso de peso, arrisca-se a perder muito mais do que ganha, ou melhor: pode descobrir ser o remédio pior que o mal».

Esta observação severa vem de Nimega, onde cada um sabe o que diz, pois Nimega é o local onde anualmente se realizam em Julho os «Quatro Dias de Marcha Internacionais», certame em que participam milhares de pessoas provindas de diversos países.

Muito a propósito o serviço médico da competição — cujo itinerário, é preciso dizer, é o mais longo do mundo neste género — faz saber que «a marcha é favorável para a saúde do corpo e do espírito, sob a condição de serem evitados os exageros».

Afirmação das mais judiciosas, por certo, e que permanece válida. Assim, cada pessoa que se dirige a Nimega, a fim de participar nos «Quatro Dias», só recebe a licença para iniciar a marcha depois de fornecer aos organizadores o atestado médico de sua aptidão física. Saber se o percurso será concluído ou não, depende de certo número de factores secundários, pois, não sòmente a boa condição física e um treinamento adequado importam, mas, igualmente, o ritmo da marcha, o sapato, a alimentação e, ainda, certas qualidades morais como a perseverança e a presença de espírito.

A primeira marcha dos «Quatro Dias de Nimega» teve lugar em 1909, quando um pequeno grupo de soldados e civis empreendeu a caminhada com o intuito de atestar a sua resistência física. Esta primeira competição foi organizada pela Associação Real de Treinamento Físico, e as marchas passaram a repetir-se no decurso dos anos seguintes, depressa adquirindo uma popularidade crescente junto à população; hoje o número de participantes militares é pràticamente o mesmo que o de civis.

Em 1928 — ano em que se realizaram os Jogos Olímpicos em Amsterdam—mais de mil pessoas nela participaram e, desde então, este circuito pedestre adquiriu definitivamente o seu carácter internacional até converter-se, após a última guerra, num dos grandes acontecimentos desportivos internacionais. A sua preparação acarreta um trabalho que se estende por todo o ano.

Em 1963 registaram-se mais de 13 mil inscrições das quais 3 mil provinham de países estrangeiros: Alemanha, Inglaterra, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Israel, Itália, Luxemburgo, Líbia, Noruega, Nova Zelândia e Suíça.

Num mundo, onde a locomoção se torna dia a dia mais mecanizada, é notável o fenómeno do aumento anual do número de pessoas que vêm a Nimega submeter-se a uma prova de resistência bastante severa representada por esta marcha de «Quatro Dias». Que motivos se escondem atrás do interesse crescente por esse «circuito pedestre» que exige certamente mais que um bom par de sapatos e uma dose suficiente de optimismo? O feito em si, constituirá atracção suficiente? Será a mera ambição de obter a «Cruz do Circuito» conferida a cada participante ao término do quarto dia? Ou esta marcha é considerada como uma forma saudável e desportiva de passar parte das férias? Ou será a «atmosfera» que atrai, a atmosfera indefinível que reina em Nimega, durante a última semana de Julho, por ocasião deste acontecimento desportivo?

Parece provável que esta seja a principal razão, conforme verifica o jornalista desportivo Johan Eilander: «Essa atmosfera, impossível de definir, é preciso senti-la pessoalmente, participar, realmente, na Marcha, viver a experiência. Antes de mais nada este acontecimento anual tem um efeito educativo inegável pois obriga cada um dos participantes a tornar-se, durante quatro dias, o membro «activo» de uma comunidade. Estabelecem-se contactos da maneira mais natural e fácil, no decurso desses quatro dias de esforços em comum, do que em torno de mesas de conferência. Grupos alpinos suíços saúdam alegremente os policiais vindos de Serra Leoa; o som agudo das gaitas de foles acompanham os escocesses na sua emigração; soldados da infantaria americana seguem os membros de um clube desportivo londrino, que, por sua vez, antecede um grupo de motoristas de Tel Aviv. Podem ver-se juntos operários e universitários, enfermeiras e andarilhos, velhos e jovens, unidos, todos, num mesmo esforço».

O itinerário é anualmente o mesmo (de 30 a 55 quilómetros por dia segundo as diversas categorias), e nos últimos anos a Marcha deixou de ser um «acontecimento» ùnicamente para os participantes, mas converteu-se em atracção inesperada para os habitantes das zonas percorridas. Nesses dias, eles abandonam as suas obrigações, instalam-se em cadeiras nas calçadas e barrancos e, apenas, olham (os espertos!) enquanto desfilam diante deles os «heróis da estrada».

Desde os primeiros alvores do quarto dia inúmeros ónibus e trens especiais trazem os espectadores, ou melhor, os «amantes dos desportes» que afluem às dezenas de milhares de todos os pontos do território holandês e dos países vizinhos. Seu número oscila entre 250 e 500 mil.

Os participantes da «marcha triunfal» entram na cidade entre duas alas de povo, que se estendem por vários quilómetros, sob aclamações e aplausos constantes. Ao longo dos últimos cem metros, uma tribuna de honra é instalada em intenção de numerosas personalidades vindas, também, e, apenas, como espectadores. A tradição faz com que nem um só caminhante atravesse a linha de chegada sem flores, e é aos milhares que chegam à cidade os ramos e «bouquets», na noite que precede a apoteose. O encerramento do Circuito foi muito justamente apelidado «O Dia dos Gladíolos».

Os organizadores quiseram que a «Marcha de Quatro Dias» fosse antes de mais nada, e sobretudo, o símbolo da fraternidade e da unidade. E são efectivamente tais características que conferem ao acontecimento um valor especial.

Inevitável intervenção da Direcção-Geral dos Desportos

Em despacho do director-geral dos Desportos lê-se o seguinte:

«A complexidade e melindre de alguns problemas que se suscitam no âmbito da organização desportiva tornaram, de certo modo, inadequados, pelo menos em alguns aspectos fundamentais, a maioria dos estatutos e regulamentos por que se disciplinam as diversas modalidades.

Por outro lado, muitos daqueles diplomas, ou por deficiências próprias, ou por motivo de imperfeita coordenação com regulamentação posterior, ou, ainda, por falta de actualização com o condicionalismo presente, dão, não raras vezes, lugar a dúvidas e a dispares interpretações que, na medida do possível, devem ser eliminadas.

Nesta ordem de ideias, deverão as Federações e Associações proceder, no prazo máximo de 90 dias, á revisão dos seus estatutos e regulamentos e submetê-los, em seguida, á apreciação desta Direcção-Geral».

A decisão, que anuncia o propósito de não aceitar adiamentos ou condicionalismos, só peca por ser tardia. No mais integra-se perfeitamente na conjuntura actual, sobretudo no que se refere ao futebol profissional. O discutido «caso Carlitos» foi disso prova concludente, com a agravante de ter afectado até o clima de harmonia e de entendimento, sem prejuízo de interesses próprios, que devem caracterizar as relações entre clubes e dirigentes.

Não sonhámos, portanto, quando recentemente, neste jornal, apontámos a necessidade de se proceder á revisão dos regulamentos por forma a revesti-los de clareza para, assim, se lograr uma interpretação fácil. A D. G. D., que afinal existe para solucionar problemas ou, pelo menos, evitar que eles atinjam situações tão desagradáveis como desprestigiantes (foi pena que na questão referida não haja sido tentada, no segredo dos gabinetes, uma acção apaziguadora e persuasiva) mostra-se, por conseguinte, disposta a pôr termo á confusão reinante.

As Federações e as Associações terão, agora, a tarefa, que não é tão fácil como parece, de «arrumar a casa» em 90 dias. Para tal ser possível, impõe-se equacionar, sem evasivas, interesse, esforço e sacrifício. Valerá a pena enfrentar o presente para, assim, se não recear o futuro. E o nosso desporto anda por muito maus caminhos. Com acções nefastas que, por força, se reflectem na educação da juventude, complicando a missão dos pais e dos pedagogos.

F. S.

O Benfica triunfou nos «Regionais» de pugilismo

O grande triunfador do Campeonato Regional do Sul, em pugilismo foi o Benfica. Dos vinte títulos em disputa nas classes de Iniciados, Principiantes, Consagrados A e Consagrados B, os «encarnados» conquistaram nove. O segundo foi o Rio de Janeiro com quatro títulos ganhos e o terceiro o Sporting com três. Os restantes clubes conquistaram um título cada um.

A sessão de ontem encerrou o campeonato de 1964 e decidiu dos títulos de alguns campeões. Nem o facto de as finais porem frente a frente pugilistas de um mesmo clube impediu os combates de terem vibração e luta. As pelejas entre Eduardo Neves e Carlos Neves, ambos do Sporting e Carlos Pinheiro e António Encarnação, estes dois do Benfica, constituiram, principalmente a primeira, dois exemplos de seriedade desportiva, de brio e de dignidade pessoal. Assim sim! Carlos Sequeira foi o vencedor mais folgado, dominando Silva Torres (Academia) a seu belo prazer e, até o obrigou a ir á lona. Venceu justamente aos pontos, sagrando-se campeão de «meios-médios» em Principiantes. Em Iniciados, José Marques (Rio de Janeiro) conquistou o título de «levíssimos» ao vencer aos pontos o seu companheiro de clube Fernando Andrade.

César Barbosa (Academia) conseguiu vencer por pontos José Pereira (Ginásio do Sul) e ganhar o título de campeão em «meios-médios ligeiros».

Estevão Pintado (Lusitano Clube) venceu, graças á sua melhor técnica, Mário Oliveira (Ginásio do Sul), por pontos. A vitória não foi clara, motivou protestos, mas a verdade é que o título de campeão dos «leves» pertence a quem mais o meréceu.

Em Consagrados B, na categoria de «meios-leves» Carlos Pinheiro (Benfica) ganhou o título de campeão ao vencer aos pontos António Encarnação, do mesmo clube. A melhor técnica individual do vencedor garantiu e justificou o triunfo.

Em Consagrados A, Carlos Neves (Sporting) produziu muito boa exibição e bateu por boa vantagem pontual o seu companheiro de equipa Eduardo Neves, a quem derrubou no primeiro assalto. Esta vitória serviu-lhe para conquistar o título de campeão regional.

Em «leves» o poderoso Carlos Almeida (Benfica) após um primeiro assalto duro, rápido e equilibrado, derrubou Carlos Anjos (Benfica), no segundo «round», e este foi contado «K. O.». Assim Carlos Almeida, graças ao seu poderoso «contra» sagrou-se campeão regional.

Finalmente, no unico combate que não contava para o campeonato, Fernando Tavares (Sporting) e Raul Pina (Benfica) empataram num combate em que o primeiro deveria ter ganho. Embora tivesse merecido a vitória, o erro dos juizes não justificava as atitudes de um elemento afecto á equipa do Sporting, que irado praticou actos impróprios de um desportista e para mais com responsabilidades directivas.

O juri era constituido pelos srs. Jordão França, Joaquim Teixeira e Licinio Sena, que alternou com Carlos Alberto na direcção dos combates.

«SWING»

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, Sport Lisboa e Benfica, 9 títulos; 2.º, Lisboa Clube Rio de Janeiro, 4; 3.º, Sporting Clube de Portugal, 3; 4.º, Academia Recreio Artístico, 1; 5.º, Ginásio Clube de Sul, 1; 6.º, Lusitano Clube de Portugal, 1; 7.º, Clube Desportivo da Mouraria, 1 título.

PORTUGAL estará representado no XII Campeonato Internacional de Golfe

Por iniciativa da Pan American e da American Express, partem amanhã, por via aérea, para o Hawai, os jogadores de golfe Fernando Pina e Joaquim de Oliveira Rodrigues, que vão representar o nosso País no XII Campeonato Internacional de Golfe, a disputar no Royal Lahaina Golf Course, naquele estado americano, e em que participam 34 países.

TÍTULO EUROPEU PARA A SUÉCIA EM TÉNIS DE MESA

MALMOE, 26 — (F. P.) — Na final do campeonato europeu de ténis de mesa, a Suécia bateu a jugoslávia por 5 vitórias a 3.

O DR. CARLOS COSTA foi hoje homenageado com um almoço

O dr. Carlos Costa, membro do «Comité» Olímpico Português, foi hoje homenageado com um almoço comemorativo da passagem do seu aniversário. O almoço foi-lhe oferecido pelos seus colegas do «Comité» e teve lugar no Restaurante Negresco.

O ilustre dirigente (que já foi três vezes vice-presidente da F. P. F. e candidato proposto por Portugal para a U. E. F. A.) viu mais uma vez reconhecidos os seus altos méritos de desportista, aos quais se aliam grandes qualidades humanas e o mais fino trato no convívio.

Altig e Junkermann triunfaram na prova ciclista «Seis dias de Francfort»

FRANCFORT, 26 — (R.) — A equipa da Alemanha Ocidental, formada por Rudi Altig e Hennes Junkermann, ganhou a prova internacional de ciclismo dos seis dias de Francfort, que terminou na noite passada.

Os ciclistas alemães terminaram a corrida com uma volta de avanço sobre a equipa formada por Post, da Holanda, e Pfenninger, da Suíça, que se classificaram em segundo lugar, e dos dinamarqueses Lykke e Eugen, que ficaram em terceiro.

Um clube italiano ofereceu 6000 contos pelo espanhol Amancio

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O equivalente a seis mil contos foram oferecidos por um clube italiano ao Real Madrid pela transferência do futebolista Amancio, segundo afirmam círculos fidedignos. Acrescentam que o Real Madrid rejeitou a oferta e não revelou o nome do clube italiano.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1934 publicava:

«A folha oficial publica hoje os decretos-leis que regulam a constituição da Camara Corporativa e estabelecem as condições em que se hão-de realizar algumas assembleias destinadas a escolher por eleição os procuradores á Camara Corporativa.»

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m 655 kc/s—Às 16 e 30: Noticiário—Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: O pianista **Ronnie Aldrich** e sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 26.° episódio do folhetim «Uma vida para Amar»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — Às 16 e 28: Intercâmbio musical, fornecido pela embaixada da Alemanha: «Outono de Ouro — Tempo do Ninho e da Caça»; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.° 8, em si bemol maior, op. 84» (Prokofieff); «Sonata em dó menor» (Cantallos); 18 e 40: Folclore do Mundo: música da Tunísia; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Repetição do 4.° concerto da série: «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, dirigido por **Frederico de Freitas**, e o pianista **Anton Kuerti**. No intervalo: 20 e 30: Diário sonoro; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.° programa — Modulação de frequência-2 — Às 22; Ópera: 2.° acto da ópera «O Navio Fantasma» (Wagner); 23: Doze variações sobre um tema russo, de Beethoven: «Improviso em sol bemol maior, op. 90, n.° 3» (Schubert); «Um suspiro» (Liszt); 23 e 30: Intercâmbio musical: programa da série «Obras-Primas da Música Francesa» (em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa); 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em fá menor» (Locatelli-Ysaye); «Sonata n.° 3» (1950) (Martini); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Diálogos de domingo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário e Estúdio A: 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Intermédio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: **Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso**; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Moral e Religião; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, cenrto da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, «Ângulo Recto»; 22 e 5, «Noite de Estrelas» — variedades com Tito Puente, Alice Amaro, Myrta Silva, Pepe Miller, Los Payadores, Marta e Chekis, António Calvário, Los Mambos Aces, Tina e a Orquestra Cubana de Armando Orefiche; 22 e 50, Loretta Young Show; 23 e 20, Geral Reservada; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Série Juvenil — «Robin dos Bosques»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim-de-Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 5, Concurso «Passa Palavra» — 5.ª sessão; 23 e 5, Crónica; 23 e 20, Retalhos da Vida de um Casal — «Antes do Baile» — (5.° episódio) — com Lourdes Norberto e Varela Silva; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	685$00	685$00	686$00
Cons. 3 % T. 10	720$50	720$00	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	850$00	862$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	890$00	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	79$00	—
U. E. P. 4 % 1945	83$00	82$50	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	89$00
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	—	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	—	990$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.700$00	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.810$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	51$00	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	352$00	357$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	685$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola	—	835$00	860$00
Boror	—	147$00	155$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	1.480$00	1.470$00	1.490$00
Col. do Buzi	187$50	187$00	188$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	40$50	40$50	41$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	648$00	646$00	650$00
Lobito	600$00	595$00	600$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	920$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	720$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	—	920$00	950$00
Col. de Navegação	—	—	530$00
Port. de Celulose	—	5.850$00	5.950$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. de Tabacos	249$00	249$00	250$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	1.400$00	1.400$00	1.450$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.640$00	1.680$00
Gás e Electricidade ..	362$00	361$50	362$00
H Alto Alentejo	188$50	188$00	189$00
H. E. Cávado	1.236$00	1.235$00	1.236$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.379$00	1.382$00
Nac. de Electricidade	1.395$00	1.395$00	1.400$00
União Eléctrica Port.	182$50	182$00	183$00
H. Douro	1.307$00	1.306$00	1.307$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.350$00	4.450$00
F. Invest. Atlantico ...	—	132$70	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	3$70	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
	6$60	6$75
Ouro:		
Suiça		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

AS REUNIÕES DO CONGRESSO

da Federação de Futebol marcadas para 19 de Dezembro

O presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, sr. dr. **Paulo Sarmento**, marcou as reuniões daquele organismo para o dia 19 de Dezembro próximo.

A reunião ordinária efectua-se á tarde e a extraordinária á noite.

Desporto católico

Seguiu, por via aérea, para Viena de Áustria o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa. Na qualidade de membro efectivo do comité da FAISEC, vai participar na reunião preparatória dos próximos campeonatos internacionais promovidos por aquele organismo que no próximo ano se efectuam na capital austríaca.

CONFERÊNCIAS

Às 21 e 30, no salão nobre da Casa das Beiras, promovida pela Casa do Concelho de Góis, sobre «Alguns aspectos fundamentais do meio agrícola no concelho de Góis», pelo sr. eng.° agr.° Carlos Alberto Martins Portas.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
POLITEAMA — «Só contra o Mundo».
ODEON — «A voz das montanhas».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «D'Artagnan contra os três mosqueteiros».
OLIMPIA — «Jivaro».
CHIADO TERRASSE — «A vida ou a morte».
PARIS — «Tarzan no Oriente».
PROMOTORA — «Seis cavalos pretos».
LYS — Variedades e cinema.
VOZ DO OPERARIO — «Correspondente secreto».
JARDIM CINEMA — «Mães perigosas».
RESTELO — «Luzes da ribalta».
IDEAL — «Anastásia».
CINE ORIENTE — «Venham sonhar comigo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30: «Macbeth».
IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «A visita».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
S. JORGE — «Com jeito vai... marujo».
EDEN — «O crime de aldeia velha».
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos».
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de banana».
AVIS — «Belarmino»
ROYAL — «Chá e simpatia».
ARCO-IRIS — «O Mundo de noite».
B. V. LOURES — «O Mundo no meu bolso».
CAMPOLIDE — «A quadrilha do cara cortada».
SALÃO LISBOA — «Sabia que era pecado».
CINE MOSCAVIDE — «Quando brilha o Sol».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780 ✲ **Celta,** R. Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, L. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara Av Republica, 74 (771379) ✲ **Vale** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO – Zira. RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (324816) ✲ **Oliveira** R. Prata 240 (321415).
BELÉM — Moura, T Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.° 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto.** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53458).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA – Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Não chegou ainda a Luanda qualquer português ido de Stanleyville

LUANDA, 26 — (L.) — Consta nesta cidade que alguns dos refugiados portugueses de Stanleyville, que se encontram em Leopoldville, viriam para esta cidade, nos aviões da carreira da «Sabena».

No entanto, muito embora se encontrassem no Aeroporto Craveiro Lopes vários autocarros dos Serviços de Assistência, com o fim de transportar e assistir a qualquer repatriado, não chegou, até agora, nenhum português vindo de Stanleyville.

Segundo se averiguou, os portugueses vindos de Stanleyville encontram-se em Leopoldville e não desejam ser repatriados, tencionando voltar áquela cidade logo que lhes seja possíevl.

Também consta ser verdade que os portugueses não foram vítimas dos rebeldes.

O GOVERNADOR DE STANLEYVILLE FOI PRESO

LEOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Arajabu, governador de Stanleyville que apoiou a rebelião de Gbenye, acaba de ser preso.

DESMENTIDO DO BURUNDI

BRUXELAS, 26 — (F. P.) — Os dirigentes da insurreição congolesa e em particular Gaston Soumialot não fugiram para Bujumbura — declara a Embaixada do Burundi em Bruxelas num comunicado que desmente categòricamente as «informações» de que os dirigentes do «Conselho Nacional de Libertação» se encontravam na capital do Burundi.

Ameaça em Saigão de novos suicídios pelo fogo

SAIGÃO, 26 — (A. N. I. e F. P.) — Circulam hoje ultimatos ameaçando que se cometerão suicídios pelo fogo se, até á meia-noite, o Governo não se demitir. Os ultimatos ameaçam também com uma greve geral em todo o país.

As exéquias das três vítimas budistas mortas no decorrer das manifestações de ontem, foram adiadas para amanhã nos termos de um comunicado publicado esta manhã pelos membros da Associação Lehuuboi e de outros organismos da capital. O comunicado mostra indignação pela repressão exercida contra os manifestantes e convida-os a nova manifestação hoje, em Saigão, a fim de insistir com o Governo para que se demita.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

STANLEYVILLE RESISTE

LEOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Prosseguem os combates em Stanleyville entre os rebeldes e o E. N. C.

Os dois mil soldados de Tschombé tentam tomar a margem esquerda do rio.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas informa:

«Em combate, morreram em Angola o 1.º cabo 1598/63 António da Silva Martins e o soldado 217/63 Domingos Jacinto Barreto».

A situação é fluida. O general Mobutu e Munongo, ministro do Interior, chegaram ao aeroporto de Stanleyville para tentarem formular uma ideia da situação.

Por outro lado, nos círculos belgas da capital congolesa receia-se agora que a operação contra Paulis tenha precipitado a execução sumária de numerosos belgas.

TSCHOMBÉ OPÕE-SE À REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

LEOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Tschombé declarou esta manhã que o seu Governo se opõe a qualquer pedido de reunião do Conselho de Segurança e do conselho da O. U. A. para examinar o problema congolês.

A TASS CONSIDERA A OPERAÇÃO DE PAULIS «NOVO ACTO DE AGRESSÃO»

MOSCOVO, 26 — (A. N. I.) — A Tass distribuiu hoje uma informação do Kremlin, na qual a acção desencadeada hoje pelos pára-quedistas belgas para salvamento dos brancos que se encontravam retidos pelos rebeldes em Paulis, é classificada de «novo acto de agressão». A agência oficial russa diz que «o salvamento dos europeus» é mais um pretexto dos «imperialistas».

O filho de Bormann entre os refugiados

LÉOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Martin Bormann, filho do adjunto de Hitler, encontrava-se entre os missionários que chegaram na noite passada a esta cidade, após ser libertado dos rebeldes em Stanserem libertados em Stanleyville.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou havia calma, havia nevoeiro ou neblina em dissipação em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0°,7.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,8; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,7; mínima, 10°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco do Leste ou Sueste, acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nos locais abrigados de Trás-os-Montes, e Beiras e de neblina ou nevoeiro, em especial nos vales. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 32 Ocaso ás 17 e 17*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 8 e 17 (3,60 m); 21 e 09 (3,31 m). **Dia 27** — Às 2 e 56 (1,78 m); 15 e 19 (3,34 m). **Dia 28** — Às 10 e 41 (3,57 m); 23 e 31 (3,45 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — À 1 e 31 (1,68 m); 14 e 30 (1,55 m). **Dia 27** — Às 2 e 56. (1,78 m); 15 e 57 (1,55 m). **Dia 28** — Às 4 e 17 (1,73 m); 17 e 02 (1,47 m).

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

COLCHÕES DE PRAIA, «TRELLEBORG»

Integralmente vulcanizados, manufacturados com borracha especial e técnica altamente avançada de forma a garantir longa duração e grande resistência ao sol.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

Saluzena

Uma elegância que perdura!

Uma escolhida colecção de elegantes modelos de impermeáveis em Stoffels AQUAPERL plus SCOTCHGARD de fabrico Suiço duma insuperável qualidade. Vesti-los é um prazer. Fáceis de cuidar devido ao seu exclusivo acabamento Scotchgard. Repele a chuva, gordura e não mancha. As fibras são especialmente tratadas para produzir efeitos fascinantes e encantadores.

Desde o algodão em rama até ao acabamento do tecido — sempre a qualidade Stoffels! Sempre a qualidade Suiça!

AQUAPERL

plus Scotchgard

Stoffels AQUAPERL

64.34.2.3p

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
NÚMERO 330
26 NOVEMBRO 1964

«O romance «Pão Incerto» é mais uma tentativa literária para levar os que pensam a compreender os que trabalham»

— diz-nos Assis Esperança na antevéspera do lançamento do seu novo livro

No próximo sábado, dia 28, Assis Esperança vai autografar publicamente, na exposição de livros de autores portugueses que está patente na Galeria «Diário de Notícias», o seu novo romance «Pão Incerto», nesse dia posto á venda. O romancista de «Gente de Bem» e «Servidão», o novelista de «Funambulos» e «O Diluvio», consagrado com o Prémio Literário da Imprensa em 1932 e com o Prémio Ricardo Malheiros em 1946, assinalado na projecção externa pela tradução recente de livros seus em hungaro e em romeno, vai assim retomar contacto com o publico leitor que aprecia as suas qualidades de escritor populista, entranhado na verdade humana dos humildes e pondo na divulgação dos seus dramas os dons de prosador que o destacaram na nossa literatura contemporanea. O livro agora apresentado por Assis Esperança, em edição da Portugália, *intitula-se «Pão Incerto» e tem por ambiente o meio social do povo rustico do Algarve — gente sofredora e ignorada, lutando pela vida nas encostas agrestes desde há milénios e no labor ingrato consumindo a dor, o sonho e a esperança.*

Na ante-véspera do lançamento do romance pudemos ouvir de Assis Esperança o depoimento com que desejamos apresentá-lo aos leitores. E foi com a sua simplicidade de sempre que o romancista nos falou do livro e da inspiração humana que o determinou:

— «Pão Incerto» trará para a literatura o panorama físico e moral dum Algarve desconhecido: o dos serranos das bandas do barlavento dessa província, face oculta duma região sem estradas e onde as condições *climáticas*, isolamento entre cerros, precariedades e crises cíclicas do trabalho obrigam os seus habitantes a demandar, como há dezenas de anos (e por quanto tempo mais?), as tarefas do ganha-pão num Alentejo que, á sua vez, poderia aumentar em muito a sua população rural, se não fora o regime da grande propriedade e, ainda, o absentismo não justificado e lucrativo. Tarefas sempre mal remuneradas e esgotantes, das situações, desacomodamentos e conflitos a que dão origem, resultam os problemas

ASSIS ESPERANÇA

desses milhares de homens e mulheres que constituem os ranchos migratórios».

— *Mas é só a gente algarvia, no*

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Autores e artistas de mãos dadas

por obra e graça de um editor...

Andaram sempre muito unidos os escritores e os artistas plásticos, já que todos procuram a mesma finalidade que é servir a cultura e a beleza. Que o instrumento posto ao serviço desse comum objectivo seja a pena, o pincel, o escopro, a régua e o compasso pouco interessa desde que se consiga alcançar aquele somatório de harmonia e poder de convicção indispensáveis a qualquer obra para resistir ao desgaste do tempo. O livro, em torno do homem um ambiente de equilíbrio e conjugação do pensamento com a cor e a linha.

São afinal servidores da mesma ideia, completando-se o trabalho do pensador com o do escritor e o do artista. Obreiros da mesma tarefa, também se tornam comummente homens conviventes e são em geral companheiros dos mesmos cafés, livrarias, «ateliers».

Com os escritores e os artistas emparceiram os artífices principais

Um dos quadros de Columbano expostos na Galeria do «Diário de Notícias»

da expansão da obra artística e do livro, quais são os editores e os coleccionadores de Arte. E assim se pode considerar que se dão as mãos fraternais escritores e editores, artistas e coleccionadores.

Todos esses elementos se conjugam na pequena exposição agora patente ao publico na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, onde se expõem livros de poetas e prosadores portugueses de há mais de um século a esta parte e obras de pintores e desenhistas que foram ou são expoentes altos da arte portuguesa. A exposição é obra de uma só pessoa em que se identificaram o editor e o coleccionador esclarecido. Não lhe dizem o nome, embora toda a gente o identifique sem dificuldade.

Ali figuram dois columbanos magníficos, com umas tonalidades azuis, que são verdadeiramente ímpares na obra do grande mestre da pintura portuguesa. A par de Columbano dois desenhos e um quadro de Almada; em particular um dos desenhos, uma figura feminina, é do melhor que temos visto. Depois, Eduardo Viana, Bernardo Marques, Vieira da Silva, Augusto Gomes, Julio Pomar e Vespeira. É uma pequena parte da colecção do editor da Portugália, sempre ligado a artistas e escritores.

Entre os escritores por ele lançados ao publico figuram Almeida Garrett e Jaime Cortesão, Augusto Gil e tantos mais. Dessa editorial sairam as Obras Completas de Teixeira Gomes, o requintado escritor que melhor soube traduzir todas as cambiantes do Algarve moiro, o

(Continua na página central deste suplemento)

ANTÓNIO REIS: UMA POESIA DO QUOTIDIANO

por EDUARDO PRADO COELHO

Tenho junto a mim dois livros de António Reis: *Poemas Quotidianos* e *Novos Poemas Quotidianos*, de 1957 e 1959, respectivamente. Não se trata de um autor muito conhecido, nem o pouco que tem escrito o permitiria. Contudo, a sua poesia é, entre nós, de uma originalidade inesperada. E, no campo do realismo dialéctico (ou neo-realismo), em que se integra, contribui de forma invulgar para a criação de «um espaço interior», onde, sem rasgos espectaculares ou tiradas retóricas, o homem dramáticamente se reencontra, no claro-escuro do quotidiano, entre limitações e esperanças.

A poesia de *Poemas Quotidianos*

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

FALA-SE muito da «arte contemporânea na sua liberdade», da fermentação multiforme que põe hoje milhares de artistas, ou de supostos artistas, a pintar, a desenhar, a carpinteirar e a funileirar as criações mais diversas. Considera-se um mérito a audácia sem responsabilidades, um indíce de potencial criador a anarquia das soluções plásticas sem limitações, uma força de renovação a *gavrocherie* pictórica ou escultórica sem escola, sem estilo, sem finalidade e sem significação compartilhável. A «quantidade» é esmagadora, como se viu há pouco na exposição dos «Dez Anos» em Londres. Mas se algum optimista quiser diagnosticar um caminho, um sentido, uma relação coerente, como foram ainda os das experiências impressionistas, cubistas e «fauvistas», ficará perplexo e terá de confessar que não há caminho nenhum, que não há qualquer direcção — e, por isso, que haverá muito pouca esperança — nessa catadupa caótica e informe que é a quase totalidade da chamada arte contemporânea. Talvez que confundidos na massa heterogenea e frenética, ou à margem dela perante um público indiferente em que só os «possédés» tomam a palavra estejam a gerar-se os autênticos criadores do futuro nas artes plásticas. Mas como referenciá-los no acervo das mistificações e das epilepsias formais? Como hão-de encontrar um terreno firme de judicação e de expectativa os «inocentes» que só têm, para avaliar no caos, a medida desprezada do respeito e da admiração pelos grandes do passado e de alguns raros valores incontestáveis do presente?

A exposição dos «naifs», em Paris, levantou pelo mundo fora um mar encapelado de desencontradas ondas, entre o apreço inquieto e a repulsa veemente. Houve quem lhe chamasse «um «show» burlesco e funerário». E os críticos profissionais e encartados, com a característica deformação a que todas as formas de crítica estão sujeitas, como servas de um critério ou da ausência de critério, não pouparam aos voluntários «ingénuos» da pintura as mais azedas ou chasqueantes pechas. E, no entanto, nesse esforço de retorno á inocência, de reconquista da simplicidade e da pureza, não se pode ignorar o eco do terrível desanimo que os «pecados» tremendos da arte moderna têm motivado em incontáveis artistas e amadores de arte do nosso tempo. Mesmo quando o «naivismo» desmascare a sofisticação implícita, as razões profundas que o justificam constituem uma razão suficiente. E se os novos «naifs» não tiverem futuro, a legitimidade do seu protesto é ainda uma força positiva. E por que não há-de ter futuro a arte «naive» e há-de tê-lo a «pop art», com o seu histrionismo de falcatrua?

POUCOS saberão hoje, no nosso confundido mundo literário, quem é Moura Vitória. Apenas um poeta. E um poeta que não precisou, para o ser, de explorar as fátuas glórias de circunstancia. Distanciado, esquecido, intimamente ausente no mundo que lhe foi dado, continuou a vida na sua saudade. E só a saudade, afinal, lhe fez publicar ainda uns inesperados versos. O mais interiorista dos sentimentos é, muitas vezes, o que mais impõe a necessidade de exteriorizar-se. E o poeta, aceitando a expressão em literatura, quis libertar-se da literatura — pretendeu apenas «chorar sobre esta dor que a dor expande / ah, Fernando Pessoa / teus versos soam nesta hora á toa...». O sentimento, num autêntico poeta, é sempre maior do que os seus versos.

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DO BRASIL

Uma série ampla de obras traduzidas veio assinalar ultimamente a continuidade da valiosa acção editorial de *Livros do Brasil*. A de mais relevante actualidade e significação literária é a edição do romance fundamental de Albert Camus «A Peste», em tradução meticulosa de Ersílio Cardoso. Inclui-se o volume na colecção «Autores de Sempre», em que foram já publicados, do mesmo autor, os romances «A Queda» e «O Estrangeiro». A descoberta da autenticidade da pessoa humana num meio restrito invadido pelo terror do flagelo, determina impressionantes e intensas páginas no romance «A Peste» agora publicado.

Para a colecção «Miniatura», que já ultrapassou a centena e meia de volumes, em exemplar selecção, foi traduzida a novela «Pierrette», de Balzac, muito expressiva do inconfundível lugar e da influência primacial do autor em toda a evolução da literatura moderna. E' um quadro de costumes, ao mesmo tempo implacável na visão social e emocionante na contextura psicológica, o que se desdobra neste livro. A tradução é de Gomes da Silveira.

A colecção «Enciclopédia», que a editora *Livros do Brasil* tem vindo a publicar com assiduidade, foi agora valorizada com o estudo sociológico «Os Adolescentes na Sociedade Actual». de Maurice Porot e Jean Seux, e em tradução do dr. Ramiro da Fonseca. E' uma obra de excelente intenção educativa que interessa sobretudo aos pais com clara consciência das suas responsabilidades. Livro de grande actualidade, porém, pela vibração que o tema continua a suscitar em todo o Mundo, é «Quem Matou Kennedy», por Thomas Buchanan, que foi lançado pela mesma editorial, quando se celebra o primeiro aniversário do assassínio do malogrado presidente. O depoimento é de grande interesse e é muito bem escrito, o que também comprova a qualidade da tradução por Fernanda Pinto Rodrigues.

Três novos volumes de literatura recreativa e ligeira, finalmente, foram publicados nesta cadência editorial de *Livros do Brasil:* as narrativas de ficção científica «Segunda Fundação», de Isaac Asimov, e «Armadilha em Zarkass», de Stefan Wul, dois nomes consagrados no género; e a novela policial «Droga Fatal», de Anthony Berkeley, igualmente conhecido por outras edições já apresentadas na colecção «Vampiro».

EDITORA ARCÁDIA

Na colecção «Biblioteca Arcádia de Bolso» (BAB) apresentou a *Editora Arcádia* o estudo de estética contemporanea «Tendências da Arte de Hoje», de Gillo Dorfles. Os movimentos mais discutidos da pintura do nosso tempo, incluindo o informalismo, o neo-concretismo, as novas correntes figurativas, as tentativas de síntese das artes, etc., são analisados pelo autor com profundo conhecimento, objectividade e penetrante sentido interpretativo e crítico. O livro constitui uma magistral introdução ao estudo das complexas realidades da arte de hoje.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Na colecção «Os Livros das Três Abelhas», editado nas *Publicações Europa-América*, anuncia-se «A Promessa», de Friedrich Dürrenmatt, o festejado autor da peça «A Visita da Velha Senhora», que, adaptada ao cinema sob o título «A Visita», se encontra presentemente em exibição num dos cinemas da capital. «A Promessa» é uma pequena obra-prima que o próprio autor classificou de *«Requiem», para o romance policial*. Depois de «O Acidente», já incluído na mesma colecção, «A Promessa» vem consagrar, junto do publico de língua portuguesa, esse grande vulto do novo realismo do pós-guerra que é Dürrenmatt.

Na mesma colecção, vai sair também a «História Universal da Infancia», do escritor argentino Jorge Luís Borges, Prémio Internacional dos Escritores de 1960 e figura marcante da moderna literatura da vanguarda. E' um livro impressionante, diferente, de uma espantosa riqueza de imaginação e de uma extraordinária exuberancia de linguagem, sobre a história do crime, privado ou contra a sociedade.

A mesma editorial, na colecção «Saber» vai editar «História da Grécia Antiga», da autoria do eminente helenista Jean Hartzfeld, que foi professor na Sorbonne e membro da École Française d'Athènes.

Edições em fascículos

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Direcção de Georges Gurvitch

A organização *Iniciativas Editoriais* começou a publicação na nossa língua do célebre «Tratado de Sociologia» que foi elaborado em França por um corpo de categorizados especialistas sob a direcção de Georges Gurvitch. A edição portuguesa é dirigida pelo ensaísta e investigador Alberto Ferreira, que valoriza a obra com anotações esclarecedoras. Os dois primeiros fascículos, há pouco distribuídos, revelam o alto nível intelectual do «Tratado», que ficará a constituir um valor de relevo na bibliografia nacional de cultura moderna.

«FOCUS»

Enciclopédia Internacional

Foi distribuído pela *Livraria Sá da Costa Editora* o fascículo 10.º da «Enciclopédia Focus», empreendimento de cultura e utilidade que tem encontrado excepcional acolhimento no publico interessado. Copiosamente ilustrada, esta Enciclopédia universal, que ficará completa em quatro voumes, constitui uma síntese de modelar realização em que participou uma equipa de colaboradores portugueses dirigida por Joel Serrão. O 10.º fascículo insere rubricas de especial desenvolvimento sobre Beiras, Beja, Bélgica, Benfica, Berlim, Bíblia, Bibliotecas, Biologia e Bizancio, além de numerosas biografias breves de figuras de interesse na história, nas artes e nas ciências.

«DICIONARIO DE ECONOMIA»

No 4.º fasciculo, recentemente distribuído, do «Dicionário de Economia», coordenado por Jean Romeuf, conclui-se o capítulo sobre *Burguesia* e seguem-se, entre outros, alguns estudos de maior desenvolvimento sobre Caixas Económicas, Calculadoras, Cambio, Capital, Caução, Cereais, Teoria dos Ciclos, Classes, etc. E' uma edição, muito oportuna, de *Livros Horizonte*.

Boletim LBL

O «Boletim Bibliográfico» da editorial *Livros do Brasil* apresenta no seu 16.º numero, agora em distribuição, uma colectanea de artigos, crónicas e informações de grande interesse para o publico leitor. Das rubricas desta edição salientamos as seguintes: «Katherine Anne Porter, exemplo de probidade literária»; reprodução da entrevista concedida pela escritora Ilse Losa ao programa radiofónico «Paisagem Intelectual»; «Além dos Marimbus», de Herberto Sales, pelo crítico brasileiro Ricardo Ramos; «Aniversário da ida de Anne Frank para um campo de concentração; «Corpo de Baile», por Franklin de Oliveira; «A influência gaúcha no intercâmbio cultural com Portugal; excerto do romance «Os Carneiros de Fogo», de Pierre Gascar; «Goya, um nome da pintura universal»; e as excelentes e documentadas secções informativas «As Letras no Mundo» e «Escritores e Livros», assinalando-se especialmente nesta última uma biografia de Agripino Grieco, com expressivas opiniões sobre o eminente crítico e ensaísta.

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Novembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Aquilino — O Homem e o Escritor»
Autor — Cruz Malpique
Editora — Divulgação
Numero de páginas — 176
Preço — 25$00

Título — «Fumo do meu Cigarro»
Autor — Augusto de Castro
Editora — Sociedade de Expansão Cultural
Numero de páginas — 246
Preço — 35$00

Título — «De Estarmos Vivos»
Autor — Alice Vassalo Pereira
Editora — Autora
Numero de páginas — 63
Preço — 25$00

Título — «A Banqueiro Anarquista e outros contos de Raciocínio»
Autor — Fernando Pessoa (organização de Fernando Luso Soares)
Editora — Lux
Numero de páginas — 158
Preço — 20$00

Título — «O Anjo Ancorado»
Autor — José Cardoso Pires
Editora — Arcádia
Numero de páginas — 218
Preço — 30$00

Título — «A Ponte sobre a Vida»
Autor — Mário Braga
Editora — Presença
Numero de páginas — 146
Preço — 25$00

Título — «A Torre da Barbela»
Autor — Ruben A.
Dep. — Livraria Portugal
Numero de páginas — 270
Preço — 50$00

Autores estrangeiros

Título — «A Arte Moderna»
Autor — Joseph Emile Muller
Tradutor — Rùy Belo
Editora — Presença
Numero de páginas — 175
Preço — 25$00

Título — «Os Adolescentes na Sociedade Actual»
Autor — Maurice Parot e Jean Seux
Tradutor — Dr. Ramiro da Fonseca
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 142
Preço — 20$00

Título — «Macbeth»
Autor — William Shakespeare
Tradutor — Manuel Bandeira
Editora — Presença
Numero de páginas — 199
Preço — 25$00

Título — «Quem Matou Kennedy? (Em Apêndice: Crítica ao Relatório Warren)»
Autor — Thomas Buchanan
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 216
Preço — 40$00

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

No «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, de Agosto-Setembro passados, anuncia-se que a crítica literária nesse valioso órgão cultural de língua portuguesa vai ser preenchida pelo escritor Assis Brasil. Os temas da atribuição dos prémios nacionais, da expansão do livro e das consequências que está a exercer nela a inflação, o Dia do Folclore, a posse de Renato de Almeida como director executivo da Campanha de Defesa desse sector e o lançamento da primeira pedra do «Museu Renato de Almeida» são também motivos do maior interesse. José Alexandre Barbosa ocupa-se de *Ariano Suassuna: Uma colectânea popular*. A obra dramática de Joaquim Paço d'Arcos é examinada num estudo de D. Ivo Cruz. João Camilo de Oliveira Torres publica um ensaio de filosofia política: *Eleição e escolha de governantes*. *O dicionário da Academia* é tema de um estudo de Aires da Mata Machado Filho. De Fausto Cunha insere um ensaio sobre *A vida além da Terra*.

Muito noticiário literário e artístico completa o número que continua a tradição do «Jornal de Letras» em defesa e propaganda da literatura e da arte luso-brasileiras.

ANTÓNIO REIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

é ostensivamente pobre. Raras são as comparações, as metáforas ou os símbolos. Aparentemente descritivos, os versos de António Reis apenas nomeiam a realidade diária, reduzindo-a incessantemente á sua materialidade mais imediata. Um exemplo: as mãos.

As minhas mãos
só trabalham
e adormecem

esfriam
ou aquecem

Não desmaiam
nem têm rios

Têm ossos
músculos
e sangue.

Poros também
por onde transpiro

mais nada têm

E' muito discretamente (quase sem interesse, porque o conflito poesia ou arte-vida não é polémicamente sentido) que o poeta de *Poemas Quotidianos* critica, aqui ou ali, certa poesia de um idealismo (ou romantismo) desenfreado, em larga medida mistificatório. Entre o vento e a brisa, se a brisa é mais «literáriamente poética», o vento é, nas circunstancias do poeta, mais real, e, portanto, numa perspectiva realista, mais virtualmente poético:

Na cidade onde envelheço
não há brisa
há vento

A brisa é para o amor
e para os cabelos

Na cidade onde envelheço
a roupa tem de secar
durante a noite

Os operários levantam-se cedo

e o seu amor é simples
e no trabalho.

A principal característica de *Poemas Quotidianos* é a simplicidade. Não há longas frases (o ritmo da poesia ajusta-se inteiramente ao da respiração), não há hipérbatos surpreendentes, não surgem com frequência as tradicionais figuras de retórica. Mas há a presença constante de um silêncio. Para António Reis, um verso não se liga a outro verso; cada verso rompe um véu de silêncio, a espessura de um quotidiano baço. Cada poema, por si só, pouco pesa; é preciso percorrer um livro de ponta a ponta, com lentidão atenta, para descobrir todos os momentos de serenidade, de tensão, de amadurecimento da palavra justa. Tudo isto cria em *Poemas Quotidianos* uma atmosfera de intimidade (a que não é estranha a utilização da segunda pessoa do singular, os vocativos, a repetição de certas palavras, o vocabulário reduzido), mas, também, um clima de fadiga, um certo jeito mecanico de dizer as coisas (com excepção, até certo ponto, dos versos entre parêntises), de viver entre as coisas, de ir conquistando a ternura aos poucos, entre a dureza e a opacidade das coisas reais.

Não erraríamos muito se dissessemos que o realismo dialéctico de António Reis é, e não é, evidente. Evidente, sim, porque o poeta lança os objectos diantes de nós com uma quase agressividade. Mas não é evidente, porque parece deslizar sobre as coisas, não se preocupar com a sua essência, com a sua energia interior, ficar de fora. Talvez o poeta de *Poemas Quotidianos* se insira naquela tendência da literatura moderna que pretende valorizar o superficial, a linha horizontal da realidade, como reacção antimetafísica contra as especulações de certos habitantes das profundezas. Mas — e é isto o que conta — a poesia de António Reis nunca nos dá o superficial do imediato, isto é, da abstracção, mas, sim, a superfície concreta, rica de determinações, fundamente mediatizada, dos rostos e dos objectos. Não é a suposta essência de uma jarra de flores ou de um maço de cigarros: é a realidade datada, a lenta objectivação do mundo na estrutura material das coisas, dando-lhes presença, possibilidade de agir, a incessante sedimentação do olhar e das mãos de alguns homens que, na cidade do Porto, ontem e hoje ainda, trabalham e lutam e aguardam.

Conheço
entre todas
a jarra que enfeitaste

Têm o jeito
com que compões o cabelo
as flores
que tocaste

António Reis é um poeta dos objectos. Contudo, na sua poesia, o objecto nunca é fetichizado, nunca toma dimensões anormais, não absorve o mundo a que pertence. Uma coisa é, no entanto, certa: o poeta ama os objectos, gosta de os ver, de os admirar. Mas é preciso que eles se libertem de uma teia social que os enreda: só quando fica provisóriamente anulado o seu valor de troca (*«Depois das 7 / as montras são mais íntimas»*) é que o seu valor de uso nos aparece com a evidência das coisas que existem plenamente:

Depois das 7
as montras são mais íntimas

A vergonha de não comprar
não existe
e a tristeza de não ter
é só nossa

E a luz torna mais belo
e mais util
cada objecto

O realismo dialéctico de António Reis não consiste num reflexo mais ou menos simples de uma realidade mais ou menos simplificada, mas no modo como o poema pressupõe uma realidade anterior, em devir, na qual o poema se vem articular. Anterior ao primeiro verso existe uma palavra dita, uma palavra sentida, um mundo de palavras, de gestos e silêncios. (A poesia inscreve-se numa folha em branco: grava-se nela. E o branco não é um mero pano de fundo, um horizonte neutro: é algo que participa no próprio poema, o contém e o prolonga, dando-lhe limites, relevos, intenções. A página em branco existe como silêncio, obscuridade, negação do poema a partir da qual o poema se ergue e se ilumina.) Deste modo, o objecto aparece-nos, está na nossa frente mesmo antes de o poema se iniciar. O objecto não é apenas presença, é, também, resistência, opõe-se-nos: é o outro extremo de uma relação dialéctica. O homem, criador de objectos, é criado pelos objectos. Em António Reis encontramos a alegria da exteriorização do ser humano na realidade que o rodeia. Mas uma alegria latente, porque futura. E', exactamente, ao deparar com o problema dos objectos em António Reis que descobrimos *uma* explicação para todo o mal-estar, a angustia, a inquietação, a instabilidade que atravessam os seus versos:

O pente os ganchos
oferece-os á madona

todas as filhas geradas
foram mortas

(só as nossas vivem
só as nossas crescem
entre os nossos receios)

mortas
sem os pais á cabeceira

mortas dormindo.

Essa angustia abrange até a própria realização do amor:

Sei que choras
muitas vezes
sózinha

e que lavas
o rosto

(Ah onde
ande eu)

para a tua dor
não ser minha

Ou:

Lado a lado
estendidos
não geramos

Com amor e sem vício
nos sentidos

Dois são os seios
e duas são as mãos

Lado a lado estendidos
os filhos e a nós
sacrificamos

entre soluços
os joelhos

na posição de mortos

batendo os pulsos

quentes
os corpos

Nas circunstancias em que a poesia de António Reis se situa quase nunca o homem se ganha, se humaniza, na sua relação com o objecto. Os objectos produzidos são produtos privados, que não tornam objectivo social o homem que os cria ou os usa; daí o sentimento de cansaço, de sonolência, de inutilidade, o vazio dos domingos, etc. A alegria da exteriorização não existe (o trabalhador não se exterioriza, aliena-se), é apenas entrevista em momentos privilegiados, duramente arrancados á mediocridade dos dias. As relações de produção que estão na base do mundo de António Reis não só alienam a individualidade dos homens, mas ainda a das coisas. Daí resulta um contínuo desajustamento entre a realidade exterior e a realidade interior:

Na cómoda
ainda os mesmos solitários
de nervuras

ainda o teu retrato de menina
desfocado

ainda as flores de papel
com água
e o rosário

o mesmo espelho
a mesma jarra

o mesmo luar grisalho
empoando o frio azul

Só tu mudaste Clara

Mudança. Através dessa sensação de estar vazio, de não ser essencial, util, uma amargura cresce dia a dia: envelhecer.

Que foi feito de nós
Ah Clara nada invejes

todos mais ou menos
ficamos tolerados
e aguardando

receando como tu
o desemprego e a velhice

vendo
crescer
os nossos filhos sem sorrir

Ou:

Na mágoa dos dias
amor
nasce-te uma ruga
mesmo de alegria

Em *Poemas Quotidianos* tudo se repete. Há um progresso talvez, *mas interior (o estudo: «queres* que nos livros / os teus olhos teçam; o amor: «um novo sentido de amor / espécie de ternura»); a vida diária não se altera. Daí a sonolência, um certo amolecimento.

E' domingo hoje
mas nós não saimos

ANTÓNIO REIS

é o unico dia
que não repetimos

e que dura menos

Mas põe o teu «rouge»
que eu mudo a camisa

não como quem
de ilusão
precisa

Tomaremos chá
leremos um pouco

e iremos á varanda
absortos

Toda a poesia de António Reis pode ser dita no mesmo tom de voz. Não há sobressaltos, não há cortes. As palavras repetem-se. Muitas vezes, o poema constrói-se por meio de duas ou três anáforas, procurando uma certa simetria, um equilíbrio interno. Mas não há movimento interior. Se os ultimos versos da composição inicial de *Poemas Quotidianos* nos dizem: «Não mais se lembrarão de ti / só se o luar nascer / ou a manhã / ou se gritares», esse grito nunca se ouvirá, ficará sempre irradiando um ambiente de tensão, de opressão, de medo abafado. Os tempos verbais mais usados são o presente do indicativo e o particípio presente: a acção não tem futuro, não há uma finalidade ultima para os gestos quotidianos. A acção desenvolve-se vagarosamente (e a nasalidade dos gerundios contribui em grande parte para o ritmo lento do poema): «Que foi feito de nós / Ah Clara nada invejes // todos mais ou menos / ficamos tolerados / e *aguardando // receando* como tu / o desemprego e a velhice // *vendo* / / crescer / os nossos filhos sem sorrir». A poesia de António Reis é também intransitiva: «na varanda *escuto*», «oiço pedir água / *troco*». Há constantemente uma atitude de expectativa: «a mão no ombro / ou na cintura / atenta / quente / e quieta / por dentro». E essa expectativa, essa ansiedade envolvente, combinando-se com o carácter elíptico das frases («os operários levantam-se cedo / e o seu amor é simples / e no trabalho») e com o modo como os versos se cruzam e encadeiam os seus sentidos, acaba por nos dar uma ambiguidade, uma transparência sempre adiada, um jogo de tons escuros e de tons claros, de esperança e cinza, amor e rotina, luta e desistência, que é um dos traços mais interessantes da poesia de António Reis.

O Outono
ainda tem a cor da areia
e já a luz passa
as folhas no teu rosto

Segues as ramagens
no vestido
e são naturais amor
as sombras inquietas

E' bem claro que todos estes processos convergem num unico objectivo: dizer de uma forma simples. E essa simplicidade aproxima extraordinàriamente de nós a poesia de António Reis, torna-a necessária, actuante, reveladora, vida entre coisas vivas, verdadeiramente — num «espaço interior», hoje, num mundo transformado, amanhã — util. — E. P. C.

Universalidade da cultura

O mundo de hoje exige a todos os que defendem os eternos valores do espírito o seu contributo para a universalidade da cultura. Uma cooperação eficiente e válida neste sentido só pode expressar-se conscientemente com sólida e ampla liberdade de acção e plenamente alheia a limitações impostas e criadas por ideologias, a restrições provenientes desta ou daquela facção, a subordinações de um regime ou de um sistema.

Todas as diferentes culturas da Europa formam uma só cultura que, lógicamente, como actividade ou potência criadora de valores, expressa na sua comunicabilidade e na sua missão de defender acima de tudo as posições da inteligência, compreende o facto *cultural* em todas as suas formas e aspectos. A cultura não pode ser o privilégio de uma classe ou de um partido. Nascida da reivindicação humanista da liberdade de pensamento, que muitas vezes foi compreendida de maneira abstracta e limitada, a cultura enriqueceu-se progressivamente com tantos elementos e adquiriu tal amplitude, que pode ser considerada suficiente para as necessidades intelectuais e espirituais do homem. Na realidade, a cultura forma-se em valores éticos e estéticos, em cuja transcendência reside a expressão do que é próprìamente humano na história da Civilização. Reconhecer a sua universalidade significa afirmar o princípio de uma moral universal que se opõe ao universalismo abstracto e ao particularismo dos sistemas morais tradicionais. Com efeito, cultura traz com ela, mais ou menos conscientemente, a moral universal.

E' o homem, como criador de cultura, ue faz a História. Esta é a sua vocação. E é o que dá á vida um sentido moral. Fazer história significa compreender e sobrepujar as contradições, colocando-se num plano de espiritualidade superior. Nisso reside a obra criadora do homem, nisso consiste a humanização da História. A cultura constitui uma força progressiva e propulsiva da História. Conservar e consolidar as aquisições da cultura é dispor de uma arma para aniquilar as ideias

(Continua na página central deste suplemento)

CALANDRA

ANTIGUIDADES, DECORAÇÕES, PINTURA, LDA.

RUA DE SANTA CATARINA, 5 — TEL. 367495 — LISBOA

ABERTA AO PÚBLICO A

Exposição de Antiguidades e Decoração

DE 3 A 30 DE NOVEMBRO

TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 14 ÀS 19 HORAS

A IDEIA DE HISTÓRIA

DE R. G. COLLINGWOOD

Eis alguns capítulos desta obra fundamental sobre

Teoria da História:

A FILOSOFIA DA HISTÓRIA
NATUREZA, OBJECTO, MÉTODO E VALOR DA HISTÓRIA
A HISTORIOGRAFIA GRECO-ROMANA
HERÓDOTO E TUCÍDIDES
TITO LÍVIO E TÁCITO
A HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL
OS HISTORIADORES DO RENASCIMENTO
A HISTORIOGRAFIA CARTESIANA
ANTI-CARTESIANISMO: VICO, LOCKE, BERKELEY E HUME
O ILUMINISMO
O LIMIAR DA HISTÓRIA CIENTÍFICA
O ROMANTISMO: HERDER, KANT, SCHILLER, FICHTE, HEGEL, MARX
POSITIVISMO
A HISTÓRIA CIENTÍFICA
BRADLEY, BURY, TOYNBEE, RICKERT, SIMMEL, DILTHEY, MEYER, SPENGLER
O IDEALISMO DE LACHELIER
O EVOLUCIONISMO DE BERGSON
O ENSAIO DE CROCE
HISTÓRIA E FILOSOFIA

À VENDA nas LIVRARIAS

Um livro de 500 páginas

Preço: 60$00

EDITORIAL PRESENÇA

Semana de Madrid

NESTE momento, a tarefa mais absorvente de Ramon Menendez Pidal é a correcção das provas da monografia sobre «El compromiso de Caspe». Trabalha nove horas por dia, e tem mais de noventa anos.

☆

SEMPRE exótico, Dali fez, há pouco, curiosas afirmações. «Agora utilizo para os meus quadros, cristais de «cuarzo», que têm a particularidade de desligar a luz». Disse ainda: «Há dias, encontrei o original de uma obra que me dedicou Garcia Lorca... até chorei!».

☆

ESCRITO por Adro Xavier, apareceu «Emigrantes y sus casos». Ainda que seja excessivamente duro, o que nas páginas deste livro se apresenta, a necessidade de defender a verdade, impõe que os factos sejam conhecidos, para haver uma exacta noção da realidade.

☆

NOS cadernos poéticos que dirige Joaquin Buxó foi revelada Josefa Coutijoch — com «De la soledad primera». Os seus versos íntimos dizem-nos, entre outras coisas, que tem 23 anos, é melancólica, não pensa no amor humano, é idealista, sincera e impaciente.

☆

VENCEU o prémio «Planeta» a escritora Concha Alós. Apresentou-se sob o pseudónimo de Daniel Janes. Talvez para não influenciar o juri. O título do romance premiado é «Las Hogueras».

☆

ESTREOU-SE no Teatro Beatriz «El Arte de Amar», de Jaime Armiñan. Dirigiu com dinamismo Cayetano Luca de Tena. Boa interpretação de Rafael Alonso. Tema interessante e ao sabor popular. Diálogo feliz e alegre. Um defeito — a obra é extensa.

quem matou KENNEDY?

THOMAS BUCHANAN

APONTA COM UM DEDO
OS CRIMINOSOS
NAS PÁGINAS SENSACIONAIS
DESTE LIVRO — AUTÊNTICO
«BEST-SELLER» TRADUZIDO
EM 18 LÍNGUAS

quem matou KENNEDY?

UM LIVRO APAIXONANTE
PARA QUEM AMA
A VERDADE E A JUSTIÇA

à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores *preço 40$00*

LIVROS DO BRASIL

«La Patinoire», de Rouault

Actualidade de Rouault

Encerrou-se há dias no Museu do Louvre, em Paris, a exposição das obras inacabadas de Georges Rouault, que foram doadas ao Estado francês pela família do artista, falecido em 13 de Fevereiro de 1958, com 87 anos. A exposição esteve aberta ao publico desde Junho passado e deu motivo a uma larga reposição desse pintor no interesse actual dos meios artísticos e do publico. A sua obra, sempre discutida e sempre discutível, de mancha espessa e geralmente sombria, mas de originalidade que não a deixa confundir no «mare magnum» da pintura contemporanea, deu agora motivo a apreciações calorosas. Jean Cassou, ensaista e crítico consagrado, conservador-chefe do Museu de Arte Moderna, de Paris, onde as obras agora doadas vão ficar em exposição definitiva, escreveu na abertura do catálogo da sua apresentação no Louvre:

«Estas obras inacabadas trazem-nos o primeiro jacto da ideação de Rouault, testemunham a sua persistência no trabalho e a paixão que levava á rebusca de um sonho, nunca realizável para esta grande alma. As características mais sublimes da arte de Rouault e do seu génio criador desvendam-se da maneira mais viva e mais palpipante neste conjunto de «inacabados».

Bernard Dorival, que foi o organizador da exposição no Louvre, escreveu por sua vez: «Um pintor abrupto, monolítico, que assesta sobre a Humanidade e sobre a divindade o olhar perscrutante de um profeta de Israel; que fustiga mulheres, magistrados, privilegiados da riqueza; a quem se revela o trágico infinito do mundo, mesmo o que o palhaço esconde sob a máscara hílare — tal é, toscamente, a imagem que formamos de Rouault, mesmo quando dispostos a corrigi-la pelas transformações que a idade lhe determinou, com o apaziguamento, o sorriso por vezes iluminado do seu olhar, o sorriso que lhe nasceu da beleza das flores, do esplendor das paisagens e da graça das fisionomias imaginadas no sonho... Contemplando a obra de Rouault, como a dos outros expressionistas contemporaneos nos parece insuficiente, mutilada, incompleta e mediocre!».

Foi por decisão expressa do ministro André Malraux que esta série de trabalhos do pintor foi apresentada com todo o relevo oficial no «Salon Carré» do Museu do Louvre. A colecção reverte, agora, ao património do Museu de Arte Moderna, onde já se encontravam outras criações fundamentais de Rouault, como «Homo Homini Lupus», «L'Apprenti-Ouvrier» e «Miserere».

O Prémio Goethe foi atribuído ao escritor Benno Reifenberg

BENNO REIFENBERG

O Prémio Goethe, instituído pela cidade de Francfort-no-Meno, e uma das mais qualificadas e prestigiosas distinções da vida cultural alemã. O prémio deste ano, segundo notícia há pouco divulgada, foi conferido a Benno Reifenberg, conhecido escritor e jornalista alemão, de 72 anos de idade, tendo sido efectuada a entrega no dia em que se celebrou o 215.º aniversário do nascimento do Goethe.

O prémio não é, propriamente, um galardão literário. Nos termos da sua instituição assinala-se, expressamente, que constitui «homenagem a uma individualidade de relevo nos domínios da literatura, da ciência ou de um ramo das ciências económicas e financeiras».

Foi instituído no ano de 1926 em memória do mais notável filho de Francfort, tendo sido atribuído anualmente e, a partir de 1952, de três em três anos, ao todo 26 vezes. O primeiro agraciado foi o poeta Stefan George. Na crónica do prémio inscreveram-se, entre outros mais, os nomes de Sigmund Freud, Gerhard Hauptmann, Albert Schweitzer, do compositor Hans Pfitzner, do físico Max Planck, dos escritores Hérmann Heise e Thomas Mann. Entre os premiados dos ultimos anos figuram o poeta e escritor Karl Zuckmayer, o físico e filósofo Karl Friedrich von Weizsacker e o arquitecto Walter Gropius.

27.º Prémio Goeth, Benno Reifenberg designou-se sempre como «jornalista». Trabalhando durante toda a sua vida como jornalista, Reifenberg deu provas de verdadeiro universalismo. Pôs o seu estilo magistral e conciso ao serviço do jornalismo na melhor acepção da palavra e tem sido um grande pedagogo, convencido da força do espírito. Quando Reifenberg apresenta um autor, fá-lo na fé de que pela literatura se pode conduzir o homem á esfera do bem; quando redige um ensaio político, quer chamar a sociedade á razão; nos seus estudos de arte sente-se o entusiasmo que uma verdadeira obra de arte irradia e propaga. Nos seus artigos, que, em conjunto, constituem um panorama da nossa época, Reifenberg é — como escreveu o seu amigo Friedrich Sieburg, recentemente falecido — «antes de mais nada e sobretudo, e sempre de novo, até ao limite extremo da sua existência, um artista, um artista tão integral como hoje já quase não existem».

Reifenberg, que nasceu em 1892 perto de Bonn começou a sua carreira estudando história da arte. Depois de ter sido mobilizado durante a Primeira Guerra Mundial, ingressou em 1919 no «Frankfurter Zeitung», dirigindo a página cultural durante seis anos. Em 1930 foi como correspondente para Paris, regressando á redacção central dois anos mais tarde. Trabalhando na secção política, empenhou-se na defesa da democracia em perigo. De 1938 em diante trabalhou apenas como colaborador livre da secção cultural, dedicando-se nos ultimos anos da guerra a estudos de ciências naturais. Depois do colapso alemão, em 1945, Reifenberg fundou com alguns amigos a revista «Die Gegenwart», de extraordinária importancia nesse período em que não havia jornais alemães. Desde 1959 Reifenberg é um dos directores do «Frankfurter Allgemeine Zeitung».

Por ocasião da atribuição do Prémio Goethe, Reifenberg pronunciou um discurso em que se empenhou em apontar á juventude o caminho que conduz a Goethe, «á sua felicidade, á sua dor, á sua grandeza». «Pois», declarou Reifenberg, «cada frase de Goethe pode conduzir um homem, hoje e de futuro, ao conhecimento da sua própria individualidade e, assim ao bom caminho».

O livro e a obra de arte

O outro quadro de Columbano agora exposto na Galeria do «Diário de Notícias»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Algarve do escritor e do editor que um dia o visitou no seu retiro de Bougie...

Ainda no âmbito da exposição, têm vindo a realizar-se «tardes de autógrafos» dos autores apresentados. Na terça-feira, das 17 e 30 ás 19 horas, fez a assinatura dos seus livros o escritor João Gaspar Simões; ontem, quarta-feira, foi a vez de Alves Redol; hoje, á mesma hora, autografa Antunes da Silva. Amanhã, sexta-feira, estará presente na exposição, para esse efeito, a escritora Maria da Graça Freire e no sábado o romancista Assis Esperança.

REGULAMENTOS DOS PRÉMIOS da Academia das Ciências

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria do ministro da Educação que aprova o Regulamento Geral dos Prémios da Academia das Ciências de Lisboa e os Regulamento Especiais dos Prémios Alvarenga do Piauhy (Brasil), Ricardo Malheiros, Artur Malheiros, Ramos Paz, António Larragoiti, Abílio Lopes do Rego e General Casimiro Dantas.

Nos termos do regulamento geral, não poderão constituir-se candidatos aos prémios os académicos efectivos da Academia das Ciências de Lisboa. Um autor anteriormente premiado só poderá ser admitido a concurso ao mesmo prémio três anos após o termo do prazo de um concurso em que fosse premiado.

na
GALERIA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
CHIADO

onde
está patente uma exposição de quadros
(de uma colecção particular)
dos pintores
COLUMBANO ● ALMADA
EDUARDO VIANA ● BERNARDO MARQUES
VIEIRA DA SILVA ● AUGUSTO GOMES
JÚLIO POMAR ● VESPEIRA
farão sessões de autógrafos
os seguintes escritores editados pela
PORTUGÁLIA
Hoje, 26 de Novembro — ANTUNES DA SILVA
27 de Novembro — MARIA DA GRAÇA FREIRE
28 de Novembro — ASSIS ESPERANÇA
das 17.30 às 19 horas

LIÇÕES
3.º ciclo ciências. Matemáticas Gerais. T. 42597.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA

COLECÇÃO DE CADERNOS SOBRE TEMAS SOCIAIS

VOLUMES PUBLICADOS:
1. O Salário Mínimo em Fr
2. Diferenciações Salariais guesa .....
3 O Serviço de Emprego -Obra .....
4. Centros Comuns de Apr

A venda nas principais livrarias do País e no
LIVRARIA PORTUGAL — APARTAI
Rua do Carmo, 70-74 — LISBOA-2 — Telef.

poema

por vasconcelos sobral

invento um nome um Espaço
um êxtase já branco
onde estás o invento
sofro
canto

canto um mar tão jardim
um fruto quase flor
onde o invento
cego
vejo
abraçado ao teu nome de Amor

o alimento de um rosto
que aprendi a olhar
(de branca núpcia branco)
onde o invento é Spaço
morro
nasço
colorido de Canto

ASSIS ESPERANÇA DIZ-NOS:

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

seu habitat ou deslocada a matéria humana do livro?

— Principalmente, sim, mas não só a gente do Algarve. Para essas mesmas herdades do Alentejo, e também por efeito dos ganhos, se deslocam muitas centenas de trabalhadores rurais da Beira Alta. Todos eles perpassam pelas páginas de «Pão Incerto» quando transfiro o local de acção desse meu romance para o Baixo Alentejo. Transmutação de planos, o indivíduo a integrar-se na contextura dos dramas e comédias colectivas, registo, então, os contrastes e as reacções humanas e sociais do nosso tempo, realismo analítico com projecção no futuro, uma interrogação, possivelmente, para a consciência de todos os seus leitores: Poderá progredir uma lavoura á base de princípios exclusivamente económicos? «Os homens não têm vidas mas sómente destinos». Porque não, em «Pão Incerto», mais uma das milhentas tentativas literárias de levar os que «pensam» a compreender os que «trabalham», aproximando-os?

«Como autor, sempre pretendi que as personagens que criasse nas minhas obras de ficção vivessem a *sua* vida. Ao recrutá-las, pois, em vários «climas» e classes sociais, ainda hoje considero que o registo das suas reacções deve constituir a mais decisiva das maneiras de incitar os meus leitores á compreensão do que pretendo equacionar.

— *Diga-nos ainda como lhe surgiu a ideia de «Pão Incerto» e como se documentou para escrever o romance?*

— Desde o meu primeiro contacto, no Baixo Alentejo, com o pessoal dos ranchos migratórios (e já lá vai uma boa vintena de anos), que «Pão Incerto» latejava na minha envergonhada vontade. Inicialmente, não o construí como o dou, agora, á estampa (á laia de prefácio declaro-o na sua primeira página). Pretendi situá-lo, sim, no recuado período da dominação romana na Península, nas condições de vida nas «villae» rurais: trato as relações entre senhores, colonos e escravos, corrupção de costumes, funções e procedimento dos «magistri»; os capatazes de hoje em paralelo com o progresso moral e material dos nossos dias, muito principalmente no Baixo Alentejo e no Algarve. E se desisti foi por falta de elementos para a reconstrução daquela época, por muito que os rebuscasse na consulta a historiadores, investigadores e arqueólogos de inteiro e justificado crédito. Houve, então, que remeter-me á observação directa dos tempos que correm, a servir-me de guia o que vi, auscultei e ouvi nas regiões onde recolhi elementos. Algumas delas de acesso difícil, por absoluta falta de estradas, recorrendo ao «jeep» incómodo e pernoitando por aqui e além. Canseiras de quem procura documentar-se, dá-las-ei por bem empregadas se «Pão Incerto» alcançar audiência».

— *Parece-lhe que este novo romance tem raízes na sua obra anterior?*

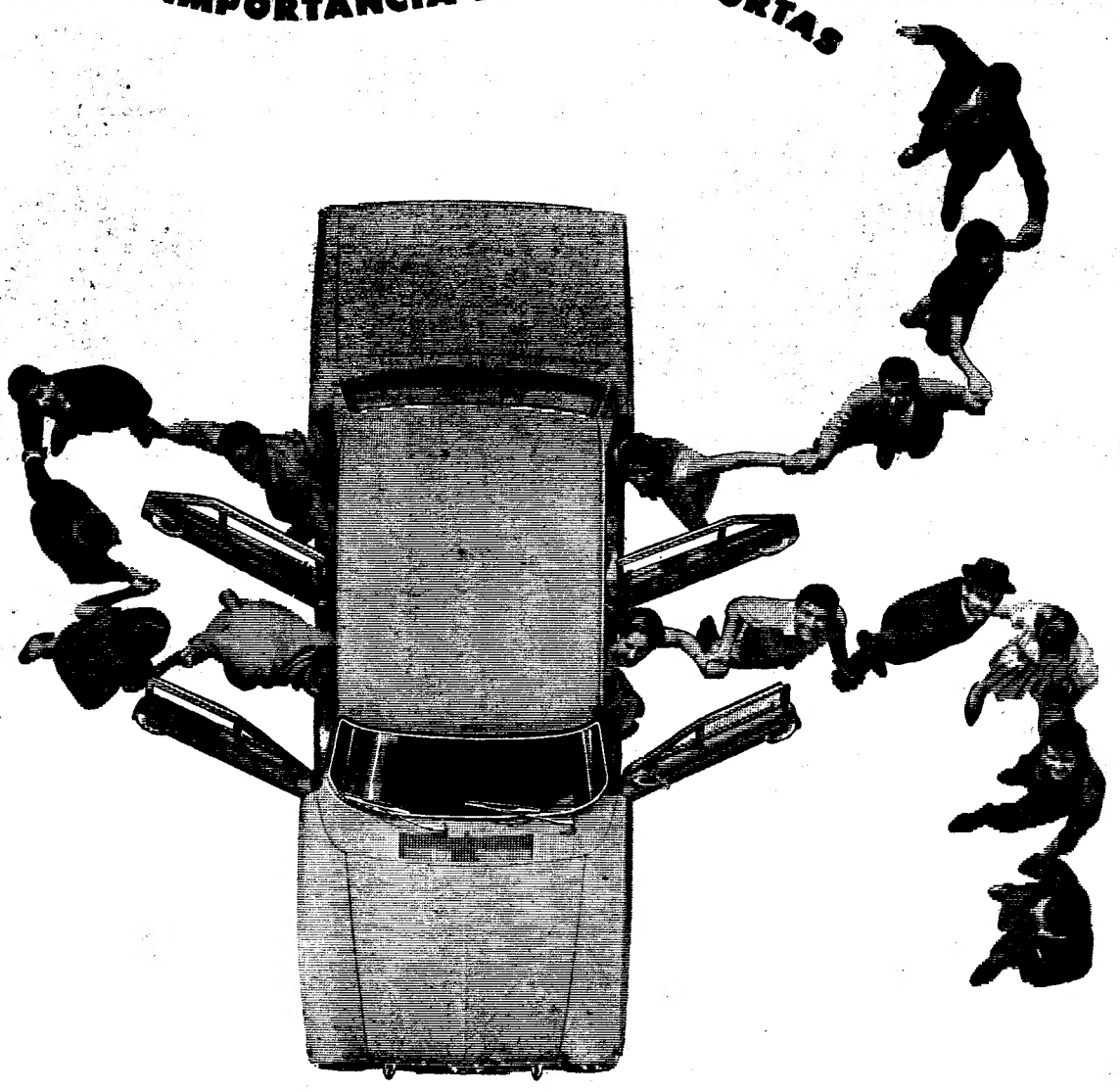
— Sempre segui a mesma linha de rumo, indiferente a «modas» literárias. Com «Gente de Bem» iniciei a trilogia de estudo á moral dos negócios e arbitrariedades do dinheiro, que prossegui com «Trinta Dinheiros» e hei-de concluir, em ano mais ou menos próximo, com a personagem que, em qualquer daqueles meus dois romances, ficou, sempre, na bruma dos comandos. Como «Servidão», o romance «Pão Incerto» resultou do meu trato com os humildes. Brado, como tantos outros, no deserto dos interesses individuais ou de casta? Cumpro, assim, um dos imperativos da minha missão de escritor.

— *E, para futuro, quais são os seus projectos literários?*

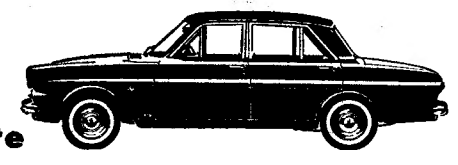
— Para já, o meu imediato projecto é descansar das fadigas da elaboração, escrita e revisões de «Pão Incerto» começando a construir, á minha mesa de trabalho, as três novelas que hão-de constituir o meu próximo livro. Tragicomédia das duplicidades de carácter, cada uma delas se situará em seu «clima» social, conceitos e consertos de vida cuja unidade poderá resultar da diversidade. Depois.., depois, possívelmente, a conclusão da trilogia, de que falei, arrastando, para esse romance, o *meu* «deus ex-máquina». Será, por assim dizer, o «painel» do tríptico em cujos dois volantes procurei recriar a figuração do português de inteligência e iniciativa medíocres, tipo vulgar entre quantos espertalhões industriosos aspiram á desafogada situação comercial do patriarca Jacob quando comprou a Esaú os direitos de primogenitura: este, tinha fome; aquele, podia matar-lha com um prato de lentilhas. Valores convertíveis porque correspondiam ás necessidades de compra e venda de qualquer das partes contratantes, fecharam a transacção. Honesta, desonesta? Para que complicá-la com o regateio dos escrupulos, se ninguém ou nenhuma lei a impedia?»

No próximo sábado, como se apontou acima, Assis Esperança estará na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, para autografar exemplares de «Pão Incerto». Os seus amigos e admiradores terão, assim, oportunidade de testemunhar ao escritor o apreço que a sua nobre personalidade e o seu valor literário tão largamente justificam.

A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS



Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, **estas 4 portas** dão-lhe acesso a um carro **diferente.**
Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico.
Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultâneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto.
Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior.
Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12M não só um carro **diferente,** mas também **melhor.**



Ford **TAUNUS 12M-Um carro diferente**

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA ▷ LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

NOVIDADES

MACBETH

Uma das obras-primas do teatro de SHAKESPEARE, em tradução de MANUEL BANDEIRA.

A ARTE MODERNA

por JOSEPH-E. MULLER

Um livro que equaciona os problemas básicos da arte do nosso tempo.

A PONTE SOBRE A VIDA

Uma peça de MÁRIO BRAGA cuja acção se desenrola sobre a dualidade vida-morte.

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS

por P. DE BRUYNE

Obra profundamente esclarecedora sobre as modernas técnicas de gestão de empresas.

À VENDA NAS LIVRARIAS

EDITORIAL PRESENÇA

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

A ERVA CANTA de DORIS LESSING

Receio que este importante livro de Doris Lessing haja passado despercebido entre nós, o que, a acontecer, seria sinceramente de lamentar. A Editora Ulisseia que o apresentou não se excede aliás em adjectivos, pois na contracapa limita-se a afirmar que se trata de uma escritora «já considerada na moderna literatura inglesa». Reputo de insuficiente tal apresentação ao leitor de língua portuguesa talvez por nutrir por Doris Lessing uma especial admiração que data de ha anos, mais concretamente desde a data em que tive ocasião de assistir em Londres á representação de uma peça sua, para mim altamente significativa, intitulada *Each His Own Wilderness*, poderoso conflito entre uma mãe de mentalidade progressiva e um filho perfeitamente alienado ao mundo de valores da pequena-burguesia. Parece-me estar ainda a ouvir a gritaria da pobre mãe: «You damned little petty-bourgeois! You damned little petty-bourgeois!».

Ora Doris Lessing, em boa hora apresentada ao leitor português, em mais uma boa tradução de Daniel Gonçalves, nasceu em 1919 na Rodésia do Sul, onde viveu até 1949. Em 1950 estreia-se com *The Grass is*

DORIS LESSING

Singing («A Erva Canta»), título retirado de um verso de *The Waste Land* de T. S. Eliot. Eis-nos, pois, perante o seu livro de estreia.

Assim como Marguerite Duras em *Uma Barragem contra o Pacífico*, de que falei há semanas nestas colunas, nos dá o fruto da sua experiência na Cochinchina francesa, onde esteve desde 1914, data do seu nascimento, até 1932, Doris Lessing transmite-nos a sua experiência rodesiana, ambas com a mesma espécie de implacabilidade de visão relativamente aos aspectos assumidos pelos colonialismos francês e britanico. Quer um quer outro livro, se passam na década de 30, mas a acção de *A Erva Canta* vem cronológicamente até á 2.ª Grande Guerra. Se o livro da Duras é mais amplo de perspectivas, pois profundamente nos desfibra os malefícios da governação gaulesa que explicam quer o ódio do malaio quer o do pequeno colono, ambos esmagados pela voraz desonestidade do funcionário administrativo, a obra de Doris Lessing quase se limita ao estudo da problemática psico-sociológica levantada pela barreira de cor, incidindo, portanto, a sua análise mais sobre as consequências do racismo anglo-saxónico.

Doris Lessing, aliás, escreveu posteriormente uma série de obras cuja acção se passa na Rodésia, entre elas a tetralogia de Martha Quest (de que, suponho, só apareceram até hoje os três primeiros volumes) e alguns livros de contos. A par disso, tornou-se, desde a sua vinda para a metrópole inglesa, em activa lutadora contra a discriminação racial e as expreiências nucleares, tendo-se salientado como eminente *supporter* do filósofo Bertrand Russell.

Tem-se por vezes, entre nós, a ideia de que a literatura inglesa passou de vez pela fascinação do *engagement* com a sua célebre geração de 1930 (Spender, Auden, Mac Neice, Cecil Day Lewis, etc.), e que, depois da deserção de alguns ou da totalidade destes, entrou finalmente naquilo a que os críticos da burguesia gostam de chamar de «liberdade livre». Mas o *commitment* (designação inglesa para o *engagement* nunca desapareceu, acontecendo até que algumas eminentes figuras da literatura britanica contemporanea, como John Wain, John Bowen ou William Golding, sem já falar em Doris Lessing, sejam artistas que fazem gala explícita de «compromisso» face á problemática mais instante e viva do seu tempo e circunstancia, a qual, mais ou menos amplamente, se reflecte nas suas obras.

Ora o *commitment* de Doris Lessing implica oposição vincada contra os preceitos vigentes na sociedade inglesa e anglo-colonial, como no-lo assevera o crítico James Gindin da Universidade de Michigan, expressão que julgo suficientemente lapidar e significativa. Na verdade, o seu desgosto por tal preceituário manifesta-se amplamente no livro *In Pursuit of the English* onde, ao aproximar-se do proletariado britanico e ao detectar nele uma falta assaz acentuada de consciência de classe, fala com bastante acrimónia da «insularidade de uma gente que odeia franceses e judeus» e só «gosta daquilo a que está habituada». Doris Lessing é particularmente feroz contra as mulheres inglesas. Os seus romances, como tem sido amplamente observado, são prova disso: não as poupa. Mary Turner de *A Erva Canta* é, por exemplo, simplesmente «destruída» pela sua pena impiedosa. Tem de se convir, na verdade, que não há nesta autora quaisquer laivos de compreensão por aqueles espécimes humanos que, antes de mais nada, mostra simplesmente abominar. Por isso, a sua visão da humanidade é, por vezes, um tanto unilateral, *one-sided* (como dizem os críticos da terra dela), não mostrando aquela versatilidade que seria talvez necessária. Mas o crítico, esse, tem de *compreender* a *incompreensão* de um determinado autor, e, no caso de Doris Lessing, eu pelo menos entendo e até aceito que ela se irrite profundamente com a «middle-class woman of limited and non-political interests». Diga-se de passagem que a sua falta de simpatia se volve justamente contra essa mulher da classe média, pois para a do operariado encontra várias atenuantes.

Mary Turner é precisamente essa paradigmática mulher da classe média contra a qual concentra todo o seu desprezo. E em *A Erva Canta* põe-nos diante da sua vida vazia e futil de secretária de firma comercial vivendo num *club* até chegar aos trinta anos. Jovem pouco atraente e á margem de casos sentimentais vai esgotando o seu dia-a-dia numa cidade qualquer da Rodésia do Sul, entre idas ao cinema, piscina e jogatanas. Nessa altura da vida é práticamente empurrada pelo seu círculo de relações para o casamento com Dick Turner, homem que falhou na metrópole e que explora uma fazenda no mato. Mas Dick não obtém o sucesso com que sonha, não sabe explorar as oportunidades como o seu vizinho Slatter, cujo unico objectivo é o lucro a todo o custo, mesmo quando este é exaurir completamente as terras que cultiva. Dick é dos que tem amor á terra, fazendeiro visionário como o João Camilo do romance de Herberto Sales. Por isso tem de vegetar na pobreza. Mary, porém, não o ajuda. Vive preocupada com a vigilancia que pensa tem de exercer constantemente sobre os criados negros e vai-se esgotando no seu ódio rácico, numa doentia obsessão de manter *à outrance* a sua autoridade de branca. Mas esse orgulho será lentamente destruído pelo negro Moisés que, a pouco e pouco, vai ganhando um estranho e equívoco ascendente na sua vida.

Doris Lessing dá-nos com indesmentível talento a «insularidade» do casal Turner, inacessível a todo o contacto social, o nojo racista de Mary, a sua existência de mulher frustrada e os seus complexos de cor e de «civilizada» perante o indígena. Isso não travará o seu fascínio mesclado de repulsa por Moisés, «confusão de sentimentos» que terá como consequência a morte violenta que acabará por achar ás mãos do negro.

Tony Marston, outra personagem do livro, é uma figura curiosa: chegado a África com as chamadas tradicionais «ideias progressivas» características de todo aquele que acaba de desembarcar, a breve trecho se verifica como esse progressismo é de fachada: o que se vê pelo seu horror ao suspeitar da verdadeira natureza das relações entre Mary Turner e Moisés.

Romance de desmistificação da acção civilizadora anglo-saxónica em África, desmascara também a torpeza dos processos utilizados para convencer o indígena a tornar-se ferramenta do amanho das terras, que vão desde a pregação sobre a dignidade do trabalho mesmo quando mal remunerado (pregação aliás muito util em qualquer sítio do globo onde o pagamento seja insuficiente), até ao mecanismo do contrato de prestação de serviços, pelo qual se verifica que na África inglesa tal contrato, pelo menos há trinta anos, era absolutamente coercivo. Quem havia de dizer! Enfim: nada na aparência de muito novo, nada á primeira vista de aliciante. Por isso, Doris Lessing faz destas realidades apenas um remoto pano de fundo para explicar algo que aparentemente mais a preocupa: a total incapacidade manifestada por uma mulher da *middle-class* para ver um palmo mais á frente do seu próprio nariz.

É com esse retrato, sem duvida primoroso, que Doris Lessing se salva e salva *The Grass is Singing*. Retrato primoroso e exemplar de uma mulher, mau grado a nítida má vontade com que a autora lhe delineia o perfil. Mas a «má vontade» até se desculpa, especialmente quando tem como endereço um verdadeiro zero social.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

O CINCO DE OUTUBRO de JACINTO BAPTISTA

Todo este belo estudo histórico de Jacinto Baptista (colecção BAB da Arcádia Editora), *belo* porque há nele implícita a crença de que a História não é necessáriamente uma estafa, e belo ainda porque o autor lhe imprimiu uma fascinante tessitura ensaística, parece centrar-se em torno daquela ideia que Fernando Pessoa fez da revolução e se encontra sintetizada na seguinte frase onde, infelizmente, não há apenas a pirueta do *indisciplinador de almas:* «Quando fizemos uma revolução foi para implantar uma coisa igual ao que já cá estava».

Na verdade, tudo o que Jacinto Baptista nos expõe, todos os depoimentos coevos que ressuscita, parecem, quando encarados *em conjunto* tender para a mesma irremediável conclusão a que chegou aquele observador francês (Poinsard) que em Portugal esteve depois da revolução: «Il ne suffit pas de changer une étiquette politique, ni même de remanier une constitution pour rénouver une nation». Citações todas estas que nos são fornecidas por Jacinto Baptista que utiliza com mestria uma vastíssima bibliografia exibindo a louvável preocupação de nunca se sobrepor ao documento para dar eventual livre curso a devaneios. Assim, a interpretação a que chega ter-se-á apresentado como fatal e inevitável a quem, como ele, não encetou a obra para servir intenções que não fossem as de uma estrita objectividade. Diz, com efeito, que não o moveu o propósito de formar um juizo de valor sobre o 5 de Outubro, mas que não impediu que da premeditada prospecção das fontes directa e indirectamente relacionadas com o movimento ressaltassem «algumas noções provisórias, tendentes a definir, quanto á natureza, móbiles e alcance, a insurreição que derrubou a Monarquia e implantou a Republica em Portugal».

Na primeira parte do livro, *Para a Psicologia da Revolução*, Jacinto Baptista rastreia numa bibliografia que vai desde Ramalho Ortigão a Fidelino de Figueiredo, passando por Carlos Malheiro Dias, João Chagas, Fernando Pessoa e Jaime Cortesão, o significado e a crescente importancia que a própria palavra revolução ou a ideia de uma «renascença extraordinária» iam ganhando na pequena casa lusitana. Insere, pois, no seu devido terreno político as raízes próximas ou remotas do movimento da *Águia*. Dá-nos, ainda, um retrato sugestivo da Lisboa de 1910 e algumas páginas curiosíssimas sobre a «industria caseira das bombas». Esta primeira parte termina com algumas achegas monográficas sobre os significados epocais das palavras *intentona* e *pavorosa*, referindo ainda aspectos típicos marginais como a «moda do bigode», a «tendência para o suicídio» ou o «museu da revolução». Estas páginas definem com bastante força sugestiva a *atmosfera* da Lisboa revolucionária.

A segunda parte, subordinada ao título *Ensaio de Interpretação do Surto Insurrecional* é extremamente rica de sugestões. Começa por inquirir da propriedade ou impropriedade de se haver usado a palavra *revolução*, para, logo a seguir, se deter no exame da «crise de crescimento» que o nosso país atravessava então, para o que contrapõe os aspectos desequilibrados do Portugal industrial e agrícola. Logo adiante aniquila por completo, mercê de uma excelente montagem de informações estatísticas, aquela inacreditável afirmação de Ramalho segundo a qual «no dia 5 de Outubro em Portugal não havia opressão e não havia fome». Enfim: o autor de *As Farpas* tinha, na altura, 74 anos de idade!, Fala-nos ainda Jacinto Baptista do Portugal analfabeto de então (percentagem de 78,6%) e da «coincidência do protesto da Nação com as aspirações do Partido Republicano». Exposto o transcurso revolucionário, mostra-nos também *como* e *porque* falhou o dispositivo de segurança contra a Revolução, o que terá levado o ultimo chefe do governo monárquico, Teixeira de Sousa, a asseverar que «a Monarquia caiu porque, salvo raras excepções, não teve quem a defendesse».

Na III Parte fala-nos do circunstancialismo que preludiou a ditadura franquista e dessa mesma ditadura. Inquire, a seguir, das forças sociais que se terão visto comprometidas no surto revolucionário de 1910 e evoca os que idealizaram a Republica sem nunca a desejarem (como Magalhães Lima).

Na ultima parte acaba por definir o 5 de Outubro como uma Revolução Burguesa. E, nesta altura do livro, inscreve-se explicitamente a tese, já subjacente a toda a obra, segundo a qual a Revolução, como observou João Chagas, se limitou a uma «mudança de fórmulas, uma simples substituição de personalidades». De resto, Fidelino de Figueiredo, em 27 de Novembro de 1910, afirmava já: «Se temos um novo regime, não temos todavia, uma democracia». Jacinto Baptista refere-nos o estado caótico das finanças portuguesas, *adébacle* económica do país, a emigração como *sintoma* (Carlos Malheiro Dias: «Portugal está reduzido a um país que exporta gente») e o empenho da Republica Burguesa em deixar incólume «quanto á textura das relações económicas (e, em ultima análise, sociais) a estrutura essencial da sociedade portuguesa».

Em resumo: deu-nos Jacinto Baptista o *retrato* dessa tão decantada Revolução com o *esprit de finesse* suficiente para podermos considerar o seu *Cinco de Outubro* como uma obra verdadeiramente valiosa... e deliciosa. Lê-la faz pensar, comparar e sorrir: que o riso, ás vezes, com as lágrimas se confunde .. Mas mais valiosa seria se, além de se constituir em *teologia negativa* da Republica, não ocultasse o que os homens dela fizeram de positivo, e que foi muitíssimo. Eis o calcanhar de Aquiles, altamente inquietante, de uma obra que, deste modo, poderá encher de gozo o idiota e vasto reaccionarismo autóctone: licor que não devia ser fornecido sem mais «aquelas» a determinados perus.

É HOJE POSTO À VENDA O NOVO ROMANCE

DE

terra do nosso pão

ANTUNES DA SILVA

O ALENTEJO HERÓICO NUMA DAS OBRAS MAIS VIRIS DA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA

colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º, D — LISBOA-2

ACABA DE SAIR

a 2.ª edição profusamente ilustrada com as fotografias do filme do grande êxito

O CRIME DE ALDEIA VELHA

PRÉMIO DA CRÍTICA 1960

por BERNARDO SANTARENO

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● A reputação literária tem flutuações que nem sempre é fácil compreender. Gustave Flaubert, que a escola de Médan considerava o maior dos mestres, foi esquecido posteriormente por gerações sucessivas, até Valéry e a Sartre. A sua aura de romancista e prosador, no entanto, está agora a «remonter» e não faltam os ensaístas e críticos que situam o autor da «Éducation Sentimentale» acima de Balzac e de Stendhal. O seu realismo descritivo, não intervencionista, o seu requinte formal e gosto do pormenor detidamente cinzelado, voltam a merecer o apreço dos meios literários que a secura, a desordem ou a desintegração do estilo em escritores mais modernos começam a fatigar. No remate do seu prelácio á reedição de «La Première Éducation Sentimentale», já escreveu François-Régis Bastide: «Le Patron, c'est bien Flaubert». É este, na verdade, o mais reeditado e mais estudado, actualmente, dos grandes escritores franceses do século XIX.

● A recusa do Prémio Nobel por Jean-Paul Sartre tem dado motivo, como se sabe, aos comentários mais contrastantes. Algumas opiniões espanholas significativas: «Teria sido mais correcto que o escritor francês desse a conhecer em devido tempo a sua atitude» (Gerardo Diego, poeta e catedrático); «Não foi este o primeiro escritor que renunciou ao prémio. Já o fizeram Shaw e Pasternak. E o facto de ter avisado a tempo ou não ter avisado da sua negativa, não alteraria a livre determinação da Academia Sueca de atribuir-lhe o prémio» (Camilo José Cela, romancista e académico); «Sartre é um filósofo considerável, um literato eminente, um político discutido. Como escritor e pensador, a sua renuncia ao Prémio Nobel é um acto de soberba. Mas como político, é um gesto eficaz» (Gonzalo Fernández de la Mora, escritor e diplomata); «Sartre parece-me um pouco estranho e incoerente; mas a sua atitude arbitrária cabe dentro do conceito de liberdade dos existencialistas» (Juan Zaragueta, catedrático). É a série continuará, em Espanha como em muitos outros países.

● Em 1953 solicitou a «Unesco» á Comissão Nacional Japonesa da Educação que lhe fornecesse uma lista das obras de literatura clássica e moderna japonesa, para posterior tradução. Baseada nesse pedido, a comissão em questão iniciou as suas actividades no sentido de introduzir a literatura japonesa no estrangeiro. De acordo com o primeiro dos seus Planos Quinquenais nesse sentido, decidiu-se traduzir duas obras por ano, para francês e para inglês, totalizando 20 obras ao fim dos primeiros cinco anos. Elaborou-se uma lista de 26 trabalhos, que deveriam ser traduzidos, incluindo obras literárias modernas, além de outras de natureza histórica, literária e artística. A seguir escolheram-se as edições que seriam utilizadas, os tradutores e os editores, Ao findar os primeiros cinco anos do programa, haviam sido traduzidas as seguintes obras: «Antologia da Literatura Japonesa, desde o Período Primitivo até meados do Século XIX»; «A dama manchada de tinta e outros Kyogen»; «A tradição secreta do Noh, seguida de uma representação desse teatro»; «Principais peças de Chikamatsu»; «As cinco apaixonadas», de Saikaku; «O pobre coração dos homens», de Soseki Natsume; «O país da neve», de Yasunari Kawabata; e «O pavilhão de ouro», de Yukio Mishima. Brevemente serão publicados: «Haikai e Haiku», «Gengi Monogateri», «O Livro de Desenhos de Madame Sei Shoganon e Jodo Shiso Shu», que é um livro sobre o Budismo. Por vezes as obras traduzidas para francês e inglês, são também traduzidas para outros idiomas como o italiano, o alemão, o árabe e o persa. Embora as obras sejam publicadas por editores particulares, algumas delas são também impressas e distribuídas por Universidades e até mesmo pela própria Comissão Nacional Japonesa, que tem assim promovido larga divulgação da literatura do seu país no estrangeiro.

Lima de Freitas
volta a expor na Dinamarca

Na Galeria Marya, em Copenhague (Dinamarca), foi inaugurada na sexta-feira passada, 6 de Novembro, uma nova exposição de pinturas e desenhos de Lima de Freitas, com o acto tradicional da «vernissage» que teve a assistência de qualificadas figuras da vida artística e intelectual dinamarquesa. Depois das exposições ali realizadas anteriormente, com notável êxito, e da que apresentou há meses em Paris, esta nova demonstração no estrangeiro da arte multímoda, intensamente expressiva e essencialmente dramática de Lima de Freitas constitui motivo valioso de prestígio internacional da nossa pintura contemporanea. Na exposição de Copenhague documenta o artista a riqueza singular do seu temperamento criador, a força e a versatilidade dos seus dons, o entusiasmo sempre renovado da sua mensagem — tocando com mão de mestre em vários estilos de desenho e de pintura e em todos demonstrando um talento extraordinário.

Oportunamente se dará notícia mais circunstanciada da projecção deste certame, que estará patente ao publico até 26 de Novembro, nos meios artísticos da Dinamarca.

Uma composição original de Lima de Freitas

Universalidade da cultura

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

nocivas que conduzem á exaltação do indivíduo, separando-o da sociedade, que estabelecem absurdas hierarquias de valores, e que contêm em germen o processo de desintegração social.

A cultura, da qual participam todos os homens seja qual for a sua formação, a cor da sua pele, o seu labor, as suas convicções, não pode ser reduzida a um denominador comum. A base da cultura é a *diversidade* resultante do contributo de cada um segundo o seu estudo, o seu saber, o seu esforço. Todos os conhecimentos de cada homem contribuem para a soma de cultura — cultura que se intercomunica, que se deve difundir num constante diálogo, sem barreiras nem entraves. Uma cultura morrerá no dia em que um homem ou um grupo de homens pretendam, por meios ao seu alcance, impor aos outros os seus próprios pensamentos.

Cada sociedade *é* uma cultura e *tem* uma cultura. O que parece ser apenas um contacto entre cultura e sociedade, não é outra coisa senão *unificação* de sociedade e de cultura. Quando uma sociedade está doente, a sua cultura adoece. E' no plano de cultura que vamos encontrar todos os problemas da sociedade. Os interesses da cultura estão, portanto, de acordo com as aspirações de todos os sectores sociais.

E' frequente, quando se fala da origem social da cultura, encará-la como uma vaga relação entre a sociedade e o indivíduo (considerado este como um criador de valores culturais). Todavia, é a sociedade que constitui a substancia da cultura. Reconhecer, por sua vez, a essência social da cultura, pode conduzir á ideia de que uma cultura encontra a sua chave na organização económica e jurídica da sociedade.

Mas isto só é verdade na medida em que a sociedade pode representar, no processo criador, uma fase preliminar *quanto ao próprio acto criador em si*. Se, todavia, se considera uma sociedade na sua realidade concreta, aparentemente esta organização tem o valor de uma obra cultural, da mesma forma que a poesia, a filosofia, a ciência ou a arte, das quais só empiricamente se pode distinguir.

Isto talvez nos ajude a compreender que a crise das estruturas sociais provoca a crise de cultura.

A História mostra-nos que, todas as vezes que se altera o equilíbrio dos povos, a cultura inflecte a linha do seu desenvolvimento para voltar a assumir uma direcção e um carácter novos. Basta citar, por exemplo, a Macedónia para a cultura helénica, e as grandes invasões que puseram fim ao império romano, para a cultura latina.

A cultura representa, hoje, a nossa possibilidade de evitar a catástrofe para a qual a Humanidade caminha, devido á crise angustiosa que o Mundo atravessa.

E' necessário dar á cultura a consciência da sua força, da sua importancia e da sua responsabilidade. — JORGE RAMOS.

Museus de Espanha

ESTÁ em perigo de perder-se um «Museu». A casa onde viveram os irmãos Quintero, entregue aos cuidados da herdeira dos famosos autores, não pode por mais tempo ser cuidada por D. Luisa Alvarez Quintero. A Imprensa lança o alarme.

☆

NO Museu do Prado encontra-se, há poucos dias, um novo quadro de Murillo, recentemente adquirido no estrangeiro.

MÃO-DE-OBRA

nça ..... 12$50
a Indústria Portu- ..... 12$50
Política de Mão-de- ..... 10$00
dizagem ..... 12$50

stribuidor:
O 2681
30582

PARÁBOLA

por LAMARTINE QUEIRÓS DA CRUZ

Em suor e sangue evocarás seu nome
Em olhos e fervor
De santuário e mel
Sem lágrimas
Fel ou exorcismos
Evocarás seu nome.

Depois criarás
Em tua força a tenda
Onde habitamos
Mas não ceamos
A tua e a nossa coragem.
Levantarás a mão e jurarás:

«Cheio de ouro e ódio
E sem criar mistério
Ou ansiedade
Em vida de sete ciclos
Ressuscitarei a Liberdade»

Para testemunho
E como símbolo de libertação
Trarás a cabeça e o sangue do teu Senhor
Em teu amor purificarás o povo
Que em holocausto de sacrifícios de olhos inchados
Queimará a ofrenda nos fogos sagrados.

E assim
Com tua própria dor
De flores e incenso
Sem gritos de homens
Cumprirás a Parábola.

Como raios de sol
Tuas mãos terão destruído a noite
E construído a vida.

Outubro - 64

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEBRA

O problema das relações entre o espírito e a realidade social

OS DIREITOS DO ESPÍRITO E AS EXIGÊNCIAS SOCIAIS

Conferências seguidas de debates de:

R. DE PURY — A. DE WAELHENS — G. DELLA VOLPE — G. FRIEDMAN — G. DUVEAU — R. CLAUSSE — H. MIÉVILLE 60$

Na mesma Série:

O Espírito Europeu ..... 55$
Progresso Técnico e Progresso Moral ..... 75$
Debate sobre a Arte Contemporânea ..... 70$
A Fome ..... 60$
Para um Novo Humanismo ... 65$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

PEQUENO MAGAZINE

Nova técnica de desidratar peixe

Tanto nos E. U. A. como na Europa, estão a efectuar-se investigações para eliminar alguns obstáculos que se opõem á nova técnica de desidratar os produtos marinhos. Os países onde a refrigeração doméstica é deficiente serão, por certo, óptimos mercados para aqueles produtos. O objectivo da nova técnica é a desidratação dos produtos alimentares, cozidos ou crus. As vantagens do processo podem resumir-se ao seguinte: 1 — permite a conservação dos produtos marinhos nos depósitos, sem que seja necessário a refrigeração; contudo, os produtos assim preparados deterioram-se fácilmente com a humidade ou em contacto com o oxigénio, pelo que será necessário protegê-los em vasilhas fechadas ou revesti-los com sacos plásticos que contenham um gás inerte; 2 — há uma redução aproximadamente de dois terços do peso do produto preparado; 3 — durante o processo de secagem o gasto original conserva-se em notável proporção; por outro lado, a aparência não varia. Estes dois factores influirão por certo na aceitação por parte do consumidor, num futuro próximo.

Aumentou em Espanha o número de turistas

Durante o passado mês de Julho, cerca de 3 milhões de turistas visitaram a Espanha, contra perto de 2 milhões durante o mesmo período do ano transacto.

Nos sete primeiros meses deste ano, o numero de turistas foi da ordem dos 7 milhões, enquanto que, no ano passado, não atingiu os 6 milhões.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS
REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES
ERKA
MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS
ESCOLAS DE TRICOT E ASSISTÊNCIA GRÁTIS
TROCAS E PRESTAÇÕES DESDE 155$00
SEDE: RUA SANTA MARTA, 79 — LISBOA — TEL. 734928
OU RUA SANTA CATARINA, 74, 3.º — PORTO — TEL. 34931
Envie-nos esta tira e receberá documentação ERKA grátis

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

TRANSPORTE DE UMA FÁBRICA POR VIA AÉREA

Está a ser transportada, por via aérea, dos Estados Unidos para Barranquilla, na Colômbia, uma fábrica completa para preparar carne de boi. O peso total da unidade é da ordem das 27 toneladas métricas. Foram já transportados catorze congeladores, pesando 795 quilos cada um. A fábrica poderá elaborar, mensalmente, cerca de 2000 reses, destinando-se a sua produção á exportação para França.

O TURISMO NA ÁUSTRIA

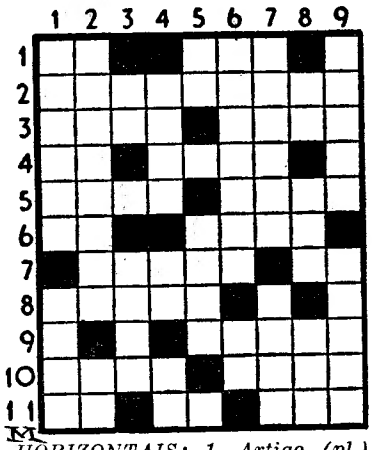
No primeiro semestre do ano corrente, a exploração turística, na Austria, atingiu receitas em divisas no valor de 4993 milhões de xelins.

— Não quero estragar o meu chapeu-de-chuva de seda, que é novo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3580



HORIZONTAIS: 1—Artigo (pl.). De inferior qualidade. 2 — Tranquilizar. 3 — Porção do intestino delgado que se estende do jejuno ao ceco. Esburaca. 4 — Preposição. Desmoronava-se. 5—Cordeiro. Ponta. 6 — Nota de musica. Repita. 7 — Veículo. Certo. 8 — Grande saguão. 9 — Despedida. 10 — Vãos. Deserta. 11 — Nome que os antigos egípcios davam ao Sol. Artigo (pl.). Seguias.

VERTICAIS: 1—Agregadas. Mais mau. 2 — Relativa á Lua. Entre nós. 3 — A si. Tenebroso. 4 — Vento do Noroeste, na antiga náutica. Graceja. Apenas. 5 — Imperfeita. Pão de milho. 6 — Que tanto pode andar no mar como em terra. Ofereça. 7 Frequentes. Magoei. 8 — Aspecto. Espaço celeste. Qualquer. 9 — Espécie de charrua. As nove deusas que presidiam ás artes liberais.

Resolveu completamente este problema?

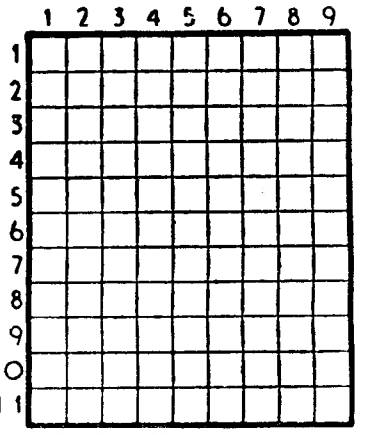
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3579

HORIZONTAIS: 1 — Som. Celha. 2 — A. MULA. 3 — Lutero. Nu. 4 — Virai. Cor. 5 — El. Cava. 6 — VELHA. Bar. 7 — Areasse. 8 — Caçar. 9 — Passarada. 10 — Eu. Edil. 11 — Amásia.

VERTICAIS: 1 — Salvava. Pé. 2 — Ui. Erra. 3 — Treie. Sem. 4 — Mealha. Sua. 5 — Curi. Asca. 6 — Elo. Sarei. 7 — Lá. CABEÇADA. 8 — NOVA. Adi. 9 — Aturar. Rala. (Provérbio: A MULA VELHA, CABEÇADA NOVA!).

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7425



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Doutor. 2—2000 em romano. Estado da Europa setentrional, um dos três Estados escandinavos. 3 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mil quinhentos e um em romano. 4 — Rei de Portugal. Futil. 5 — Filtra. Nesse lugar. 6 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 7 — Igual. Dá animo. 8 — O mais. Bolor. 9 — Nome de um astro. Pronome pessoal. 10 — Isentos. Símbolo químico da prata. 11 — Relativo aos astros.

VERTICAIS: 1 — Mete em mala. Cidade de França. 2 — Ruim. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Nota musical. 3 — Líquido alcoólico. Nome que se dá ao combolo expresso de Paris. 4 — Artigo definido. Estou. Sólido de base circular ou elíptica e terminado em ponta. 5 — Interjeição que designa estrondo ou detonação. Pega. Ver. 6 — Cantor. Ea. Apelido. 7 — Cento e um em romano. Nome de mulher. 8 — Quinhentos e um em romano. Ll. Doença. 9 — Porto interior. Rio de Portugal.

Solução do problema n.º 7424

HORIZONTAIS: 1 — Guimarães. 2 — Irão. Arre. 3 — Ras. Drama. 4 — As. Coimar. 5 — Saudara. 6 — Bar. Ara. 7 — Palmada. 8 — Engole. Rs. 9 — Riana. Dás. 10 — Cara. Cosi. 11 — Amassaram.

VERTICAIS: 1 — Girão. Perca. 2 — Uras. Baniam. 3 — Ias. Salgara. 4 — Nó. Carmonas. 5 — Dou. Ala. 6 — Raridade. Ca. 7 — Aramara. Dor. 8 — Ermara. Rasa. 9 — Seara. Assim.

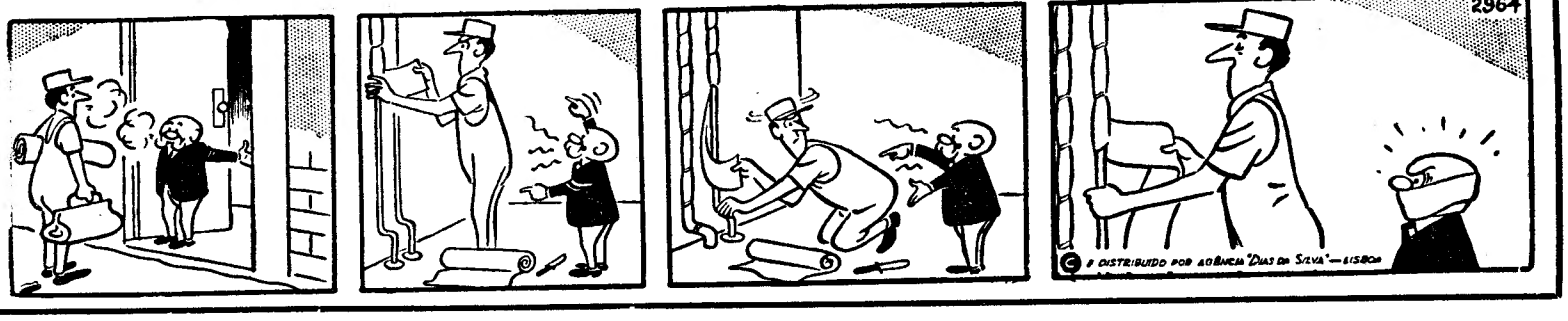
FACTOS REAIS — A conquista do Everest

13 — *1933. O Everest é vencido pela primeira vez mas por via aérea. No dia 1 de Abril, dois aviões sobem a 19 000 pés de altura e sobrevoam os picos alvinitentes. Piloto orientador da expedição: o tenente-coronel Blacker. Em 30 de Maio do mesmo ano, após longas e difíceis negociações com o Dalai Lama, a quarta expedição inglesa tenta novamente a conquista. Comanda-a Hugh Ruttledge. A anterior havia-se verificado há nove anos. Ruttledge segue o mesmo itinerário.*

14 — *Surpresa! Os novos alpinistas encontram as picaretas de Mallory e de Irvine, desaparecidos em 1924. Mas dos seus corpos não houve mais notícia. No entanto, nessas alturas geladas, os seus corpos certamente que estariam bem conservados... A quarta expedição atinge os 8500 metros. Encosta quase impraticável... Tornam-se necessários aparelhos de oxigénio ligeiros e eficazes, talvez ainda por inventar.*

15 — *Nova expedição vã em 1934: desaparece na aventura o inglês Maurise Wilson. No ano seguinte, o seu corpo é encontrado intacto pela expedição Shipton, a 5800 metros. A autorização do Dalai Lama chega demasiado tarde para Shipton: o tempo não permite a ascensão. Shipton e os seus homens limitam-se a estudar a possibilidade da escalada. 1936: sexta expedição inglesa sob as ordens de Ruttledge e Smythe. Outra tentativa vã...*

16 — *1937. O coronel Hunt descobre, pela primeira vez, os famosos passos do «abominável homem das neves». Seria um monstro? Monges tibetanos afirmavam que sim. Tê-lo-iam já visto... Teria, de altura, 3 metros e 60. Pêlos em todo o corpo, excepto no rosto. Cabelos longos, caídos sobre os olhos... Em 1938, uma sétima expedição inglesa, comandada por H. W. Tilman, põe termo ao ataque do Everest pelo norte.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS